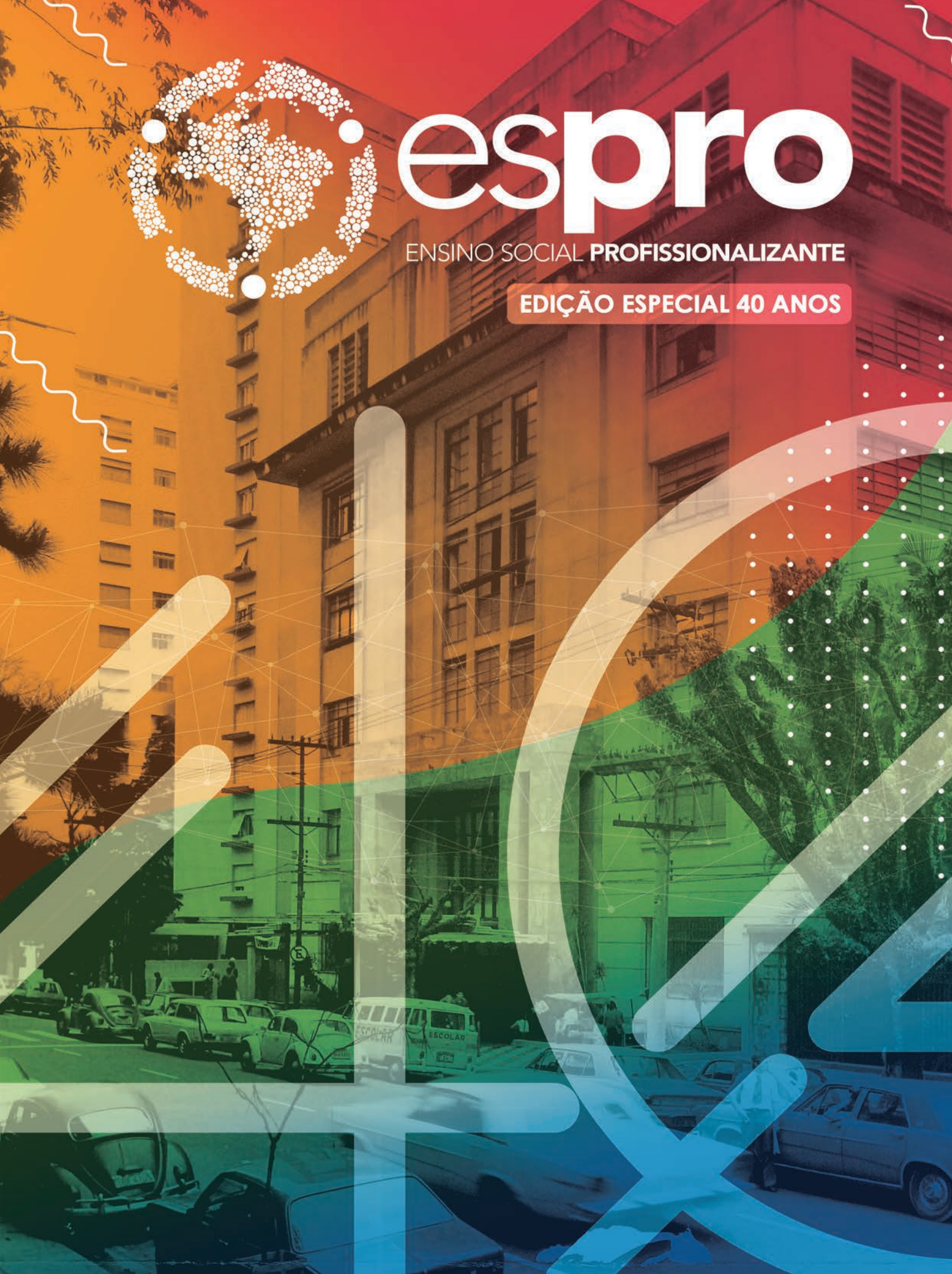
espro

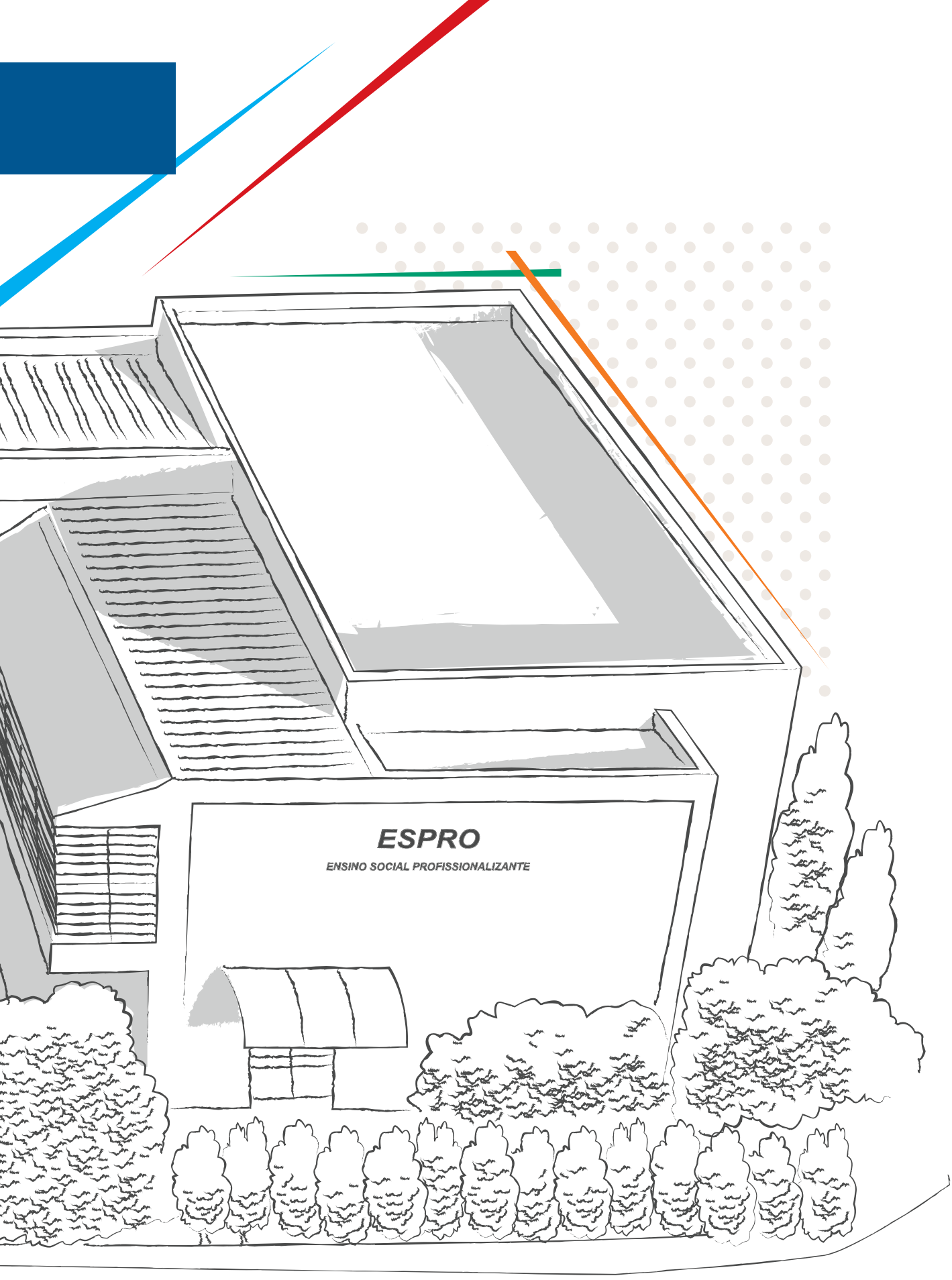
ENSINO SOCIAL **PROFISSIONALIZANTE**

EDIÇÃO ESPECIAL 40 ANOS



Eu
#TimeEspro
Educa

Transformo
#TimeEspro
Incluo


ESPRO
ENSINO SOCIAL PROFISSIONALIZANTE

ÍNDICE

ESPRO 40 ANOS

Apresentação **06**
08 Carta ao Leitor
09 Propósito
10 Mensagem do Presidente
Origem **12**
15 1979, nasce o Espro
23 2000: A Lei de Aprendizagem e seu impacto sobre o trabalho do Espro
Expansão **30**
33 Profissionalização
39 Abrangência Nacional
Educar, Transformar e Incluir **42**
45 Desenvolvimento Social ao longo dos anos
53 Programas
61 Apoiadores
Evolução **66**
69 Construção da Marca
Transformação **78**
81 Uma história que inspira

RELATÓRIO ANUAL 2018

Apresentação **94**
96 Presença no Brasil
98 Abrangência da atuação
100 Realizações e Resultados
Quem Somos **103**
108 Diferenciais Espro
110 Trajetória
Governança **113**
Equipe **117**
Programas e Projetos **123**
Desenvolvimento Social **137**
Presença Regional **145**
Parcerias **157**
Comunicação com a Sociedade **163**
Demonstrações Financeiras **177**

espro
ENSINO SOCIAL PROFISSIONALIZANTE

Sou Jovem Espro
POSSO
AJUDAR?

Anos

Carta ao Leitor

Chegamos à edição especial de 40 anos do Espro (Ensino Social Profissionalizante), com muitas histórias e novidades. Neste material conseguimos levantar as datas e acontecimentos mais marcantes ao longo desse percurso, que fizeram a diferença para cerca de 25 mil adolescentes e jovens que ingressam, por ano, no mundo do trabalho por meio do Programa FMT (Formação para o Mundo do Trabalho) e do Programa de Socioaprendizagem.

Por meio de uma minuciosa pesquisa, voltamos no tempo, mais precisamente na data da assembleia de fundação do Espro, quando ainda era chamado de Camp (Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro), no edifício do Rotary Club de São Paulo, em 1979. Destacamos importantes personagens ao longo dessa história que ajudaram a nossa entidade a evoluir e estar em consonância com a evolução do mundo do trabalho.

A nossa ideia também foi levar o leitor a uma viagem pelos anos 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010, por meio de conceitos visuais que valorizam o protagonismo de quem ajudou a construir a trajetória vitoriosa de nossa entidade.

Outro grande diferencial da edição é contar histórias de sucesso de adolescentes e jovens que se formaram pelo Espro, ao fim de cada capítulo, e relatar depoimentos espontâneos de quem ajudou a construir essa história. Dentre eles, atuais colaboradores, porque acreditamos nos potenciais de quem passa pelos nossos programas da FMT e pela Socioaprendizagem. Investimos em nossos adolescentes e jovens para fazerem parte da nossa equipe.

Educa, **Transforma**, **Inclui**.

Três palavras que resumem a essência do Espro.

Você, caro leitor, está convidado a embarcar nessa história.

Boa leitura!

Propósito

Educar

Os programas do Espro propõem uma aprendizagem que, além de sólida formação técnica, desenvolve a consciência político-cidadã, estimula o senso crítico e fortalece a autonomia e a responsabilidade.

Transformar

Com o compromisso de viabilizar a transformação social, o Espro oferece programas, projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens e alcançam também as famílias e comunidades.

Incluir

A atuação do Espro tem a finalidade de integrar os adolescentes e jovens ao mundo do trabalho, investindo na formação, promovendo a garantia de direitos e estimulando o exercício ativo da cidadania e o protagonismo.

Mensagem do Presidente

QUE VENHAM MAIS 40 ANOS EDUCANDO, TRANSFORMANDO E INCLUINDO

Há 40 anos o Espro foi criado com o propósito de transformar a vida de adolescentes e jovens em vulnerabilidade social pela sua inclusão no mundo do trabalho – para, desta forma, tentar construir uma sociedade melhor. Era, desde então, um trabalho diferenciado, visando não apenas ao primeiro emprego mas também o desenvolvimento integral do jovem por meio de ações sociais.

Passadas agora quatro décadas, podemos contar milhares de histórias vitoriosas, não apenas daqueles que se formaram, mas também de todos os nossos colaboradores, espalhados pelo território nacional, que trabalharam ou ainda estão no Espro, e que puderam trocar com os aprendizes experiências de vida, com aprendizado mútuo. Uma trajetória notável, sem dúvida, mas que não teria sido possível sem a participação decisiva de nossas 2,7 mil empresas parceiras.

Por outro lado, quanto maior o legado, maior a responsabilidade. Por que então não pensarmos em mais 40 anos?

Para isso, não poderemos ficar à margem dos acontecimentos. Ao contrário, teremos de ir além. O diferencial para nós será sempre fazer mais do que exige a lei, como acontece com nosso programa de Formação para o Mundo do Trabalho, etapa inicial do primeiro emprego.

Nossa governança também nos obriga a acompanhar todas as evoluções do setor. Afinal, quando o Espro deixou de ser o Camp

Metropolitano, pela metade de sua vida, teve de se adequar aos novos tempos por meio da Lei da Aprendizagem, sancionada em 2000. No começo desta década também tivemos que atualizar e profissionalizar nossos serviços sociais por todo o Brasil.

Portanto, o que nos trouxe até aqui não será a mesma base dos próximos 40 anos. Teremos que olhar para o horizonte a fim de preparar nossos adolescentes e jovens para as exigências que irão surgir daqui a cinco ou dez anos, e assim construir a perpetuidade de nossa organização.

Hoje estamos com o maior número de aprendizes incluídos no Programa de Socioaprendizagem de nossa história. Ao longo das décadas, já realizamos mais de 600 mil atendimentos sociais, voltados às famílias, comunidades, adolescentes ou jovens. No entanto, queremos ampliar esses números, transformar mais histórias e conscientizar mais empresas de que apostar na Socioaprendizagem é investir na qualificação de mão de obra e em uma sociedade melhor.

O Brasil conta hoje com cerca de 440 mil aprendizes, o que não atende a cota mínima prevista na legislação, de 960 mil adolescentes e jovens. Por essa razão, temos potencial para explorar. Esse é o desafio do Espro no presente e futuro: crescer cada vez mais e estar em sintonia com a sociedade para garantir a perpetuidade de um trabalho de educação, inclusão e transformação social que fará a diferença em nosso país.

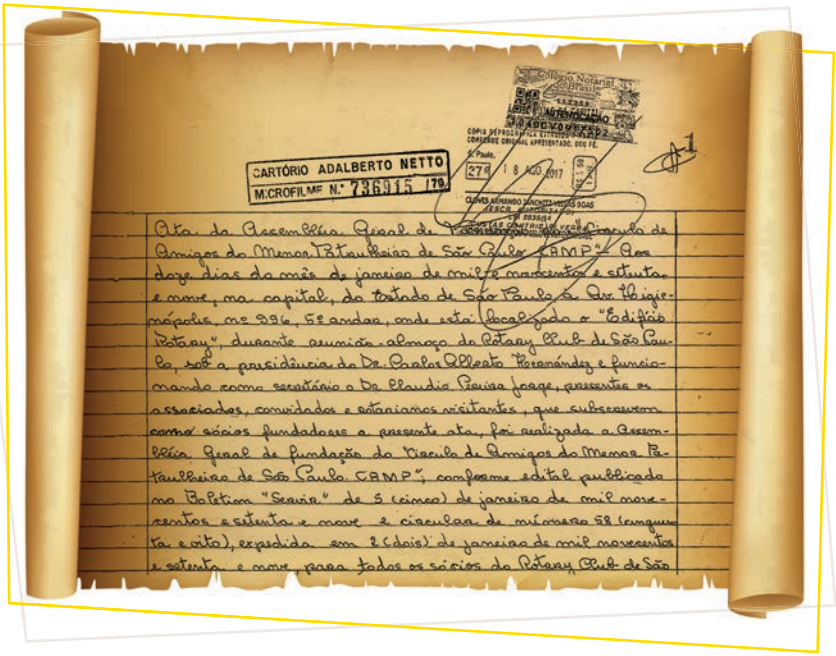
Luiz Augusto Prado Barreto,
presidente do Conselho Diretor do Espro

anos

ORIGEM

Colégio Rio Branco, sede do Rotary Club São Paulo

1979: nasce o Espro



Ata da assembleia de fundação do Espro

Não se pode pensar em um futuro melhor sem valorizar aqueles que serão os protagonistas dessa trajetória: adolescentes e jovens. Com essa missão foi fundada a Associação Espro (Ensino Social Profissionalizante), inicialmente chamada de Camp, sob o patrocínio do Rotary Club de São Paulo. Alguns anos depois, passou a ser denominado Camp Metropolitano, com a adesão dos Rotary Clubs da Aclimação, Cambuci, Leste e Liberdade. A organização nasceu com o intuito de integrar à sociedade pessoas em situação de vulnerabilidade social, ajudando na sua formação educacional, profissional e social para, assim, lhes abrir novas oportunidades.

O Camp deu o primeiro passo para existência em 12 de janeiro de 1979, na assembleia geral realizada no 5º andar do Edifício do Colégio Rio Branco, na Av. Higienópolis, em reunião do Rotary Club de São Paulo. A plenária foi liderada pelo então presidente do Rotary, Carlos Alberto Hernández que, ao lado de outros 178 rotarianos, assinou a ata de constituição, figurando todos como sócios-fundadores da nova organização. Seu estatuto teve diretrizes voltadas à integração social de menores carentes, assim como a formação de seus caráteres e personalidades; organização de hábitos salutares para si, aos familiares e à sociedade em geral; formação educacional e profissional; e ascensão de suas virtudes e aptidões em prol da comunidade onde vivem.

Eleita a primeira diretoria do Camp, Hernández anunciou seus integrantes e projetou um futuro de sucesso à recém-fundada organização, inspirada em um trabalho semelhante do Rotary Club de Santos-Oeste, que, por sua vez, foi buscar a ideia do Rotary de São Carlos. Hernández foi influenciado pelo programa da Baixada Santista, que, segundo arquivos rotarianos, já atendia mais de 15 mil adolescentes de 14 a 18 anos ao mundo do trabalho.

Para implantar a ideia na sua gestão no Rotary Club de São Paulo, Hernández atribuiu essa responsabilidade ao colega rotariano Marcos Paulo de Almeida Salles. No boletim da entidade de 1979, ele destacou que essa era uma iniciativa que vinha sendo amadurecida meses antes, tendo como exemplo de sucesso o distrito Santos-Oeste.

Salles ainda se mostrou grato à ACM (Associação Cristã de Moços), por todo o apoio para a maturação desse projeto. Isso resultou em um convênio entre as partes para uma ação conjunta por educação física e cultural aos jovens menores de idade.

Houve também esforços bem-sucedidos para obter autorizações da Prefeitura de São Paulo e do Juizado de Menores da Capital para alavancar o projeto de criação do Camp.

Segundo Salles, em seu registro no boletim de 1979, o Rotary Club de São Paulo também teve a aprovação do Comando do II Exército a diligência necessária para desenvolver a educação moral e cívica dos carentes.

Uma vez cumpridos os trâmites burocráticos, o passo seguinte seria aprovar o nascimento do Camp, naquela assembleia geral de 12 de janeiro de 1979, para implementar o modelo de estagiários remunerados. “Assim, munidos dos meios necessários, restava levar à frente o nosso escopo de formar uma plêiade de jovens aptos a trabalhar,

sem deixar o convívio de seus (familiares), fazendo do ensino e do trabalho um elemento de seu crescimento", descreveu Salles.

Na tribuna daquela mesma assembleia, Hernández citou o sucesso de Santos, no desejo que o recém-criado Camp trilhasse o mesmo caminho. "Tomamos conhecimento que o Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Santos já registrou milhares de menores, todos tendo recebido cursos profissionalizantes e trabalhando em benefício da grandeza de nosso país. Fica, pois, lançada a sorte. E a nossa esperança é que o mesmo sucesso que temos alcançado na fundação de outras entidades, mais uma vez se confirme e também seja alcançado no desenvolvimento do Camp", discursou.

VOCÊ SABIA

Presidente do Rotary Club de São Paulo no biênio 1978–1979, Carlos Alberto Hernández tinha um lema ao mandato: "Estenda a sua mão". Com esse gesto, ele comandou a assembleia geral que deu origem ao Camp, com intuito de promover a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social no mundo do trabalho por meio de estágios. Hernández também foi governador do Rotary entre 1984 e 1985, com o lema: "descubra um novo mundo de serviço". O advogado também foi juiz do Primeiro Tribunal da Alçada Civil de São Paulo e era reconhecido por colegas rotarianos pela sua ética e simplicidade na retórica em debates na organização.

Embora a fundação esteja datada em 12 de janeiro, considera-se a data oficial de nascimento e aniversário do Camp, que em duas décadas se tornaria o Espro, 26 de março de 1979, quando a ata da assembleia geral de fundação da nova organização foi registrada oficialmente no 3° Cartório de Registros de Títulos e Documentos.

Carlos Alberto Hernandéz, presidente do Rotary Club de SP. 1978–1979

O Camp nasceu quando a economia do país começava a dar os primeiros sinais de esgotamento. Os anos 80 viriam a ser chamados de "a década perdida", e o país entrava em uma fase de estagnação e alta inflação. Surgiu, assim, com o objetivo de dar uma nova perspectiva aos adolescentes de periferia, atuando para transformar vidas, criar sonhos e construir pontes para o mundo do trabalho, em um dos maiores desafios de adolescentes e jovens que perdura até hoje: encontrar o primeiro emprego. Em um momento crucial para o país, a nova organização passaria a ter um papel decisivo na vida de milhares de adolescentes e jovens, e, consequentemente, no cotidiano de suas famílias, por meio da sua inclusão social e inserção no mundo do trabalho.

Além disso, desde o início a organização estabeleceria uma relação mútua entre o público-alvo e empregadores, um aprendizado que enriquece toda a vida. Essa era a forma dos fundadores do Camp de não só contribuir em uma mudança real na vida dos que viriam a ser o futuro do país, os jovens, mas, também, de mostrarem que existiam caminhos alternativos para poder voltar a acreditar no crescimento da nação, mesmo com altos índices de inflação que, em meados de 1986, pulariam de 3% para 16% ao mês, em curto espaço de tempo.

A criação do Camp era, também, a forma dos rotarianos demonstrarem uma de suas máximas: servir e contribuir para a sociedade. Mostrar a todos os que se deparassem com esse trabalho que havia um novo horizonte após a recessão do começo da década de 80. Seria possível construir e contribuir para uma nova realidade do país que começava a mudar a partir do fim de 1986, depois do anúncio das medidas econômicas que vieram com o Plano Cruzado.

TESTEMUNHA da HISTÓRIA

Sócio-fundador, Fernando de Almeida Nobre Neto atualmente integra o Conselho Diretor do Espro e seguiu ao longo desses 40 anos como testemunha de um passado que consolidou um presente de sucesso e um futuro desafiador e promissor de um amplo trabalho de transformar a vida de adolescentes e jovens, inserindo-os no mundo do trabalho.

Fernando Nobre citou a evolução do Espro nesses 40 anos e todo o desafio de manter o sucesso da entidade. "Acho que a preocupação com a governança do Espro teve esse objetivo, que era da perpetuidade do trabalho que começou lá atrás com 20 jovens e hoje em dia tem quase 13 mil (no Programa de Socioaprendizagem)", disse.

Segundo o sócio-fundador, a história do Espro se divide em dois períodos históricos: antes e depois da promulgação da Lei do Aprendiz. "Nos 20 primeiros anos, o Espro foi gerido por rotarianos, que voluntariamente se dedicavam à entidade. Com a Lei do Aprendiz (2000), a operação foi profissionalizada e a entidade cresceu muito". Em 2019, são cerca de 650 colaboradores e está presente no Brasil todo".

O conselheiro acredita que o Espro se tornou uma referência para adolescentes e jovens para o mundo do trabalho por proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida. De acordo com o Fernando, o objetivo da entidade é sempre evoluir e aperfeiçoar esse trabalho. "Meu sonho e minha dedicação ao Espro estão voltados à continuidade desse projeto. Foi uma evolução muito grande desde o começo e conseguimos fazer um trabalho de muita qualidade. Fazer sempre mais do que é necessário, mais do que a lei nos obriga, é o nosso propósito para que o Espro continue se destacando dentre as entidades formadoras de aprendizes e possa proporcionar impacto social com a transformação da vida desses adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade", projetou.

Fernando de Almeida Nobre Neto, membro do Conselho Diretor

> Foi uma porta que se abriu na minha vida

A vida pode cruzar histórias tão diferentes que poucas pessoas poderiam associá-las. De certa forma, pode-se dizer que foi o que aconteceu com Vladimir Barbosa da Silva, 44 anos, morador da Cidade Tiradentes (zona leste de São Paulo), que atualmente trabalha no escritório que um dia pertenceu a um dos fundadores do Espro: Carlos Alberto Hernández.

"Tive o prazer de conhecer o fundador do Camp , ele era uma pessoa super gentil, amigo, humilde e de um caráter excepcional. Gostava de ajudar o próximo e me ajudou muito", recorda.

Vladimir ingressou no Espro aos 14 anos, naquela ocasião chamado de Camp Metropolitano, em 1988, quando buscava o primeiro emprego. Era hora de ajudar a família, formada pelos pais e cinco irmãos. O pai era aposentado e somente a mãe e uma das irmãs trabalhavam como diaristas.

Além das dificuldades financeiras, na época, a família também encarava a precária estrutura urbana da Cidade Tiradentes. "Não havia mercado nem padaria e só uma linha de ônibus. Então não tinha para onde ir e foi muito difícil", lembra Vladimir.

Após passar pelo Camp, Vladimir conseguiu um emprego na Advocacia Hernandez & Campos, na Avenida Paulista (centro financeiro de São Paulo), como auxiliar administrativo. Vladimir soma 23 anos no escritório. "O Espro me ajudou bastante, porque, como era jovem, não sabia lidar com uma empresa ou escritório. Então me deu toda a base para saber o que fazer, em determinadas situações, como preparar uma carta para expedir nos Correios", afirma.

Mesmo passados tantos anos, Vladimir e o Espro seguem ligados, visto que um dos sócios do escritório é João Gilberto Marcondes M. Campos, genro de Hernandéz e um dos atuais integrantes do Conselho Diretor da entidade. "Ouvi falar do Camp na época. Em 1993, um jovem entrou no nosso escritório como aprendiz. Era o Vladimir e está conosco até hoje", cita o advogado.

Em 2019, Vladimir realizou seu grande sonho: comprar um imóvel para sua família. Atualmente, ele continua morando na Cidade Tiradentes ao lado da esposa e da filha de quatro anos, próximo da casa dos pais. Vieram muitas realizações após anos de trabalho e amadurecimento; por isso, ele não esquece a importância que o Espro teve para que fosse possível pavimentar o que tem hoje.

"Foi uma porta que se abriu na minha vida e, desde então, tudo foi acontecendo da melhor forma. Se não tivesse conhecido o Espro, nem sei se estaria trabalhando, talvez iria para o caminho errado, porque onde moro há muita criminalidade", descreve.

Vladimir Barbosa da Silva,
auxiliar administrativo

O Espro foi renovador e transformador em minha vida, porque me direcionou para o melhor caminho como profissional

Geovani Félix da Silva,
operador de atendimento no Espro

2000: Lei de Aprendizagem

E SEU IMPACTO NO ESPRO

Passados 20 anos desde a fundação, o Espro se veria obrigado a se transformar e escrever um novo capítulo de sua história. Ainda denominado Camp Metropolitano, a entidade enfrentava dificuldades financeiras e questionamentos dentro do próprio conselho rotariano. O modelo de inserir jovens apenas por meio de estágios começava a não atender mais às necessidades do país e uma nova proposta organizacional se fazia necessária.

Logo no início de 2000, o Camp Metropolitano tinha menos de 300 estagiários, enquanto sua despesa requeria no mínimo 360, conforme relatórios apresentados pela diretoria na ocasião. Também era preciso melhorar a estrutura, a automatização e treinar a pequena mão de obra existente na instituição. Os espaços precisavam ser revitalizados e era o momento apropriado para investir em novos equipamentos e computadores, usados nos cursos de informática e pela administração, que poderiam ficar obsoletos.

Ao mesmo tempo, em Brasília, o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso enviava ao Congresso Nacional o projeto de lei que modificava os termos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e proibia qualquer tipo de trabalho a menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz. Novos tempos se aproximavam do Espro que, por sua vez, precisaria se adaptar a uma nova realidade.

No primeiro dia de fevereiro do ano 2000, Octavio de Godoy estava na presidência do Conselho Diretor do Camp Metropolitano com essa preocupação em mente. “A organização na época precisou de uma profunda reestruturação em todas as áreas de atuação. O projeto pedagógico estava superado, a administração financeira comprometida”, destacou na época.

Rotary

ESPRO

Godoy via que era chegada a hora de embarcar para a profissionalização, a fim de ampliar e motivar o quadro de colaboradores e expandir a missão da entidade. Para mudar esse cenário e se adaptar à nova legislação, o Conselho Diretor do Camp Metropolitano designou uma nova diretoria e um novo corpo de executivos, encabeçados pelo holandês Marinus Jan van der Molen, uma referência no segmento educacional.

"Resolvi contratar o nosso superintendente para darmos início a esse processo de profissionalização. Tivemos muito apoio dos rotarianos, principalmente no início, na fase de consolidação da organização", lembrou Godoy anos depois.

Na sabatina com conselheiros, Marinus tomou conhecimento do desafio de dar uma nova cara ao futuro. "Eles (conselheiros) me explicaram a situação das alterações da legislação e como isso impactava o Camp Metropolitano, que estava em um momento mais delicado, e perguntaram se poderia ajudar. Então aceitei o desafio", lembra.

Enquanto isso, auditores fiscais da União já atuavam e puderam orientar o Camp Metropolitano sobre como mudar o modelo de capacitação de adolescentes e jovens, conforme Marinus relata: "Havia uma orientação do governo (federal) sobre os Camps de forma geral, pois não havia expectativas positivas para o projeto que consistia em

fornecer uma formação profissional e competências básicas ao mercado de trabalho, para depois encaminhar estagiários para organizações parceiras".

Nesse contexto, em 19 de dezembro de 2000, foi sancionada a lei federal 10.097, conhecida como a Lei da Aprendizagem, naquele momento proibindo definitivamente empregar menores de 16 anos. Ao invés disso, as empresas de médio e grande porte agora teriam de contratar, de 5% a 15% de todo seu quadro funcional, adolescentes entre 14 e 18 anos, como aprendizes, com a responsabilidade de orientá-los para uma formação e capacitação ao mundo do trabalho.

Marinus passou a enxergar no hipotético problema uma grande oportunidade para revigorar, expandir e profissionalizar o Camp que, naquele momento, contava com apenas oito colaboradores. No entanto, ainda era tudo muito incerto e novo, como um passo no escuro, visto que a organização começara o ano com aproximadamente 500 estagiários. Então qual seria a garantia de adesão das empresas na troca do modelo de estágio para o de jovem aprendiz? Esse era o grande desafio a ser enfrentado pelo Espro.

VOCÊ SABIA

Em 10 de novembro de 2000, o Conselho Diretor aprovou, mediante assembleia geral extraordinária, o novo estatuto do Espro adequando o nome à nova fase.

Mesmo em um contexto que parecia incerto, o então superintendente aceitou o desafio de ajudar o Conselho a virar a página do modelo de estágios para dar lugar ao programa de Socioaprendizagem, visto que a legislação estabelecia cotas às empresas. Portanto, havia um campo fértil para expandir a atuação social para milhares de adolescentes e jovens na inserção no mundo do trabalho.

Godoy também enxergara na nova legislação uma ponte para o futuro, para que a entidade mudasse de patamar. "No nosso entendimento, a Lei de Aprendizagem é uma das políticas públicas mais eficazes para o nosso país, que conta com um exército de jovens com poucas perspectivas para o futuro", discorreu.

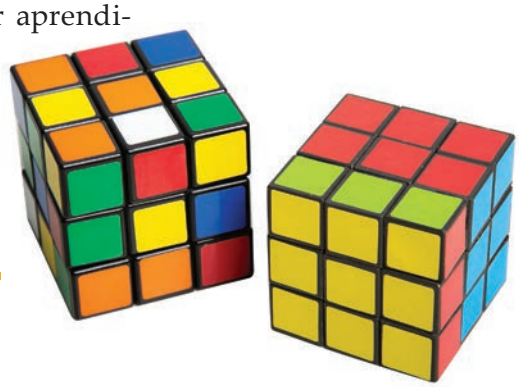
Adotado o modelo de aprendizagem, o Camp passou a ser oficialmente chamado de Espro, tornando-se assim a primeira instituição engajada na causa da Socioaprendizagem no Brasil. Contudo, a organização não abandonaria uma marca que a acompanha desde sua origem: a capacitação de adolescentes e jovens para o mundo do trabalho.

"Toda a formação anterior, que prepara e dá as competências básicas para o jovem entrar na empresa, não abandonamos. Isso foi muito importante, porque mantivemos o projeto social que o Espro tinha e acrescentamos a inserção no mercado de trabalho. E, ao mesmo tempo, criamos um diferencial a todas as opções que existiam na época. Por exemplo, os sistemas Senac, Senai não tinham essa fase preparatória", pontua Marinus.

Não demorou para que o caminho pela aprendizagem se mostrasse promissor ao futuro do Espro. O primeiro salto veio a partir do toque do telefone de Marinus: era Rogério Amato, então presidente da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), convidando-o para um café. Era o passo inicial para Amato articular com instituições bancárias na ocasião, como o Unibanco e o Banco Real, para adotar via Espro a contratação de aprendizes. "Em um mês, fechei com quatro empresas de porte e conhecidas", disse.

Em meados de 2003, a aproximação com o mercado financeiro, por intermédio da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), possibilitou ao Espro expandir para além das divisas de São Paulo, devido ao seu pioneirismo no Programa Jovem Aprendiz em todo o Brasil. Por essa razão, a entidade abriu filiais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte no ano seguinte, a fim de formar e inserir adolescentes e jovens nas instituições bancárias.

Outra mudança na Lei da Aprendizagem ampliaria ainda mais o horizonte de inclusão de adolescentes e jovens no mundo do trabalho, por meio de decreto assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005, ampliando a faixa etária do jovem aprendiz: em vez de 14 a 18 anos, agora a idade máxima seria de 24 anos. Isso trouxe um impacto enorme, porque todas as agências bancárias deveriam ter aprendizes no país.



VOCÊ SABIA

Em 2006, o Espro inaugurava o prédio moderno da unidade Itaguaçu, que constava com espaço de 1.160 m², equipado com biblioteca, amplas salas de aula, laboratórios de informática, cantina e anfiteatro. Ao todo, o local poderia atender até 1,3 mil alunos por ano.

mais informações na página 88

As novas normas ampliaram o cenário de atuação do Espro para outras capitais e cidades pelo país. A título de exemplo, o Banco Itaú solicitou a formação de aprendizes para aproximadamente 1,4 mil municípios. Maior abrangência também significaria maior responsabilidade para com a capacitação de instrutores e a produção de materiais didáticos.

O Espro era a referência para capacitação de jovens aprendizes e os dirigentes tinham plena percepção disso. "Fizemos direito, porque sabíamos que todo mundo iria copiar. Quando você sabe que será copiado, então é melhor fazer direito. E, de fato, foi copiado. Isso foi legal e ajudou muito no nome do Espro, conhecido no meio pelo seu protagonismo", explica Marinus.

Em 2011, o governo federal adotaria novos critérios para classificação de uma entidade de assistência social, fundamental para isenções tributárias e possibilitar a plena atividade da organização. Dessa forma, a entidade passaria a necessitar da Cebas (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social) e, assim, iniciar a expansão de suas atividades sociais para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Começa, então, mais um desafio para o Espro.

Marinus esteve na superintendência até 2012 e atualmente segue como consultor do Espro. Ao olhar para essa trajetória, ele observa com orgulho os resultados desse longo trabalho e por ser parte da história desses 40 anos.

"Nunca trabalhei tanto na minha vida como no Espro, porque você faz naturalmente, é agradável e necessário. E continua sendo uma experiência satisfatória, porque torço pela organização, pelo jovem e pelo Brasil. Enxerguei rapidamente o potencial desse projeto no qual você presta um serviço que gera recurso e, consequentemente, gera impacto social.

O Espro não recebe dinheiro e gera recursos. É um modelo maravilhoso, achei que tinha tudo a ver comigo e fazia sentido para minha vida", Marinus Jan van der Molen

> Não consigo imaginar o meu futuro sem o Espro

Março de 1979 marcou dois nascimentos que, em primeira análise, não teriam ligação alguma. Por um lado, no dia 3 daquele mês, Rossana da Silva Costa nascia no bairro Artur Alvim (zona leste de São Paulo), onde mora até hoje. Já no dia 26, o 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas dava aval para a existência do Espro, na ocasião chamado de Camp.

Bruna Carolina da Costa Silva & Rossana da Silva Costa

Alguns anos, depois essas histórias se cruzaram...

Em 2000, o Camp Metropolitano passaria a ser denominado Espro, em consonância com a Lei da Aprendizagem, iniciando, assim, um novo ciclo. Naquele mesmo ano, Rossana dava à luz Bruna Carolina, após seis anos de relacionamento com Ricardo Silva. "Ela não foi planejada, mas amei: é a minha alegria, companheira e amiga", diz a mãe.

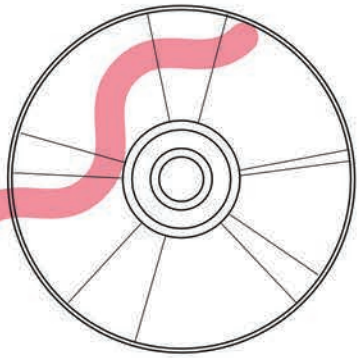
Dezesseis anos se passaram quando Bruna ingressou no Espro, para o curso Formação para o Mundo do Trabalho e, em 2018, iniciou na Socioaprendizagem. Efetivada como colaboradora, atua no departamento de Educação e Aprendizagem do Espro, enquanto cursa faculdade de Administração, paga com o próprio dinheiro e com a ajuda da mãe, bloquista em uma gráfica. "Faço de tudo para dar orgulho aos meus pais e sempre busco mostrar que é possível um futuro melhor. Quero concluir meu curso, fazer um MBA e, quem sabe, um mestrado. Pretendo crescer aqui no Espro e futuramente montar a minha empresa de estética", projeta a colaboradora.

Bruna não apenas busca corresponder a todo o carinho dado pelos pais, mas também quer mostrar que é possível crescer na região de Artur Alvim, com diversos problemas sociais, e ainda conquistar o seu espaço. "Tenho conhecidos que são traficantes, usuários de drogas e a maioria nem completou o Ensino Médio", descreve.

Bruna enxerga o Espro como uma oportunidade de desenvolvimento que passa a valer ainda mais quando se convive com outras pessoas que não tiveram uma chance similar. "Não consigo imaginar o meu futuro sem o Espro. Provavelmente seria mais uma jovem que não sabe o que fazer da vida e não tem um caminho a seguir", diz Bruna.

Nascidos no mesmo mês e ano, Rossana não sabia o que era o Espro até 2016. Hoje, a mãe sabe o quanto a entidade se tornou importante para o amadurecimento da filha. "Quando ela entrou na Socioaprendizagem, não fui favorável por achar que ela era ainda muito nova, mas o pai deu apoio e vi que valeu a pena e está sendo muito bom para ela", conclui.

anos



EXPANSÃO

O curso FMT me ajudou a me portar em uma entrevista, deixar a vergonha e a timidez no processo seletivo e isso abre portas

Gabriel Cerqueira dos Santos,
colaborador do Departamento Admissão do Espro

Profissionalização

Início

A partir da Lei de Aprendizagem, promulgada em dezembro de 2000, a organização começou um amplo ciclo de profissionalização de seu quadro funcional, projetos e programas, dando início, também, a uma grande expansão pelo país.

Primeiramente, houve a atualização do formato e do conteúdo dos cursos de CBT (Capacitação Básica para o Trabalho), que se tornaria FMT (Formação para o Mundo do Trabalho) a partir de 2012. Também foram acrescentadas à grade a preparação para telemarketing, além de ampla atualização de programas e equipamentos para o segmento de informática.

O Espro passou a adotar relatórios anuais a partir de 2000, como forma de balanço administrativo e financeiro, planejamento de metas e controle de dados, com a missão de adotar maior transparência perante a sociedade. A partir desse período, a entidade ampliou o seu quadro de funcionários. Naquele ano, a equipe da organização era composta por apenas 20 pessoas – dentre elas superintendência, coordenadora administrativa, assistentes, estagiários e professores. Ao fim de 2018, a mão de obra passou para 570 colaboradores.

Quadro Funcional

Ano	Colaboradores
2000/2001	20
2005	60
2008	213
2011	498
2014	509
2017	559
2018	570

Não considerar a Assembleia Geral e o Conselho Diretor

Integrantes dos órgãos de governança do Espro

Governança Corporativa

Crescimento também requer maior organização e transparência, participação do público atendido, de empresas parceiras e dos órgãos públicos, além de uma política de valorização dos colaboradores. Por essa razão, o Espro passou a se estruturar cada vez mais internamente a fim de alcançar melhores resultados e maior abrangência de suas ações, atividades, programas e projetos.

A governança no Espro visa aprimorar a eficiência na prestação de serviços e no cumprimento de sua missão institucional. Pelo sucesso desses objetivos, a entidade realizou gradativamente a separação das atividades executivas, de assessoramento, de planejamento e de controle. Dessa forma, atualmente, cada segmento tem um papel específico, a fim de assegurar uma instituição moderna que alcança suas metas perante parceiros de forma mais clara e ágil e que cumpre seu papel social com excelência e qualidade.

Assembleia Geral

Trata-se do órgão soberano do Espro composto pelos associados efetivos e honorários, e realiza duas reuniões ordinárias por ano, uma em abril e outra entre novembro e dezembro. Desde 1979, dentre as suas atribuições, a Assembleia Geral elege os integrantes do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal, aprova o orçamento anual e os balanços patrimonial e financeiro de cada exercício.

Conselho Diretor

Responsável direto pela gestão do Espro, reúne-se ordinariamente a cada bimestre. É composto por no mínimo nove e no máximo 11 conselheiros, em mandatos bienais. Dentre eles, são eleitos um presidente, dois vice-presidentes e um secretário, que têm por atribuições contratar o superintendente da entidade, além de definir a admissão de gerentes, aprovar o regimento interno e as políticas institucionais.

Superintendência

Designado pelos conselheiros, o superintendente executa as deliberações tomadas pelo Conselho Diretor. Exerce funções administrativas, elabora o planejamento estratégico do Espro, estuda e propõe medidas administrativas e financeiras, realiza movimentações bancárias, zela pelo patrimônio, dentre outras ações.

Conselho Fiscal

Órgão de fiscalização do Espro, composto por três titulares e número igual de suplentes designados pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos, cujas atribuições são examinar livros, documentos e balancetes da entidade, apresentar pareceres e examinar auditorias internas e externas.

Comitês

Criados como órgãos de suporte ao Conselho Diretor, os comitês são compostos por conselheiros voluntários, divididos nos Comitês de Auditoria, Finanças e Riscos, Sustentabilidade e Jurídico.

Gerência

Desde 2010, o Espro passou a contar com sete gerências (Controladoria, Administrativo-Financeira, Relacionamento Institucional, Educação e Aprendizagem, Desenvolvimento Organizacional, Tecnologia da Informação e Jurídica). Os setores são responsáveis pela implementação de processos que contribuem diretamente para o engajamento dos colaboradores e demais partes interessadas no êxito da organização.

> Aprendi a insistir na minha capacidade

A partir da Lei da Aprendizagem, o Espro passou ao longo dos anos por um processo de profissionalização e ampliação do quadro interno de colaboradores. Um desses retratos é o de Leonardo de Carvalho Cunha, 27 anos, atualmente analista de planejamento da organização. Sua trajetória começou em 2007, quando tinha 14 anos.

Leonardo mora até hoje com os pais no Capão Redondo (zona sul de São Paulo), de onde ouviu falar sobre o Espro na base do "boca a boca" com os amigos. "Venho de família humilde e iniciei a busca por emprego com intuito de ajudar na renda familiar, e divulgaram o Espro como sendo uma ONG (Organização não-governamental) que auxiliava na inclusão no mercado de trabalho. A partir disso, fiz a inscrição na CBT (Capacitação Básica para o Trabalho)", recorda.

Desse modo, ele preencheu os requisitos para iniciar a CBT que, na ocasião, tinha uma grade curricular de seis meses. O começo foi muito importante para Leonardo, visto que passou a absorver ensinamentos essenciais para o dia a dia, como redigir um e-mail, atender ao telefone, adotar vestimentas sociais compatíveis ao meio, aprimorar a comunicação oral e ter maior cuidado com a utilização de gírias.

Após a CBT, Leonardo foi aprovado como aprendiz em uma entrevista para a Clariant, uma das principais empresas de produtos químicos especializados do mundo. No entanto, a empresa não contava com espaço adequado aos aprendizes, de forma que a atividade prática seria realizada no próprio Espro ao longo de dois anos. Com o término do contrato em 2010, veio a efetivação na própria entidade.

Ao longo desses nove anos como colaborador do Espro, Leonardo passou pelos setores Triagem e Encaminhamento, Departamento Pessoal, Pedagógico e Planejamento. "Ser aprendiz é ter a oportunidade de trabalhar e aprender ao mesmo tempo. Foi uma árdua jornada, em certos momentos achei que não ia conseguir, mas aprendi a insistir na minha capacidade", diz.

No mesmo período em que se efetivou no Espro, Leonardo ingressou na Faculdade e em 2014 se formou como tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ele também participou de projetos como De Olho no Futuro e Ryla; nesse último, ele desenvolveu uma campanha de doação de sangue.

Leonardo de Carvalho,
analista de planejamento

O Espro auxiliou no meu desenvolvimento profissional, me tornando mais segura e confiante em meu potencial

Elaine Cristina Moreira de Souza,
assistente de triagem e encaminhamento

Abrangência Nacional

Adotar o modelo da Socioaprendizagem possibilitou ao Espro ir muito além dos limites de São Paulo. Com a matriz situada na capital paulista, a organização desembarcou em Belo Horizonte e Rio de Janeiro no ano de 2004, por intermédio das necessidades da Febraban, para formação de aprendizes às instituições bancárias. Em seguida, a entidade chegou a Curitiba, Brasília, Campinas, Porto Alegre e Recife. Cada filial passou a concentrar outras unidades de atuação para poder atender os adolescentes e jovens em suas atividades teóricas, que tem como principal objetivo desempenhar as ações sociais da GDS (Gerência de Desenvolvimento Social).

Desde o nascimento em 1979, todo o centro administrativo do Espro se concentrava em São Paulo. Porém, com seu crescimento por todo o Brasil, tornou-se necessário separar as atividades educacionais e sociais do segmento operacional. Por essa razão, desde 2016, a capital paulista conta com uma filial onde se concentram os cursos da FMT e da Socioaprendizagem, e, desde 2013, possui uma matriz que gerencia toda a rede pelo país.

Matriz

Localizada na região central de São Paulo, mais precisamente na Rua Maria Borba, 15, Vila Buarque, a matriz do Espro está instalada em um edifício de nove andares, inaugurado em 2013. O espaço concentra as atividades administrativas e educacionais, as operações das oito filiais, e as mais de 60 unidades regionais de capacitação da instituição e assistência social.

Filiais

São Paulo (1979)

Rio de Janeiro (2004)

Belo Horizonte (2004)

Curitiba (2006)

Brasília (2008)

Recife (2009)

Campinas (2010)

Porto Alegre (2012)

Unidades/Polos

Ano	Colaboradores
2000	6
2003	9
2006	16
2009	56
2019	mais de 60

Com o objetivo de desenvolver atividades para inclusão de adolescentes e jovens no mundo do trabalho, as oito filiais oferecem cursos gratuitos e toda a estrutura para atividades teóricas da FMT e Socioaprendizagem, além de laboratórios de informática. Todo esse trabalho é complementado por diversas ações sociais da GDS, por meio das mais de 60 unidades que contam com potencial de atender 2.208 municípios. Essa é uma grande evolução nesse papel de transformação social visto que, em 2000, o Espro contava com apenas seis unidades.

Viabilizar a transformação social por meio dessas unidades pelo Brasil é o diferencial do Espro. Afinal, não basta apenas abrir portas a adolescentes e jovens ao mundo do trabalho, mas também é necessário um amplo acompanhamento familiar e junto à comunidade.

Por essa razão, a instituição adota ações, desenvolve atividades, programas e projetos socioassistenciais a fim de acompanhar a evolução dos indivíduos e garantir o seu desenvolvimento integral.

> Foi uma época sensacional

Nem mesmo o percurso de aproximadamente 2h30 de ônibus a partir de sua casa no Jardim Varginha (extremo da zona sul de São Paulo) fez Rafael Souza Carvalho, 29 anos, desistir de seus sonhos no mundo do trabalho. O ex-aprendiz conheceu o Espro em 2005 e, atualmente, trabalha no segmento de Recursos Humanos na função de especialista de remuneração.

Aos 14 anos, Rafael começou a tomar conhecimento sobre o Espro quando a tia Madalena teve contato com outros jovens aprendizes no Banco Itaú. O caminho não era fácil devido ao tempo de deslocamento no transporte público até a entidade, situada na região central de São Paulo. Entretanto, os minutos eram amenizados por meio de livros e pelas músicas no aparelho MP3.

"Fiz o curso (no Espro) com a professora Sueli, lembro até hoje o nome dela. Estudava na modalidade de técnicas administrativas, quando aprendi a trabalhar com arquivos, recursos humanos, informática e outras funções. Ao fim disso, entrei como aprendiz em 2006", lembra.

Justamente no setor de Recursos Humanos que Rafael encontrou o caminho para o crescimento. Hoje, no Grupo Brasanitas, o ex-aprendiz tem um posto estratégico, por definir políticas de remuneração, entre salários e comissões, além de cursos dos colaboradores na empresa.

Entrar no mundo do trabalho durante a primeira metade da década passada era um desafio para os jovens, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pois o país ainda aguardava a retomada do crescimento econômico.

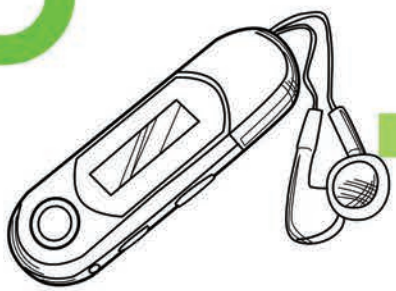
Por essa razão, Rafael sempre foi motivado pela sua família a aproveitar ao máximo os estudos e as oportunidades.

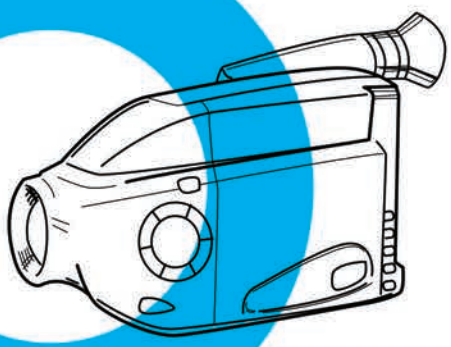
"Se não tivesse passado pelo Espro, (minha vida) seria bem diferente. Porque a grande dificuldade é entrar no mercado de trabalho. Claro que aconteceria algo na minha vida, mas não com a abertura que o Espro me proporcionou. Além disso, meu irmão e minha irmã também fizeram curso aqui", diz.

Rafael Souza Carvalho,
especialista de remuneração

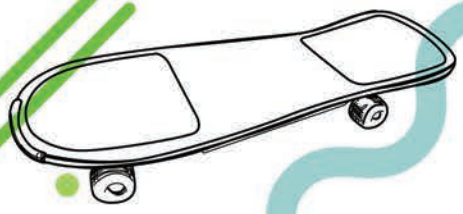
anos

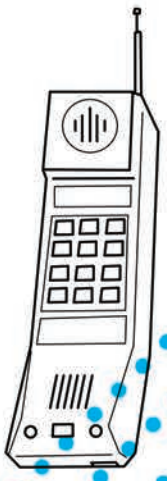
90





EDUCAR, TRANSFORMAR e INCLUIR





O Espro incentiva os colaboradores a crescer mais, fazer faculdades ou cursos, a sempre se adequar ao mundo do trabalho. E o Espro me ajudou a fazer faculdade de Administração de Empresas e hoje já sou formado

Douglas Goes Ribeiro,
colaborador na Gestão de Documentos do Espro

Desenvolvimento Social

AO LONGO DOS ANOS

FORTALECIMENTO do PAPEL SOCIAL

Desde a sua fundação no fim dos anos 70, o Espro conta com a missão de promover a inclusão social por meio de ações socioeducativas. Contudo, o governo federal promoveu mudanças na Lei Orgânica da Assistência Social (8.742/1993) que alteraram principalmente os critérios para a obtenção da Cebas (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social), emitido atualmente pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Social, vinculada ao Ministério da Cidadania.

A União promovia novas regras para definição de entidades de assistência social por meio do projeto que mais tarde viria a ser a lei federal 12.101/2009, que alterava algumas diretrizes da legislação anterior. Naquele momento, o Espro precisou modificar algumas diretrizes para não correr risco de perder a certificação, um dos documentos exigidos pela Receita Federal para que as entidades privadas sem fins lucrativos tenham a isenção da cota patronal das contribuições e, consequentemente, gozem de saúde financeira para promover programas, projetos e atividades sociais.

Pela manutenção dos trabalhos aos adolescentes e jovens de vulnerabilidade social, o Espro e outras organizações se mobilizaram junto ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto para simplificar as regras para emissão da Cebas. Após muito diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo, o Diário Oficial da União publicou a MP (Medida Provisória) 620 em outubro de 2013, a lei que simplifica a emissão da certificação a entidades sem fins lucrativos que sejam declaradas beneficentes.

VOCÊ SABIA

Por meio do decreto federal 6.308/2007, que regulamentou o artigo 3° da Lei Orgânica da Assistência Social, o Espro passou a ser inscrito nos conselhos municipais de Assistência Social, aprofundando, assim, os trabalhos sociais destinados a adolescentes e jovens para seu desenvolvimento integral. Em 2018, a instituição participou de 36 conselhos municipais de Assistência Social e 47 conselhos municipais da Criança e do Adolescente.

Enquanto, porém, mobilizava-se com outras entidades em Brasília, o Espro não perdeu tempo e, assim como foi em 2000 com a Lei da Aprendizagem, viu nesse cenário uma oportunidade significativa para uma nova transformação a fim de expandir e aperfeiçoar as suas ações sociais pelo Brasil. Dessa forma, o setor de assistência social passou a ser o DDS (Departamento de Desenvolvimento Social) em 2012.

O DDS surgiu com o objetivo de fortalecer ainda mais o lema do Espro: "Educar, transformar, incluir". Esse compromisso designa a instituição para resultados que vão muito além do primeiro emprego, tendo também o objetivo de mudar a vida do adolescente e do jovem, da família e da comunidade onde vivem. A experiência modifica a vida de ambos os lados, não apenas das pessoas assistidas, como também dos colaboradores, que agregam experiências enriquecendo suas histórias e podendo se orgulhar de fazer parte da mudança em nossa sociedade para que, no futuro, seja mais humanizada e acolhedora.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Responsável por um dos alicerces que movem o Espro nas mais de 60 unidades espalhadas pelo Brasil, a área é composta por psicólogos, assistentes sociais e analistas. Promove atividades socioeducativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de vínculo familiar, com o intuito de garantir o desenvolvimento integral de adolescentes e jovens na inserção no mundo do trabalho. Em 2018, com o objetivo de valorizar o trabalho social desenvolvido pelo Espro, o departamento ganhou gerência própria e pode expandir ainda mais sua atuação.

Em 2014, o DDS cumpriu seu papel no Espro e atendeu 19,5 mil pessoas, número superior à meta estabelecida naquele ano: 17 mil. Esse resultado também representou um aumento de 24,37% dos 15,6 mil adolescentes e jovens assistidos pelo Espro em 2013. Esse é um crescimento significativo, mas se observar o quadro abaixo, verá que o desenvolvimento social cresceu muito mais ao longo dos últimos anos:

Quando se transformou em departamento, o DDS era composto por apenas três colaboradoras efetivas. Quando se tornou GDS, em 2018, eram quase 70 profissionais. O segmento é composto por pessoas altamente capacitadas para desenvolver ações, atividades, programas e projetos voltados ao desenvolvimento completo a fim de ampliar a geração de renda, desenvolver as relações interpessoais e fortalecer o vínculo familiar.

Atendimentos Gerais do DDS

Ano	Pessoas atendidas	Variação
2013	15.682	
2014	19.504	24,4%
2015	28.038	43,7%
2016	59.500	112,2%
2017	101.500	70,69%
2018	113.180	11,5%

ATIVIDADES SOCIAIS do ESPRO

Visitas Domiciliares

Para o desenvolvimento completo de um adolescente e jovem, a família não pode estar fora desse processo. Por essa razão, o Espro realiza junto aos pais ou responsáveis visitas com três técnicas: observação, entrevista e a história, com a finalidade de fazer o acompanhamento atrelado às condições da moradia, saúde e relacionamento entre a pessoa assistida pelo GDS e os familiares.

Em 2018, o Espro realizou mais de 1,4 mil visitas domiciliares, uma marca que não apenas orgulha os colaboradores como, também, dá a certeza de que, a cada ano, a entidade pode alçar voos mais altos quando se trata de transformar vidas. Os números do ano passado representam um crescimento de atendimentos em 111%, se comparados aos realizados em 2017: 676 visitas domiciliares.

Entrevistas sociais

Trata-se do primeiro passo para estabelecer o contato entre o Espro e a família do adolescente ou jovem. Esse processo é fundamental para o colaborador identificar a situação de vulnerabilidade do aluno da FMT ou da Socioaprendizagem e as necessidades da família. Com esse trabalho, a organização traça as medidas seguintes para sanar ou amenizar tais carências, causando um impacto familiar que implicará no crescimento mais bem-sucedido da pessoa assistida pela entidade.

Em 2013, quando o DDS ainda era um departamento incipiente no Espro, foram realizados mais de 5,9 mil atendimentos. Com o aumento considerável no número de colaboradores, esse quadro passou no ano passado para 15,7 mil entrevistados, uma ascensão de 165,8% em apenas cinco anos.

Visitas Domiciliares

Ano	Pessoas assistidas	Variação
2015	401	
2016	419	4,5%
2017	676	61,3%
2018	1.426	111%

Entrevistas Sociais

Ano	Pessoas assistidas	Variação
2013	5.936	
2014	5.400	-9%
2015	4.083	-24,4%
2016	8.602	110,7%
2017	14.480	68,3%
2018	15.765	8,8%

Em números, as oficinas de convivências chegaram a 66,2 mil pessoas atendidas, sendo 11,9 mil pais ou responsáveis, e 51,3 mil adolescentes e jovens. Um crescimento significativo, se comparado a 2013, quando as oficinas atenderam 15,6 mil indivíduos somando ambas as categorias, um salto de 324,7% em somente cinco anos. Em 2017, a atividade do Espro chegou a 48,3 mil beneficiados (6,9 mil pais ou responsáveis; 41,3 mil adolescentes e jovens).

Oficinas de convivência com responsáveis

Uma das etapas para o desenvolvimento de adolescentes e jovens é reforçar o vínculo familiar e comunitário. Afinal, a relação entre pais e filhos reflete na forma que uma pessoa interage socialmente. Portanto, por meio de seus assistentes sociais, o Espro realiza encontros, abordando diversos temas como sexualidade, drogas, acolhimento e relacionamentos, com o intuito de quebrar barreiras internas. Uma vez completada essa etapa, o processo de inclusão no mundo do trabalho, como um todo, não apenas favorece o sucesso do primeiro emprego, como também transforma definitivamente uma vida para novos desafios.

Oficinas de Convivência
Responsáveis + Adolescentes e Jovens

Ano	Pessoas assistidas	Variação
2015	15.848	
2016	34.430	117,2%
2017	48.317	40,3%
2018	66.259	37,1%

> Comecei a alcançar objetivos melhores para minha vida

Quem enxerga o Espro apenas como um atalho ao primeiro emprego, não sabe de histórias que vão muito além do sucesso profissional. Iggor Felipe de Lima, 21 anos, é um desses exemplos que inspiram não apenas aqueles que desejam uma trajetória firme no mundo do trabalho, como também para mostrar que não vale a pena esconder o que de fato você é quando o assunto é sexualidade.

Residente em Diadema (grande São Paulo), Iggor sabe desde os 10 anos que é homossexual. Porém, tinha dificuldades de externar sua orientação sexual por medo de julgamentos, embora tivesse o total apoio dos pais e de toda a família. Por essa razão, adotava uma postura reclusa e economizava nas palavras fora do ambiente familiar.

Em 2012, Iggor ingressou no Espro pelo curso da CBT (Capacitação Básica para o Trabalho) – meses antes de se tornar FMT (Formação para o Mundo do Trabalho) – uma oportunidade para quebrar as correntes que impediam Iggor de ser ele mesmo. "A gente fazia apresentações, aprendia a dar a cara a tapa, criar projetos, toda semana com tarefas administrativas, como se comportar em uma empresa. Então foi meu primeiro contato com o mundo administrativo e acabei criando uma desenvoltura e aprendendo a me impor", disse.

A partir da passagem pelo Espro, Iggor adquiriu habilidade para lidar com diversas situações. Dessa maneira, essa experiência ajudou a mudar a vida dele tanto no aspecto pessoal como no profissional. No ano seguinte à CBT, ele assumiu a homossexualidade e passou a agir com maior espontaneidade com outras pessoas.

Iggor retornou ao Espro em 2015 e se tornou jovem aprendiz na empresa Scar, uma terceirizada que prestava serviços ao Banco Santander. Após a nova bagagem, ele ingressou na faculdade de Direito da Universidade Estácio de Sá e entrou para trabalhar na Nextel. Em 2017, obteve o seu primeiro estágio da graduação no TJ–SP (Tribunal de Justiça de São Paulo).

Na Vara de Violência Doméstica, Iggor teve que colocar em prática toda a sua desenvoltura e objetividade adquiridas no Espro. "Eu me aceitando, comecei a atingir objetivos melhores na minha vida. Uma

vez por semana, atendia pessoas no balcão, de uma forma que entendiam o que eu dizia, porque não é fácil explicar a lei", afirma.

Iggor também adquiriu novas experiências no MP–SP (Ministério Público de São Paulo) e atualmente trabalha no setor jurídico da empresa 4Keys. "A passagem pelo Espro instruiu um garoto que saiu da periferia, tímido e 'travado', que usava boné com medo da própria imagem, para ser alguém liberto, um alguém que aprendeu a voar sozinho. Diria que o Espro foi um casulo para uma lagarta que criou grandes asas para alçar altos voos. Não me enxergo sem essa passagem como sendo quem sou hoje".

Iggor Felipe de Lima,
estagiário em DPO
(Data Professional Officer)

O Espro me amadureceu como profissional e me mostrou qual caminho seguir. Antes tinha medo do novo e agora encaro os desafios

Ederson Thiago Montes dos Santos,
operador de atendimento

Programas

O Espro é referência nacional no segmento de Socioaprendizagem, mas vai muito além de capacitar adolescentes e jovens para o mundo do trabalho. Para assegurar o desenvolvimento completo do aprendiz, a instituição também desempenha diversas ações, atividades e programas sociais, que trazem resultados expressivos não apenas junto aos beneficiários, como também às suas famílias e comunidades.

Portanto, não basta apenas oferecer condições para um primeiro emprego, visto que a entidade trabalha diariamente por uma transformação social efetiva na vida de cada um. Foi assim que se fortaleceu a crença da organização de que a educação e a assistência social são as bases para o desenvolvimento integral do ser humano e a melhor contribuição que pode ser dada ao crescimento de um país. Então, cabe aqui, destacar a história dos principais alicerces do Espro para mudar a vida de muita gente.

FORMAÇÃO para o MUNDO do TRABALHO (FMT)

Uma das principais ferramentas do Espro, a FMT desempenha, de forma totalmente gratuita, o importante papel de preparar adolescentes e jovens em vulnerabilidade social para o primeiro emprego. Atualmente, há duas grades de acordo com a faixa etária:

Os participantes recebem materiais didáticos e uniformes para atividades multidisciplinares para corresponder a um intenso processo de desenvolvimento de formação na busca da inclusão no mundo do trabalho. Dessa forma, o Espro pavimenta o caminho de milhares de adolescentes e jovens para evoluir, não apenas profissionalmente, e, sim, como um cidadão capaz de alçar sonhos e buscá-los.

A FMT é uma oportunidade de inclusão social a quem mais precisa: adolescentes e jovens, entre 14 e 22 anos, em situação de vulnerabilidade social. É por intermédio de atividades socioeducativas que o Espro tem a missão de construir uma sociedade mais justa, ao mesmo tempo em que contribui para formação de novas gerações para o mundo do trabalho.

FMT

Ano	Adolescentes e Jovens	Variação
2014	4.285	
2015	4.851	13%
2016	3.662	-25%
2017	4.231	16%
2018	3.063	-28%

Origem do FMT, a CBT

Antes da FMT, que somente surgiu em 2012, o Espro oferecia a CBT (Capacitação Básica para o Trabalho) que, por sua vez, vem desde a origem do Camp, em 1979. O curso possuía uma carga de 520 horas – quatro horas diárias –, distribuídas em aproximadamente seis meses.

Para ingressar no curso, os interessados desenvolviam atividades, divididas em duas etapas: contendo temas de atualidades na época como matemática e comunicação; e dinâmicas de apresentação pessoal.

No entanto, diferentemente da FMT, para entrar na CBT não se levava em consideração, em seus anos iniciais, a situação de vulnerabilidade social dos participantes. Apesar disso, o então Camp mantinha o critério de matricular alunos da rede pública de ensino a partir do que se chama atualmente de 9º ano do Ensino Fundamental.

O curso de CBT contava com instrutor especialista em informática e telemarketing, além do chamado escritório modelo, onde os alunos passavam uma semana no prédio administrativo da organização, na ocasião situado na Rua Barão de Itapetininga, região central de São Paulo – onde hoje opera uma filial do Espro.

A partir de 2012, as 520 horas na grade passaram para 200 horas e 100 horas, respectivamente para menores e maiores de 18 anos. A razão dessa mudança se deveu a uma adequação nos serviços sociais, com objetivo de manter a frequência de alunos, levando-se em conta os custos com transporte público e alimentação. Na ocasião, o Espro já priorizava adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

SOCIOAPRENDIZAGEM

Muitos adolescentes e jovens enxergam o programa Socioaprendizagem, como uma porta de entrada para o mundo do trabalho, visão que se confirma por várias histórias bem-sucedidas que passaram pelo Espro ao longo desses 40 anos. A Socioaprendizagem é um dos pilares da entidade para formação do cidadão do amanhã uma vez que, ao acolher, acreditar no potencial do participante e abrir portas para um horizonte profissional, é um passo, seguido de outros, para mudar a sociedade como um todo.

Atualmente, a capacitação do jovem aprendiz corresponde a um período de 11 a 24 meses, desde que tenha frequência escolar comprovada na rede pública de ensino ou tenha concluído o período escolar. São atividades teóricas e práticas, com materiais didáticos produzidos pelo próprio Espro.

EAD

O Espro desenvolve desde abril de 2018 o EAD (Ensino à Distância) nas cidades de Paulo Afonso (Bahia) e Areia Branca (Rio Grande do Norte), por meio de convênio com duas empresas locais. Segundo a legislação, só é permitido esse método de ensino nas localidades que não possuem polo físico para as atividades teóricas. Por meio do EAD, a entidade também propõe a formação de instrutores e, futuramente, um curso de integração para novos colaboradores de todo o Brasil.

Jovem Aprendiz

Ano	Participantes do Programa	Variação
2014	17.841	
2015	18.851	6%
2016	20.259	7%
2017	21.923	8%
2018	23.706	8%

Projeto de Olho no Futuro

Saber ouvir também faz parte da formação do protagonismo juvenil para o mundo do trabalho. Pensando nisso, o Espro promove, desde 2009, o projeto socioeducativo "De Olho no Futuro", evento realizado anualmente, durante uma semana, nas filiais e unidades em todo o Brasil. Nesse evento, os participantes do programa de Socioaprendizagem assistem à um ciclo de palestras comandadas por profissionais reconhecidos de diversas áreas.

Ao participarem da palestra, adolescentes e jovens abrem a cabeça para o contexto contemporâneo e para o seu futuro, ganham experiência em assumir os rumos de sua vida e aprendem a superar obstáculos para chegar aos seus sonhos na escolha da carreira profissional.

De olho no FUTURO

2019
12 mil aprendizes
902 palestrantes

2018
10,6 mil aprendizes
819 palestrantes

2017
11 mil aprendizados
600 palestrantes

2016
8,6 mil aprendizes
518 palestrantes

2015
10 mil aprendizes
600 palestrantes

César Sampaio recebe certificado de palestrante por participar do Projeto de Olho no Futuro

Projeto Ryla

Desde 2004, o Ryla (Rotary Youth Leadership Awards) é o Prêmio de Liderança Juvenil, organizado pelos Rotary Clubs e distritos, com a finalidade de desenvolver a capacidade de liderança e cidadania dos participantes. A iniciativa é uma grande oportunidade do Espro para desenvolver os adolescentes e jovens na grade de capacitação, como também uma troca de experiência que enriquece a formação dos educandos da FMT e da Socioaprendizagem.

O Ryla consiste em estimular os participantes a desenvolver projetos que possam impactar positivamente a sociedade, sob orientação dos profissionais do Espro. Os autores dos melhores trabalhos participam de um evento em São Paulo, com duração de um fim de semana, focado em motivá-los a alcançar todo o seu potencial, com *workshops* sobre criação de estratégias inovadoras para solucionar problemas, práticas empresariais focadas na ética, empreendedorismo e outros temas.

RYLA

2018
40 finalistas
238 projetos
368 inscritos

2017
37 finalistas
188 projetos
249 inscritos

2016
37 jovens finalistas

Vencedores e voluntários do Espro no Projeto Ryla

APRENDER e TRANSFORMAR

Também conhecido como "Oficina de Geração de Renda", esse Programa tem como objetivo desenvolver o potencial de cada participante e estimular o espírito empreendedor com foco na descoberta de habilidades e preferências que possam designá-lo ao mundo do trabalho, resultando em aumento da renda familiar. As oficinas são apresentadas durante todo o ano com temas atuais para que possam se encaixar em diferentes tipos de perfis. Em 2018, o Espro encaminhou 1.092 pessoas para esse processo.

SER e CONVIVER

O programa "Ser e Conviver" tem como premissa desenvolver as habilidades de adolescentes, na faixa etária de 14 a 17 anos e 11 meses, para a preparação para vida pessoal, social, familiar e profissional. Essa metodologia foi idealizada em 2013, em acordo entre o Espro e os CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social) e o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança) e do Adolescente de Campinas, com o objetivo de garantir o êxito de uma assistência de proteção básica a menores de idade oriundos de um cenário de vulnerabilidade social.

Inclusão Produtiva

Ano	Pessoas assistidas	Variação
2013	829	
2014	679	-18,1%
2015	615	-9,4%
2016	1.103	79,3%
2017	730	-36,2%
2018	1.092	55,3%

Ser e Conviver em 2018
Filial do Espro Campinas

Entrevistas Sociais	35
Intervenções Sociofamiliar	28
Visita domiciliar	1
Oficinas de convivência – Responsáveis	126
Total geral	**190**

O programa observa a necessidade do indivíduo em desenvolvimento, por isso ocorre de forma lúdica e flexível para que os adolescentes troquem experiências, vivências e conceitos de normas e regras que a sociedade traz em seu cotidiano. O Espro entende que a família é um grande alicerce nesse processo de desenvolvimento; por isso, realiza atividades que previnem o corte desse vínculo e dão sentido à vida social do beneficiado.

> O Espro me proporcionou uma vivência nova

"Muitas empresas querem experiência e não abrem as portas (aos jovens). Por isso, o Espro é fundamental", resume o ex-aprendiz Jaime William de Andrade Charles, 21 anos. O jovem profissional é uma testemunha de que a oportunidade é fundamental para evoluir e melhorar a vida.

Morador do bairro Vila Nova Cachoeirinha (zona norte de São Paulo), Jaime vive com os pais e irmãos. O jovem que até 2017 aproveitava o tempo vago na rua, jogando futebol com amigos, hoje trabalha como conferente na empresa norte-americana Brink's e cursa Economia. "Um amigo que era aprendiz por meio do Espro me indicou, então tentei. E deu certo", diz.

Jaime, inicialmente, trabalhou na Casa Verde (zona norte de São Paulo) para a empresa brasileira Rodoban, baseada em Minas Gerais, comprada em dezembro de 2018 pela Brink's. Ao término do contrato de aprendiz, Jaime foi efetivado como colaborador da companhia norte-americana.

O ex-aprendiz sabe que recebeu uma oportunidade de lutar pelos seus sonhos, por isso, ele busca dar valor à porta que se abriu, principalmente quando se tem amigos que não tiveram a mesma chance. "Tive muitos que se envolveram com drogas ou com o mundo do crime, e outros que estão desempregados e procuram por emprego", lamenta.

Trabalhador durante o período noturno, o conferente leva cerca de 15 minutos de ônibus de seu bairro até o trabalho. Sem descanso, ele vai às aulas na universidade na manhã seguinte e somente tem a tarde para dormir. Mesmo assim, o cansaço não se sobrepõe à satisfação do dever cumprido. "Não tinha experiência formal no ramo empresarial e o Espro me proporcionou uma vivência nova. Procuro sempre melhorar e aprender a cada dia, evoluir constantemente", afirma.

Jaime William de Andrade Charles, *conferente em uma empresa de transporte de valores*

Aprendi em uma palestra do Espro sobre Internet, que foi o mesmo tema da redação do Enem naquele ano. Lembrei de tudo e tirei 780 pontos, o que me deu a oportunidade de cursar a faculdade, com 80% de bolsa

Giovanna Regina da Silva,
faz faculdade de Ciências Contábeis e é aprendiz pelo Espro na área Placement na Aon

Apoiadores

Um dos objetivos do Espro é disseminar nas empresas parceiras as vantagens sociais e empresariais para se investir não só na Socioaprendizagem, mas também na Formação para o Mundo do Trabalho e em todos os projetos, programas e ações sociais desenvolvidas pela instituição sempre com o compromisso de promover a assistência social nas modalidades cultural, social, educacional e familiar sem qualquer discriminação de raça, gênero, cor, ideologia ou religião, potencializando a inserção social e a empregabilidade.

Em busca de transparência e seriedade, desde 2018 o Espro possui a chancela do "Selo Doar", que é um atestado independente, concedido pelo Instituto Doar às organizações sem fins lucrativos. O consentimento de uso da marca do selo só é dado para as instituições que comprovem sua adequação em pelo menos 36, dos 44 critérios, exigidos pelo Instituto. O objetivo da marca é auxiliar no processo de decisão dos doadores.

Além disso, o Espro segue ainda os objetivos da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) e da Política Nacional da Assistência Social (PNAS), atuando no nível de Proteção Social Básica, desenvolvendo a promoção e integração para o mundo do trabalho e o fortalecimento de vínculos.

Os patrocinadores e apoiadores do Espro mostram que investir em Responsabilidade Social por intermédio da contratação de aprendizes é investir na sociedade e no futuro do país.

O principal propósito da Lei da Aprendizagem é contribuir para a capacitação profissional dos adolescentes e jovens, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades teóricas e práticas para que sejam inseridos de maneira efetiva no mundo do trabalho.

Portanto, a lei cumpre efetivo papel social, por combater o trabalho infantil e a evasão escolar; tirar adolescentes e jovens de um contexto de informalidade e inseri-los em um contexto de formalização do trabalho e incentivar o desenvolvimento de novos talentos.

Pensando nisso, fora apoio e patrocínios específicos, a exemplo da Aon e da Cyrella, ainda existe a possibilidade das organizações preencherem a cota de contratação de aprendizes além do percentual mínimo de 5% previsto, podendo chegar até 15% do número de colaboradores. Essa ideia também contribui ativamente para o crescimento do país.

Aumentar a cota é sempre um desafio, mas já há parceiros do Espro que entenderam o sucesso desse caminho. Por sua vez, o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), instituição financeira pública de fomento regional sob tutela dos governos estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, também viu na Socioaprendizagem uma forma de contar com mão de obra qualificada e uma saída legalizada para contratar novos colaboradores sem a realização de concursos públicos. Por essa razão, a estatal designa constantemente mais de 5% da cota mínima exigida pela Lei da Aprendizagem. Essa atitude aumenta as chances de adolescentes e jovens participarem do Programa via Espro gerando mais oportunidades.

Expandir a cota também traz benefícios diretos para as empresas que têm a chance de preparar profissionais de acordo com os seus valores; investir em responsabilidade social; valorizar a marca por apoiar um projeto social; formar novos talentos e contribuir direta e indiretamente para a transformação social de adolescentes, jovens, famílias e suas comunidades. Ao mesmo tempo que contribuem para qualificação social do mundo do trabalho também formam uma sociedade mais inclusiva.

INSTITUTO AON INSTITUTO CYRELA BRDE

Parcerias de Sucesso

Há empresas que entenderam o sucesso de contribuir para o crescimento do país por meio do investimento em jovens talentos, como a corretora inglesa Aon que conta com estrutura para aplicar a FMT, chamada especificamente de "Jovem Seguro" dentro de suas dependências. No Brasil, o foco do grupo empresarial é a venda de seguros corporativos, chegando a prestar serviços de corretagem a 27% das mil maiores empresas do país.

Essa parceria entre o Espro e a Aon ocorre desde 2014 e os números já se mostram um *case* de sucesso. Ao todo, mais de 250 jovens se formaram, sendo que mais de 70% conseguiram emprego logo em seguida. Somente em 2018, o Jovem Seguro formou 98 jovens em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Curitiba e Belo Horizonte. Desse montante, 80% dos participantes desse projeto obtiveram a empregabilidade.

O "Jovem Seguro" tem no total 312 horas de cursos, sendo 200 horas para capacitação básica, 60 horas destinadas ao mercado de seguros e o restante para atividades complementares, como etiqueta no meio empresarial, palestras e outras ações que assegurem a formação integral do adolescente e jovem.

Em 2013, o Espro firmou patrocínio com o Instituto Cyrela também para a expansão da FMT. Desde o início dessa parceria, mais de 1,7 mil adolescentes e jovens foram beneficiados, com empregabilidade de aproximadamente 50%. Somente no ano passado, foram 204 participantes formados.

Outra alternativa de trabalhar com a Lei da Aprendizagem e aumentar as possibilidades de atendimento é a participação de chamamentos de editais e licitações. Para isso, o Espro possui duas áreas dedicadas à mobilização de recursos e ao desenvolvimento de projetos que trabalham em parceria para buscar oportunidades públicas e privadas.

Com isso, foram apresentados em 2018 dois planos de trabalhos para repasse ou contraprestação para o desenvolvimento do objeto contratual:

- **FDCA – Fundo dos Direitos da Criança e dos Adolescentes**
- **Fumcad/SP – Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo**.

> O Fábio sem o Espro não seria o mesmo de hoje

A parceria entre o Espro e a Aon (e o Instituto Aon) é um avanço estratégico para a conscientização da importância do programa de Socioaprendizagem, pela qualificação intrínseca da nova mão de obra às especificidades do empregador. Ao analisar o lado mais humano dessa história, vemos que essa porta transforma vidas, como a do jovem Fábio Gabriel Cardoso dos Santos, conhecido simplesmente como Fábio Toddy, 20 anos, que hoje trabalha na seguradora.

Morador do bairro Jardim Vista Alegre, próximo à Brasilândia (zona norte de São Paulo), Toddy teve uma infância divertida como toda criança em um bairro periférico: jogar bola na rua, andar de bicicleta e outras brincadeiras. Entretanto, com o passar do tempo, jovens de periferia passam a encontrar imensa dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Ao lembrar dos amigos do passado, Fábio percebe que a passagem pelo "Jovem Seguro", programa de formação do Espro junto ao Instituto Aon, abriu um horizonte que poucos amigos conseguiram. "O Fábio sem o Espro não seria o Fábio de hoje. De dez amigos que tenho, dois vivem uma vida tranquila. E tenho amigos que foram para outros caminhos (criminalidade) e sem o Espro, talvez estivesse nele", avalia.

Fábio ingressou no programa em 2016, por meio da indicação da irmã Jéssica Fabiana Cardoso dos Santos, 30 anos, que também percorreu esse caminho via Espro. No entanto, ele aceitou tentar pela formação na Aon sob muita desconfiança. "Quando entrei no programa, não tinha nenhuma expectativa de vida, porque cresci em uma realidade totalmente diferente e em um bairro periférico. Mas ao fazer o curso, descobri que tinha essa capacidade e que concluiria até conseguir um emprego", afirma.

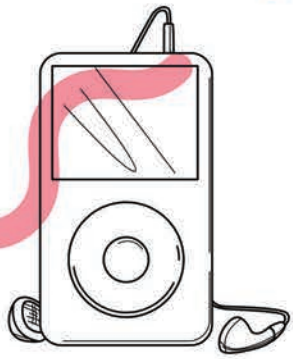
Segundo a diretora do Instituto Aon, Renata Mendonça, a bagagem de 40 anos do Espro, na formação de adolescentes e jovens, é essencial para o programa "Jovem Seguro". "O Espro nos ajuda nesse processo com jovens que valem a pena e, esse trabalho, é fora do que você vê em outras empresas. Cruzar com esses jovens dentro da Aon é muito bacana: quando vejo o Fábio aqui todo bonito, arrumado e recebendo elogios do gestor", diz.

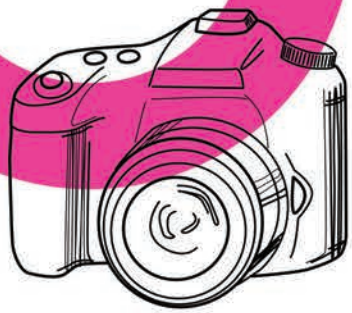
Após completar o Jovem Seguro, Toddy seguiu na Aon como aprendiz, até ser efetivado na empresa. Atualmente, atua como Auxiliar de Reembolso. “A junção da Aon com o Espro fez totalmente a diferença, porque não mudou apenas a minha expectativa de vida, mas a vida como um todo. Sou um outro Fábio quanto à postura, no modo de falar. A mudança foi completa”, assegura.

Fábio Gabriel Cardoso dos Santos,
auxiliar de reembolso

anos

2000





EVOLUÇÃO

Foi nesta grande instituição que me desenvolvi e tornei a pessoa e profissional que sou. Eu me apaixonei pela causa, que transforma e muda a vida de muitas famílias. Orgulho de ser Espro!

Danielle Gomes Santiago,
analista de triagem e encaminhamento do Espro

Construção da Marca

Na virada do século, o Camp Metropolitano se transformou em Espro por meio de adequações oriundas da Lei da Aprendizagem. Com essa nova realidade, veio a necessidade de profissionalização do quadro interno, na forma de enxergar o mundo afora e na relação com os parceiros. Uma das consequências desse novo rumo passou a ser a preocupação com a marca Espro.

A logomarca do Espro é uma amostra da evolução do conceito. Inicialmente com uma concepção mais simples, o slogan "Abrindo Caminhos para o Futuro" era utilizado no lado interno. O nome "Espro" vinha logo abaixo com uma fonte marcante para mostrar personalidade e força, gerando a sensação de segurança. No entanto, não havia harmonia clara entre a logomarca, slogan e o nome da instituição, como se os três disputassem a atenção do observador. Além disso, as cores eram pouco chamativas. Portanto, com o passar dos anos e o profissionalismo cada vez mais presente na instituição, a necessidade de mudança se tornou inadiável.

Para trabalhar na nova logomarca, o Espro deveria colocar na mesa seus principais valores: a educação como base para o desenvolvimento integral do ser humano; oportunidades de inclusão e melhoria de

vida; respeito às diferenças; mentes inquietas e pensantes transformam e resultam em um futuro melhor para si e para o Brasil; compromisso de transformação social; melhoria na qualidade de vida também dos familiares, comunidade e dos próprios colaboradores.

O Espro ainda tem muito potencial de crescimento e sabe que a meta é expandir a marca como vitrine para os programas que fazem a diferença para adolescentes e jovens no Brasil e aumentar o alcance para educar, transformar, incluir .

A atual logomarca surgiu com o objetivo de conectar a multiplicidade que o Espro carrega por si. Afinal, quando falamos de Espro, abordamos uma missão de transformar o Brasil em um país melhor; conectado do Oiapoque (Amapá) ao Chuí (Rio Grande do Sul); pontos azuis que representam várias mentes pensantes que se interconectam; ênfase no "pro", a fim de salientar o compromisso profissionalizante no qual a instituição está completamente envolvida; e três áreas de atuação: pré-qualificação, aprendizagem e estágio.

Por essa razão, não há dúvida do potencial de ascensão do Espro perante seus *stakeholders* (adolescentes jovens, familiares, comunidade, fornecedores, colaboradores e empresas). Afinal, a FMT, a Socioaprendizagem e as ações sociais em diversas cidades pelos quatro cantos do país, objetivando reforçar o elo entre o beneficiado com a família e comunidade, são ações que qualificam o mundo do trabalho e transformam uma sociedade por inteiro.

A partir da Lei da Aprendizagem

Em 2000, o Espro tinha um número inferior a 300 estagiários, conforme relatório anual 2000/2001. Essa realidade começou a mudar a partir da Lei da Aprendizagem. Em 2018, a entidade chegou a contabilizar 26.769 adolescentes e jovens na FMT e na Socioaprendizagem.

A expansão no número de aprendizes se deu pelo aumento da abrangência geográfica do Espro por meio de novas filais e unidades pelo país e de parcerias com as 2,7 mil empresas que colaboram com o programa. No entanto, essa ascensão não teria o mesmo efeito junto aos stakeholders sem uma ampla participação dos setores de comunicação, marketing e relacionamento.

Comunicação com a sociedade

Um dos canais virtuais do Espro é o portal (**www.espro.org.br**), que apresenta conteúdos institucionais e informações ao seu público-alvo. O site também possui um canal exclusivo com o aprendiz, por meio de login e senha, destinado a adolescentes e jovens que estão no programa de Socioaprendizagem.

Mais uma característica do site é o canal da empresa. Com acesso restrito, o parceiro pode consultar todas as atividades do aprendiz como calendário; prontuário com a vida acadêmica dos adolescentes e jovens; declarações legais; holerites e benefícios; entre outras ferramentas fundamentais para o acompanhamento da Socioaprendizagem.

Enquanto isso, as redes sociais são igualmente valiosas na missão de transmitir as ações, programas, atividades e projetos da entidade, ampliando assim a responsabilidade social de não apenas incluir adolescentes e jovens no mundo do trabalho, mas desempenhar medidas que façam diferença na família e comunidade dos mentorados.

www.espro.org.br

VOCÊ SABIA

Espro já registrou 86% de satisfação de empresas e jovens na pesquisa anual.

Logo no início de 2013, o Espro lançou o seu primeiro canal oficial no YouTube, mais uma ferramenta para formação e inclusão de adolescentes e jovens no mundo do trabalho. Com 98,3 mil visualizações, o vídeo da série Primeiro Emprego, *Entrevista – o momento de se expor para a empresa*, que dá dicas de como se comportar na entrevista do primeiro emprego, o que falar, vestir e diversos temas que geram dúvidas para muitas pessoas, foi o mais visto na história do canal.

As redes sociais são os canais prioritários quando o objetivo é se comunicar, especialmente com adolescentes e jovens. Afinal, as mídias digitais são atualmente os principais meios de acesso à informação e também de mecanismos para se orientar perante o mundo do trabalho. Portanto, o Espro trabalha para o crescimento de suas redes sociais como pontes de informação e complemento para atividades teóricas no desenvolvimento integral de seus beneficiados na inserção no meio profissional.

Esse cenário está em sintonia com a ascensão do Espro nas redes sociais. Maior plataforma social do planeta, o Facebook é o principal meio de acesso da entidade, passando de 28.582 seguidores em 2013 para 97.556, até às 10h, do dia 30 de maio de 2019, um salto de 241,32%.

Pelo Instagram, a publicação que teve maior interação dos seguidores foi justamente do aniversário dos 40 anos do Espro, com mais de 3,7 mil curtidas e cerca de 40 comentários, publicada em 26 de março de 2019.

VOCÊ SABIA

O Espro também mantém desde 2008 a certificação ISO 9001 na esfera de "Gestão do Vínculo Empregatício dos Aprendizes".

Premiações ao longo dos anos

Com a profissionalização do trabalho e o aumento do número de atendimentos, a Socioaprendizagem do Espro passou a ser cada vez mais reconhecida pelo Brasil. Em fevereiro de 2019, a instituição foi premiada pelo Grupo Gestão e RH na categoria "Talentos", que engloba o programa Jovem Aprendiz. A entidade também levou a melhor, superando uma concorrência pesada com CIEE e Grupo Cia de Talentos, conquistando assim o troféu "Melhores Fornecedores para RH".

O recebimento do troféu foi muito especial ao Espro pelo reconhecimento do seu trabalho de Socioaprendizagem. Desde 2007, o Grupo Gestão e RH realiza anualmente a pesquisa que define empresas que são as melhores fornecedoras de novos talentos no segmento. Essa conquista foi fruto de um trabalho que, ano após ano, dava resultados, visto que em 2014 a entidade ficou entre os 300 melhores e, a partir do ano seguinte, alcançou um novo patamar: top 100.

Em 2019, o Espro conquistou o prêmio "Melhores Fornecedores para RH" como reconhecimento do seu trabalho de Socioaprendizagem

Certificações

Além disso, na condição de entidade certificadora, o Espro precisa seguir requisitos apontados pelo governo e órgãos reguladores a fim de manter suas atividades de Socioaprendizagem. Veja, a seguir, as certificações obtidas pela organização para seguir com os trabalhos da FMT, Socioaprendizagem e ações sociais para adolescentes e jovens.

RELAÇÃO de REGISTROS e CERTIFICAÇÕES

Esfera Federal

- Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas);

Esfera Estadual

- Registro no Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo (Conseas-SP), sob nº 0438/SP200;
- Reconhecimento como instituição de utilidade pública estadual de São Paulo pelo decreto nº 47.224, em 16 de outubro de 2002.

Esfera Municipal

- Reconhecimento como uma instituição de utilidade pública nos municípios de São Paulo (decreto 23.605, de 20 de março de 1987 e alterado pelo decreto 49.651, de 19 de junho), Belo Horizonte (decreto 15.344, de 14 de outubro de 2013); Santos (lei municipal 3.176, de 21 de agosto de 2015); Campinas (lei municipal 14.690, de 1º de outubro de 2013); Curitiba (lei municipal 14.327, de 1º de outubro de 2013) e Recife (lei municipal 18.065, de 22 de março de 2014).
- Inscrição de programas em Conselhos Municipais de Assistência Social em Campinas (nº 135E); Curitiba (nº 156); Belo Horizonte (nº 268); Brasília (nº 101); Porto Alegre (nº 181); Recife (nº 280); Rio de Janeiro (nº 890) e São Paulo (nº 316).
- Registro nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente nos municípios de Belo Horizonte; Brasília; Campinas; Curitiba; Porto Alegre; Recife; Rio de Janeiro e São Paulo.

ATUAÇÃO em FÓRUNS e INSTITUIÇÕES em 2018

Para maior efetividade das atividades pelo Brasil, o Espro precisa ter relação aberta com todas as partes envolvidas nesse processo de inserção para o mundo do trabalho e desenvolvimento social. Tratam-se de canais permanentes de diálogos com empresas, órgãos governamentais e organizações do terceiro setor.

A construção desse diálogo ocorre por meio da participação da instituição em fóruns, conselhos municipais e estaduais, comitês e diversos setores focados na assistência social para adolescentes e jovens.

Por essa razão, cada uma das oito filiais do Espro tem abrangência nesses segmentos, com intuito de se aproximar mais de seu público-alvo e entender as especificidades da região de atuação. Assim que se constrói um trabalho que tenha maior impacto social para uma sociedade como um todo.

Âmbito Federal

- Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional – Coordenação Colegiada (membro Titular);
- Conselho Nacional de Assistência Social;
- Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Brasília e Goiás

- Fórum Estadual de Aprendizagem do Distrito Federal;
- Fórum Goiano de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem.

Campinas

- Centro de Integração da Cidadania em Campinas e Jundiaí;
- Comissão Jovens Aprendizes em Campinas e Amparo;
- Grupo de Trabalho Juventude da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas;
- Rede da Juventude;
- Conselho da Juventude de Campinas.

Minas Gerais

- Fórum Mineiro de Aprendizagem;
- Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida;
- Fórum Permanente de Entidades Socioassistenciais de Belo Horizonte;
- Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador.

Paraná e Santa Catarina

- Fórum de Aprendizagem do Paraná;
- Fórum de Aprendizagem de Londrina;
- Fórum de Aprendizagem de Joinville;
- Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Regularização do Trabalho do Adolescente do Paraná;
- Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescentes no Trabalho de Santa Catarina;
- Audiências Públicas.

Rio Grande do Sul

- Fórum Gaúcho de Aprendizagem Profissional;
- Fórum das Entidades do Estado do Rio Grande do Sul;
- Fórum Municipal da Aprendizagem Profissional (Porto Alegre).

Pernambuco e Bahia

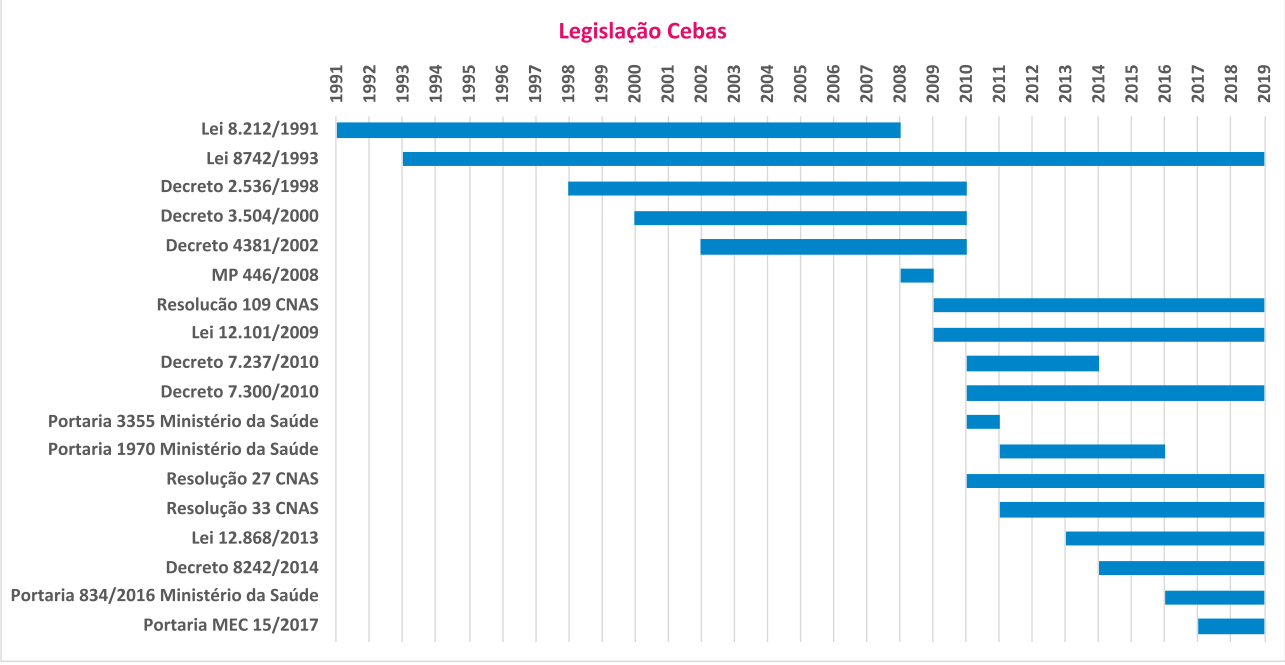
- Fórum Pernambucano da Aprendizagem Profissional;
- Fórum Baiano de Aprendizagem Profissional;
- Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil da Superintendência Regional do Trabalho de Pernambuco.

Rio de Janeiro

- Fórum Estadual da Aprendizagem do Rio de Janeiro;
- Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes.

São Paulo

- Fórum Paulista de Aprendizagem Profissional;
- Fórum Municipal de Entidades Beneficentes de Assistência Social de São Paulo;
- Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes;
- Rotary Ensino Profissionalizante.
- Comissão Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.



Fonte: Ana Carolina Carrenho

Evolução da legislação envolvendo a Cebas

> É como se estivesse aprendendo a andar e o Espro me ensinou

Desde cedo, o senhor Acácio Donizete Almeida, 64 anos, cobrava do seu filho Diogo Filippe Almeida, atualmente com 32 anos, que trabalhasse para ter independência financeira. Ao contrário do que se imagina, a família não passava necessidade financeira. Na verdade, o que o patriarca queria era sobre assumir responsabilidades desde cedo.

"Meu pai sempre dizia que após os 14 anos precisava conversar comigo, porque o futuro profissional tinha uma nova tendência a partir dessa idade e por isso meu sonho era poder trabalhar. Ele é (da geração) baby boomers (nascido após a Segunda Guerra Mundial) que acredita que partir dos 14 já era hora de ter uma ocupação", conta.

Lições de casa, no distrito de Cangaíba (zona leste de São Paulo), que anos depois fizeram sentido por meio do Espro, quando Diogo iniciou a busca pelo primeiro emprego. Para entrar no curso da CBT – hoje FMT –, o caminho não foi fácil, visto que não houve sucesso na primeira tentativa. No entanto, a vida lhe reservaria uma reviravolta.

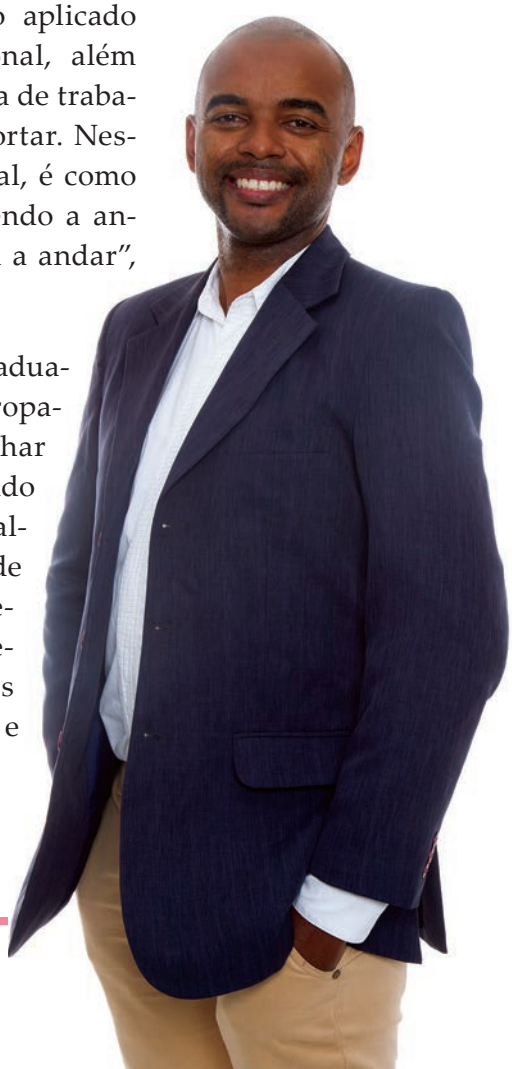
"Surgiu a oportunidade de fazer a prova e não passei. Fiquei chateado, principalmente porque meu amigo de infância passou. Mas na ocasião havia como indicar uma pessoa e foi assim que entrei no Espro em dezembro de 2001", disse.

A partir dessa etapa, Diogo passou a ter um alicerce fundamental: foco. Ao trabalhar, o então aprendiz passou a estudar à noite, onde viu amigos não terem a mesma concentração no futuro. Ele poderia ir na mesma direção, porém, a aprendizagem no Espro somada às palavras do senhor Acácio, mantiveram-no centrado em seu futuro profissional.

"Toda a rotina administrativa, que nós aprendemos com o Espro naquela época, foi muito aplicado no ambiente organizacional, além de saber lidar com o colega de trabalho e o básico, saber se portar. Nesse crescimento profissional, é como se você estivesse aprendendo a andar e o Espro me ensinou a andar", afirma.

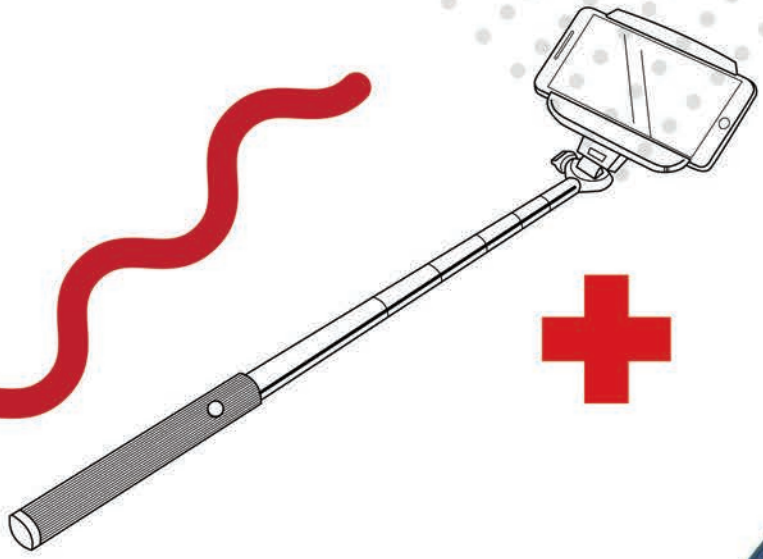
Diogo se formou em graduação de Publicidade e Propaganda e passou a trabalhar no ramo, inclusive abrindo a própria empresa. Atualmente, ele é gerente de marketing de uma empresa ligada ao comércio exterior com ramificações nos Estados Unidos, França e Alemanha.

Diogo Filippe Almeida,
gerente de Marketing

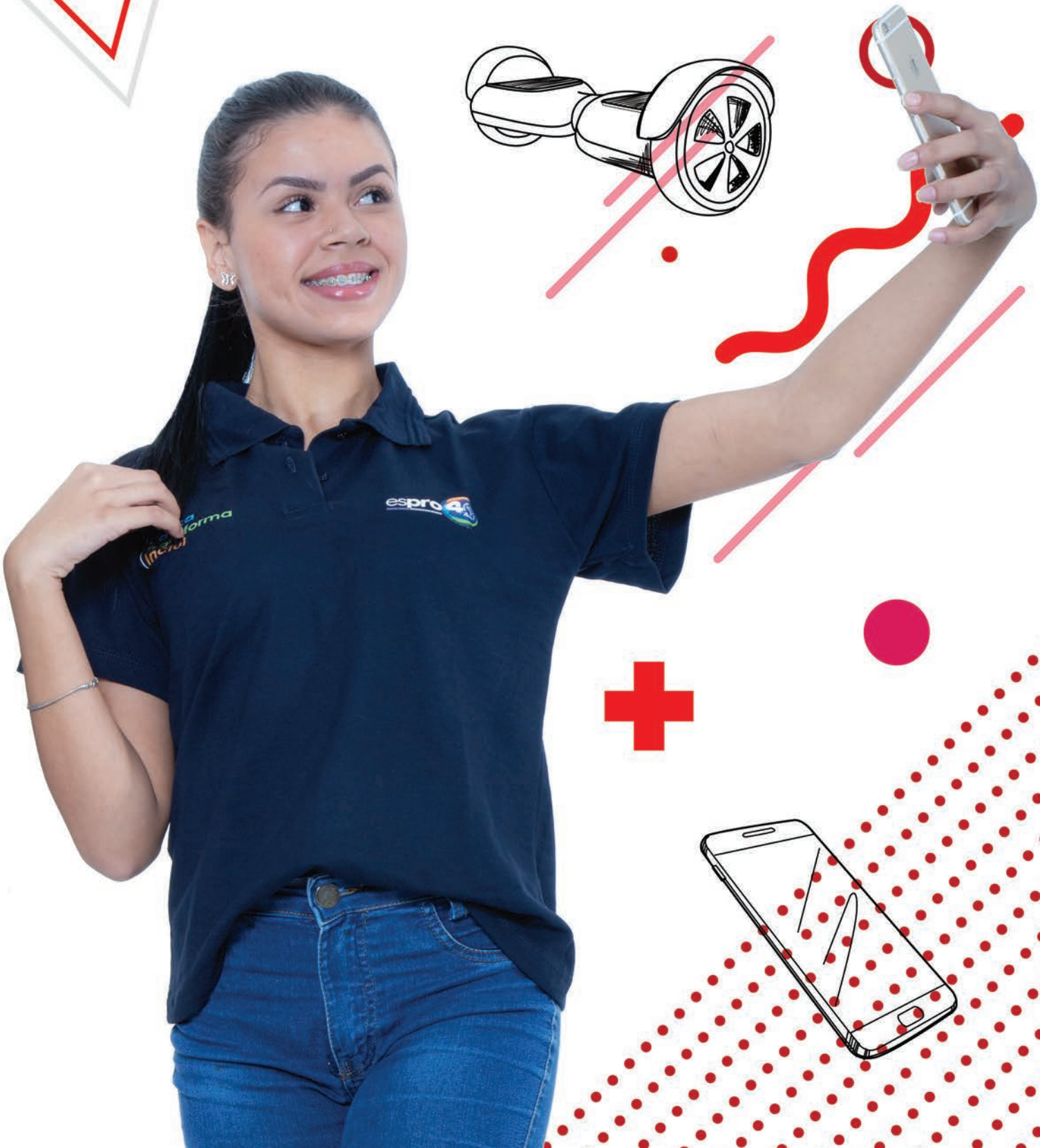


anos

2016



TRANSFORMAÇÃO



É uma condição muito legal para os jovens que querem progredir e trabalhar. Na Venezuela, não temos um programa como o Jovem Aprendiz

Gerald Javier Bellorin Aguilera, *jovem aprendiz do Espro*

Uma história que inspira

O Espro superou diversos obstáculos ao longo de quatro décadas, enquanto trabalhava para educar, transformar e incluir quem mais precisava de oportunidades. São adolescentes e jovens que querem mostrar seus potenciais, mas que muitas vezes precisam de uma chance para ingressar no mundo do trabalho. Por isso, é possível contar inúmeros casos de sucesso, não por si apenas, mas pela trajetória de cada um que passou pela instituição e contribuiu para escrever essa história de 40 anos.

O primeiro vice-presidente do Conselho Diretor, Marcio Arroyo, tem várias lembranças de pessoas que mudaram de vida graças ao Espro. "São relatos espontâneos e muito bonitos. Lembro de uma menina muito extrovertida que em uma ocasião falou assim: 'Eu quero falar, quero falar'. Então respondi: 'Pode falar'. E ela disse: 'Eu estou muito emocionada agora, porque o vice-presidente do Espro está aqui e eu estou com ele. O Espro fez muito bem na minha vida e na dos meus amigos, todos foram para o Espro depois que eu fui", lembra Arroyo, que faz parte do Conselho até hoje.

Antes mesmo de ingressar no Espro, o conselheiro e advogado João Gilberto Marcondes M. Campos lembra de aprendizes que passaram pelo escritório de Advocacia Hernández & Campos. "Tivemos vários jovens do Espro lá no escritório e só histórias bonitas. A Cecília, que entrou lá e prestou vestibular, foi fazer faculdade. A Linda ficou conosco um bom tempo, depois foi para a Qualicorp e agora está na Irlanda, estudando e trabalhando. Foi aí que eu tive muito contato próximo e acabei entrando no Conselho", disse.

Uma marca do Espro ao longo de quatro décadas é sempre buscar fazer mais que o mínimo. Dessa forma, a FMT é uma fase inicial preparatória para inclusão de adolescentes e jovens ao seu primeiro

emprego, uma ferramenta que não é exigida pela Lei da Aprendizagem, mas está em prática para fazer a diferença na vida de diversas pessoas e contribuir para o Espro exercer seu papel social.

Presidente do Conselho Diretor no atual mandato, Luiz Augusto Prado Barreto destaca o programa como um grande diferencial para a organização. "Você quer dar mais, quer formar melhor, para termos melhores cidadãos e melhores aprendizes. O FMT é um programa que acaba sendo aquele diferencial e é ir além do que a lei exige, o nosso papel não é meramente se limitar em cumprir o que está lá, na portaria ou na norma", assegura.

Entretanto, o futuro está aí, batendo na porta, e a perpetuidade desse projeto é uma preocupação do Conselho Diretor e da superintendência do Espro. Assim como esses 40 anos que se passaram exigiram da entidade atualizações que a deixasse em sintonia com o presente, novos desafios de governança surgirão no futuro. Então, o que pode ser feito para ampliar essas ações sociais aos próximos 40 anos?

Designado pelo Conselho Diretor para encabeçar essa missão, Alessandro Saade assumiu a Superintendência do Espro em janeiro de 2019. Há mais de 20 anos como empreendedor, executivo, professor, palestrante e mentor para grandes empresas e *startups* brasileiras, Saade sabe que tem um desafio pela frente: ampliar parcerias, as atividades e ações sociais, além da estrutura da organização.

Convidado para ajudar o Espro a dar esse passo para o futuro, Saade diz que o legado que quer deixar é o de uma organização mais ágil e maior. "Para isso, é preciso fazer mudanças estruturais, estratégicas e pontuais. Eu falo ao nosso time: 'o que nos trouxe até aqui nesses 40 anos não vai garantir os próximos 40'", aponta.

Atualmente, o Espro atua em 54 municípios em 16 estados, mantendo parceria com 2,7 mil empresas. Ao longo desses 40 anos, contabiliza mais de 600 mil atendimentos sociais e aproximadamente 105 mil aprendizes no mundo do trabalho.

Segundo o Ministério da Economia, em junho de 2019 o Programa de Socioaprendizagem tinha potencial, em relação à cota mínima de 5%, para gerar cerca de 960 mil vagas em todo o Brasil, enquanto somente 440 mil adolescentes e jovens estão participando. Esses números mostram o quanto o Espro tem espaço para crescer no atendimento, assim como engajar empresas nessa causa social.

No entanto, os números não são os únicos desafios iminentes do Espro, já que o aprendizado dos adolescentes e jovens é muito pontual, enquanto o mundo do trabalho sempre está em movimento. Por isso, é preciso acompanhar a velocidade das mudanças para sempre capacitar com a competência que eles precisarão ter no futuro.

"Então temos que discutir habilidades e competências que serão mais valiosas daqui a dez anos e começar a inclui-las em nossos programas", projeta Saade.

É visível que, atualmente, adolescentes e jovens têm espírito empreendedor cada vez mais evidente e estão mais preparados para lidar com mais de uma ocupação, uma realidade que bate na porta do Espro. A instituição tem muitos participantes dos programas com essa tendência; assim, uma das metas é poder ampliar a consciência desse cidadão, de que o mundo está passando por muitas mudanças rapidamente.

Outra tarefa será despertar na sociedade e nas empresas a importância da formação técnico-profissional e da capacitação cidadã a adolescentes e jovens, por meio de programas como a FMT e o de Socioaprendizagem. Por essa razão, a divulgação de realizações sociais do Espro é um passo fundamental para aumentar o número de pessoas auxiliadas e a rede de empresas parceiras.

Alessandro Saade, *superintendente executivo*

"O sonho que sempre tive é o de divulgar cada vez mais o Espro. Quanto mais você divulga, mais forte fica o desejo de todo mundo em colaborar. Então a ideia é expandir mais o nome do Espro e, consequentemente, espalhar as atividades para uma comunidade cada vez maior, para que então essa comunidade se volte para o Espro e também o ajude a crescer", ressalta o Conselheiro Arroyo.

Expandir a marca Espro significa, acima de tudo, ampliar oportunidades a quem vive em situação de vulnerabilidade social. O Brasil passa por um cenário econômico crítico para adolescentes e jovens que buscam o primeiro emprego. De acordo com dados divulgados pela Fundação Seade referentes a março de 2019, a Região Metropolitana de São Paulo concentra 1,7 milhão de desempregados, sendo que, desse total, 40% são pessoas entre 16 e 24 anos.

Por essa razão, o Espro trabalha para que as empresas de médio e grande porte não apenas cumpram a cota mínima de aprendizes em seus quadros funcionais, mas para que, também, percebam que cumprir a cota máxima de 15% é contribuir para um trabalho social, com intuito de formar uma sociedade mais inclusiva, capacitada para o mundo do trabalho e, consequentemente, mais cidadã.

Como exemplo de mudança desse panorama, pode-se citar a parceria com a Aon Brasil (mais informações na pág. 63), que criou em conjunto com o Espro o programa da FMT nas suas dependências, a fim de capacitar adolescentes e jovens e, posteriormente, integrá-los no Programa de Socioaprendizagem. Dessa forma, a empresa passa a exercer a sua responsabilidade social, como também qualifica ainda mais a mão de obra dentro de suas especificidades.

Nesse contexto, é importante conscientizar os parceiros de que qualificar gera mão de obra mais preparada às necessidades da empresa, e o uso de até 15% das vagas que podem ser destinadas ao Jovem Aprendiz são passos fundamentais para maior abrangência do programa e, claro, de seu impacto social. Essa é a filosofia que o Espro visa ampliar entre seus parceiros, divulgando ainda mais as ações bem-sucedidas da instituição na vida de muitas pessoas, não apenas de adolescentes e jovens, mas de suas famílias e comunidades, para promover a transformação social do país.

Nas próximas quatro décadas, a instituição sabe que precisa estar atenta às futuras necessidades da sociedade e do mundo do trabalho para se adiantar e perpetuar na missão de educar, transformar e incluir.

> O diferencial do Espro em 40 anos foi nunca ter medo de inovar na sua missão de desenvolvimento integral de adolescentes e jovens para o mundo do trabalho, em vez de estar a espera dos acontecimentos.

"Quanto mais cresce, mais vai atingir comunidades carentes e vai melhorar a vida dos jovens, que são o futuro para uma sociedade próspera, para o Brasil melhorar. Dar de si, antes de pensar em si. Então, eu acho que esse é o meu sonho, cada vez mais atingir adolescentes e jovens, ocupar as comunidades para que a gente possa trazer um pouco de educação, um pouco de trabalho, cultura, trazer as famílias com eles, melhorar a sociedade", resume João Gilberto sobre o ideal que o Espro deseja manter aos próximos 40 anos.

> O Espro para mim é uma mudança, uma chave

Nascido para nortear a vida de milhares de jovens pelo Brasil, o Espro também faz e fez a diferença atravessando fronteiras. Há muitas histórias e uma delas é de Benedita Kasongo Vitória, 17 anos, que veio do outro lado do oceano Atlântico, mais precisamente de Luanda, capital de Angola (África).

Benedita morava com os pais em uma vida normal, até conhecer um rapaz, de família rival, com quem iniciou um relacionamento que durou oito meses. O resultado foi uma gravidez aos 15 anos. "Guardei (segredo) por cinco meses. Aí falei para minha mãe. Ela ameaçou o pai do meu filho, que seria preso, pois eu era menor (de idade) e ele maior. Pedi para ele se afastar um pouco, deixar as coisas se acalmarem, só que ele fugiu. E a minha mãe queria me botar para rua", descreve.

Enquanto o pai da criança não entrava em contato com Benedita, familiares planejavam uma forma de tirá-la de Angola, para não permitir que o casal ficasse junto novamente. Então surgiu a ideia de enviá-la ao Brasil. "Minha mãe e minha tia organizaram a viagem, prepararam meu pai, disseram que era a chance para mudar a minha história. Acabei aceitando", lembra.

No entanto, havia a promessa de que, ao desembarcar no Brasil, um familiar estaria esperando por ela, embora não soubesse quem seria. Ao entrar no avião, aos 15 anos e grávida de sete meses, medo e dúvidas pairavam na cabeça de Benedita. Aflição que aumentou após viajar por mais de oito horas e descer no Aeroporto Internacional de Guarulhos. "Cheguei e não tinha ninguém. Eles me enganaram", diz.

De acordo com Benedita, uma mulher, também angolana, que estava no aeroporto para buscar a irmã, prestou ajuda nesse cenário de completo desamparo ao vê-la passando mal. Em seguida, ela foi levada pela compatriota a uma unidade do Cras (Centro de Referência de Assistência Social). Por ser adolescente, não poderia pernoitar ali e foi orientada a procurar uma assistente social.

A pé, grávida e andando pelas ruas em um país desconhecido, Benedita chegou até a assistente social, que ficou surpresa sobre como deixaram uma adolescente naquelas condições andar sozinha e sem auxílio à noite. Dias depois, a angolana foi encaminhada a um abrigo

da Prefeitura de São Paulo na Vila Mariana (zona sul), onde permanece até o momento ao lado de outras adolescentes grávidas ou com filhos recém-nascidos.

Passados alguns dias, Benedita foi indicada para uma entrevista na rede varejista Magazine Luiza em dezembro de 2018. Em março do ano seguinte, ela ingressou no Espro e obteve a oportunidade de trabalho na loja pelo programa de Socioaprendizagem. Agora, com o pequeno Benjamin, que já completou um ano de idade, a angolana tem a oportunidade de planejar a sua vida no Brasil.

No Magazine Luiza, a adolescente trabalha na área comercial, adquirindo noções de informática e do segmento administrativo. "O Espro para mim é uma mudança, uma chave, e sei que vou aprender. O que eu quero daqui para frente é aprender e conquistar", projeta Benedita, que deseja criar no Brasil um futuro de sucesso para ela e para o pequeno Benjamin.

Benjamin Kassongo Paul & Benedita Kassongo Vitória, *colaboradora da Magazine Luiza*

Nova unidade Itaguaçu, na Vila Nova Cachoeirinha, região carente de São Paulo-SP

ITAGUAÇU:

ESPRO PRESENTE TAMBÉM no DIA a DIA da COMUNIDADE

Um símbolo do propósito do Espro de transformar vidas é a unidade de Itaguaçu, inaugurada em duas etapas nos anos de 2004 e 2006, na Vila Nova Cachoeirinha (zona norte de São Paulo), uma região carente, com pessoas de muito potencial à espera de oportunidades e de quem acredite em suascapacidades.

Em meados de 2003, quando a unidade Itaguaçu era um imóvel de madeira e com salas apertadas, em um terreno cedido, foi idealizado o projeto para modernização do espaço. A ideia, inicialmente, surgiu com a chegada de novos computadores, com aporte do Rotary Internacional, que, na ocasião, exigiu um espaço mais amplo e seguro.

Para ajudar nesse projeto, o Espro recebeu a doação do terreno e contou com a colaboração de sócios do Rotary Club de São Paulo, que agregaram R$59 mil para compra de tijolos, para ajudar a transformar a maquete em concreto. A primeira fase das obras foi concluída em 2004, com seis salas de aula, incluindo uma de informática.

A segunda etapa virou realidade em agosto de 2006, com a apresentação do coral na cerimônia de abertura. A ampliação da estrutura agora abrigava também refeitório, teatro e mais salas de aulas e um espaço destinado aos instrutores. O prédio passou de 350m² para 1.160m², e aumentou número de jovens atendidos para mais de 1,3 mil alunos por ano.

Um diferencial da unidade de Itaguaçu, exemplo que se espalhou a outros polos pelo Brasil, é trabalhar em prol das especificidades da comunidade. Na região da Vila Nova Cachoeirinha, são poucas empresas de médio e grande porte que se encaixam na Lei de Aprendizagem. Por essa razão, o Espro tem uma preocupação de ir além do programa de Socioaprendizagem, para também focar na FMT, Oficinas de Geração de Renda a famílias de adolescentes e jovens atendidos e ações em prol de toda comunidade.

Das obras até à inauguração com coral, a unidade do Itaguaçu é um importante elo do Espro com a comunidade

Carla de Oliveira, *cursou a CBT em Itaguaçu no ano de 2008*

> Eu quase desisti do curso, mas pelo aprendizado vi que valia a pena terminar. Depois, percebi que existia uma adolescente antes e outra depois do Espro. Foi a oportunidade para trabalhar em grandes empresas.

ESPRO
ENSINO SOCIAL PROFISSI

EXPEDIENTE 40 ANOS

Superintendência Executiva: Alessandro Saade

Coordenação Geral: Graziela Guerra
Apoio: Angelica Fernandes; Eliane Terrataca; Émerson Oliveira; Lillian Magalhães; Maria Elisa Muntaner; Rodrigo Alves e Silvana Cavalheiro

Produção de textos e pesquisa*: Bruno Coelho
Edição de texto: Graziela Guerra
Revisão de texto: Aline Vieira

Fonte histórica: Relatórios Anuais Espro; Colégio Rio Branco e Rotary Club

Projeto Gráfico e Diagramação: Andréa Mattosinho
Capa: Rodrigo Alves
Produção Fotográfica: Marketing e Comunicação
Fotos Estúdio: Spot Imagens | Salvi Cruz

Agradecimentos: Conselho Espro; Marinus Jan Van Der Pollen; Valéria Cavalcanti; Danielli de Oliveira; Gimena Garcia.

Tiragem: 1.000 exemplares

Contato: comunicacao.espro@espro.org.br

Realização: Marketing e Comunicação Espro

*Organização de capítulos e colaboração na pesquisa: fornecedor externo

espro
40
Anos
ENSINO SOCIAL PROFISSIONALIZANTE

espro

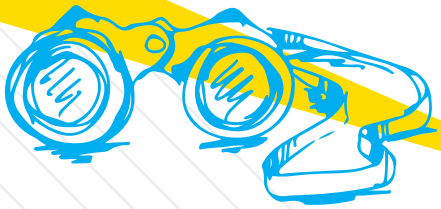
RELATÓRIO ANUAL 2018

40 ANOS

Missão

Promover inclusão social por meio de ações socioeducativas, mediação de acesso e integração ao mundo do trabalho

Visão



Ser uma instituição do Terceiro Setor reconhecida pela liderança, excelência, inovação e impacto social, por meio de ações de proteção e inclusão social

Política da qualidade

Satisfazer as necessidades dos públicos atendidos, por meio da melhoria contínua dos processos e capacitação constante dos colaboradores

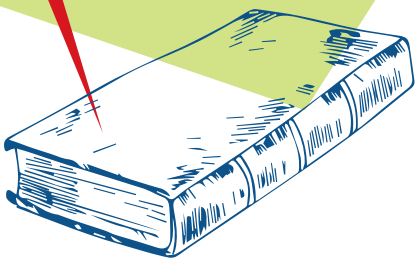
Valores

Ética, excelência, transparência e responsabilidade social

Nossa causa

Educa

Os programas do Espro propõem uma aprendizagem que, além de sólida formação técnica, desenvolve a consciência político-cidadã, estimula o senso crítico e fortalece a autonomia e a responsabilidade.



Transforma

Com o compromisso de viabilizar a transformação social, o Espro oferece programas, projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento integral dos adolescentes e jovens e alcançam também as famílias e comunidades.

Inclui

A atuação do Espro tem a finalidade de integrar os adolescentes e jovens ao mundo do trabalho, investindo na formação, promovendo a garantia de direitos e estimulando o exercício ativo da cidadania e o protagonismo.

MACAPÁ
MANAUS
BELÉM
SÃO LU
TEREZ
PORTO VELHO
RIO BRANCO
PALMAS
CUIABÁ
BRASÍLIA
GOIÂNIA
BELO HORIZONTE
CAMPO GRANDE
VITÓR
CAMPINAS
ITAIPU
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
FOZ DO IGUAÇU
CURITIBA
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

Presença no Brasil

Espro Recife

Espro Brasília

Espro Belo Horizonte

Espro Campinas

Espro São Paulo

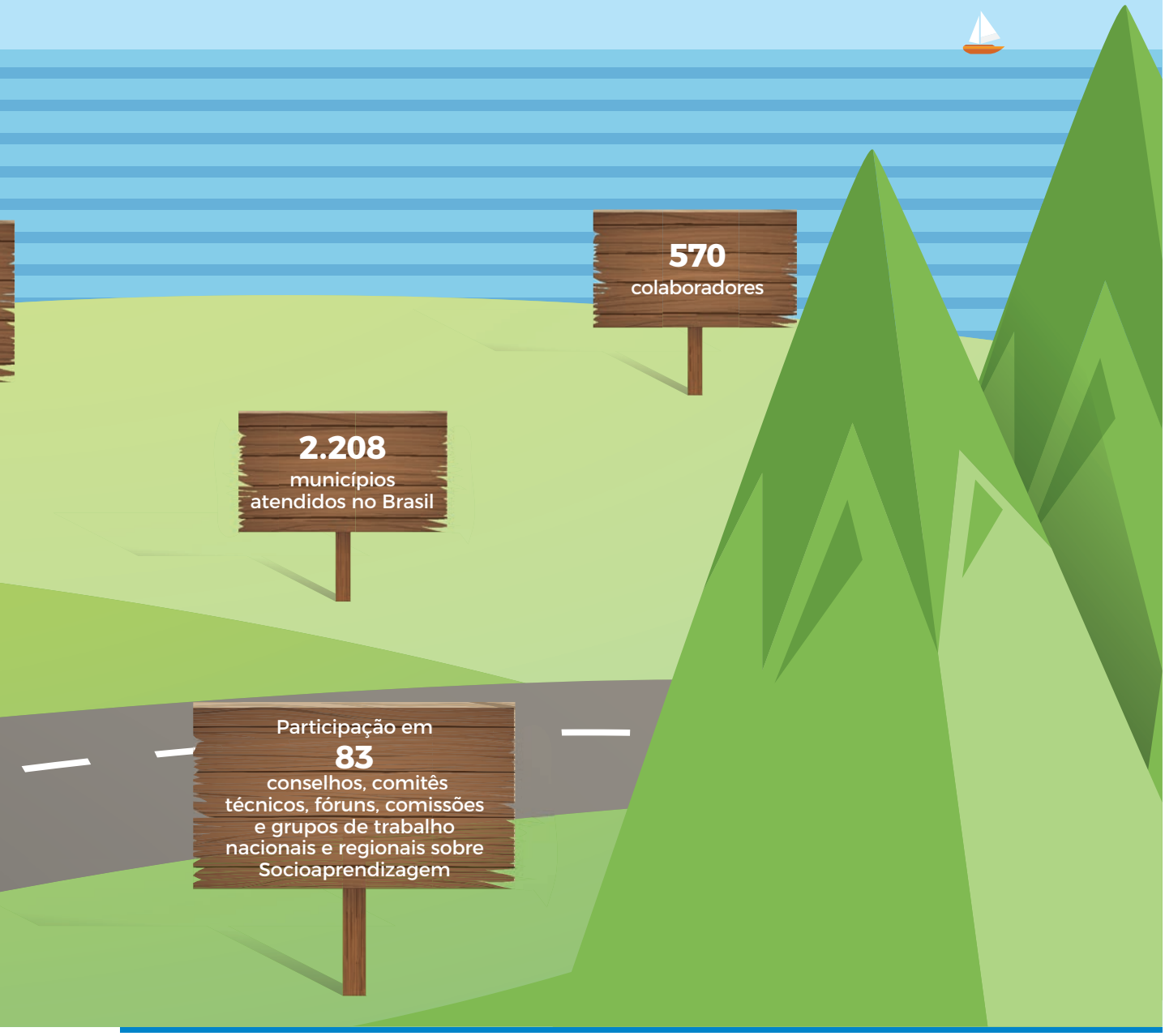
Espro Curitiba

Espro Rio de Janeiro

Espro Porto Alegre

8 filiais
54 municípios
16 estados
170 mil
seguidores em redes e mídias sociais
215.000
adolescentes e jovens formados em projetos educacionais desde a criação do Espro
2.710
empresas parceiras em Programas de Socioaprendizagem

Abrangência da Atuação do Espro



Realizações e Resultados

DESTAQUES da ATUAÇÃO do ESPRO em 2108

Crescimento de

2%

no número de empresas parceiras no Programa de Socioaprendizagem

26.769

adolescentes e jovens atendidos nos programas Socioaprendizagem e Formação para o Mundo do Trabalho

8%

a mais do que em 2016

139.949

atendimentos gerais

11%

a mais do que em 2017

24
empresas homenageadas
na 2ª Edição do Prêmio Espro
Melhores Escolhas

900 mil
acessos ao portal do
Espro na internet

9.886 mil
soma das horas de
colaboradores em
treinamento

113.180
atendimentos sociais

11%
a mais do que em 2017

espro
ENSINO SOCIAL PROFISSIONALIZANTE

Paulo Henrique Maldonado de Lima, *operador de atendimento*

O Espro me ensinou a desafiar meus pontos fracos e me trouxe a satisfação de ter meus esforços reconhecidos

Paulo Henrique

Jamais me tornaria a profissional que sou se não tivesse encontrado o Espro

Letícia Hortência

O Espro me educou, me transformou e me incluiu. Mostrou caminhos para trilhar

Luiz Mateus

Letícia Hortência de Oliveira, *analista de Desenvolvimento Organizacional*

Luiz Mateus Tavares Inácio, *assistente de contas a pagar*

Quem Somos

"Tudo o que se faz para o bem da sociedade tem um efeito multiplicador"

Luiz Augusto Prado Barreto, presidente do Conselho Diretor do Espro

Boas ações não morrem em si mesmas. Foi acreditando nisso que há 40 anos membros do Rotary Club de São Paulo criaram o Camp (Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro). A história, contada no início das páginas desse Relatório 2018, iniciou-se em 1979, ano instituído pela Organização das Nações Unidas como o Ano Internacional da Criança.

No último ano, o de 2018, o Espro contou com 570 colaboradores, atendendo 23,7 mil aprendizes com idade entre 14 e 24 anos, matriculados na rede pública de ensino ou com ensino médio concluído, com exceção dos casos previstos na legislação. Esse número é 15% superior ao registrado em 2017, quando foram atendidos 20,6 mil adolescentes e jovens. Esses atendimentos são realizados na Socioaprendizagem.

Com sede administrativa em São Paulo e oito filiais e mais de 60 polos estrategicamente posicionados, os principais programas do Espro são FMT (Formação para o Mundo do Trabalho), com foco comportamental, despertando o espírito empreendedor e Socioaprendizagem, que qualifica os participantes para o primeiro contato com o universo profissional, como preparatório para o emprego e na condição de aprendizes. E, assim, iniciam o desenvolvimento de suas carreiras.

O programa FMT conta com material didático e conteúdo produzidos por profissionais especializados do Espro, abordando os temas tradicionais das mais diversas áreas do conhecimento, além de atualizações do mundo do trabalho, como técnicas administrativas e rotinas organizacionais. O resultado é um grande diferencial na formação dos adolescentes e jovens.

Já a Socioaprendizagem atende a lei 10.097/2000, conhecida como Lei da Aprendizagem, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estabelecendo que todas as empresas de médio e grande porte são obrigadas a contratarem adolescentes e jovens, entre 14 e 24 anos, como aprendizes de ofícios previstos na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) do Ministério do Trabalho e Emprego. O Espro fornece material didático exclusivo e acompanhamento visando a capacitação dos adolescentes e jovens e ajudando-os na adaptação junto às empresas.

A aprendizagem pode durar até dois anos e, a cada semana, o adolescente ou jovem participa de uma etapa teórica, ministrada pelo Espro, enquanto nos outros dias vive o cotidiano no mundo do trabalho na empresa na qual desenvolve a atividade prática. Com isso, o Programa contempla 30% de atividades teóricas e 70% práticas. (mais informações na pág. 55)

Cibele e outras centenas de pessoas participaram da campanha "Espro Procura", lançada nas redes sociais em 2018. A iniciativa buscou pessoas que quisessem testemunhar sobre suas experiências na instituição e foi uma das ferramentas criadas para o ano comemorativo de 2019, em que se celebra os 40 anos do Espro. (mais informações na pág. 172)

> O Espro me abriu portas para o mundo. Foi lá que eu aprendi sobre mercado, regras de etiqueta, entrevistas e comportamento. Cada momento de aprendizagem foi importante para que eu me conhecesse e soubesse da minha capacidade de ser uma boa profissional em qualquer área que eu fosse trabalhar". Cibele Almeida de Sousa, 30 anos, que estudou no Espro em 2002 e hoje trabalha em uma grande empresa do setor financeiro.

Instituição certificadora pioneira na Socioaprendizagem, título concedido pelo antigo Ministério do Trabalho e Emprego, o Espro constrói pontes entre o adolescente e o jovem à realidade do mundo do trabalho. Para isso, conta com cerca de 2,7 mil empresas parceiras.

A instituição foi uma das primeiras do segmento a obter o selo "Parceiros da Aprendizagem", também concedido pelo antigo Ministério do Trabalho e Emprego, e é reconhecida como instituição de utilidade pública municipal, estadual e federal nos diversos municípios onde atua.

Além disso, contribuiu por anos para a formulação de políticas públicas através do "Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional", que reunia membros da sociedade civil, representantes de serviços nacionais de aprendizagem, confederações nacionais e o governo.

Porém, as atividades do Espro não se resumem a esses cursos ou ao apoio na inserção no mundo do trabalho. Como instituição beneficente e filantrópica de assistência social, o Espro desenvolve outros programas e projetos para adolescentes e jovens e ainda realiza ações junto às comunidades que serão detalhados ao longo desse relatório anual.

São atividades de valorização da qualidade de vida, do bem-estar, do fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, projetos e oficinas de arte, cultura, convivência e ações de estímulo à geração de renda. Práticas que desenvolvem o exercício da cidadania, que promovem o protagonismo, estimulam a prevenção, resgatam a matricidade sociofamiliar e capacitam para a mobilização social.

Para saber se está no caminho adequado em relação aos serviços prestados e atende com excelência os seus públicos, o Espro se vale de diversos indicadores. O principal deles é o aumento constante de empresas parceiras, além do crescimento de adolescentes e jovens inscritos nos programas. Outra ferramenta é a "Pesquisa Anual de Satisfação". Desde 2012, o Espro mantém uma metodologia de avaliação anual para mensurar a aceitação de seus públicos, e garantir a melhoria contínua de seu atendimento. A edição de 2018 apontou 84% de aprovação entre as empresas parceiras. Já entre os adolescentes e jovens inscritos nos programas do Espro, o número foi de 90%. Estes são índices que vêm sendo monitorados desde o ano de 2014 e fortalecem a imagem da instituição junto à sociedade.

Outra forma de medição são as constantes premiações recebidas pela instituição. Em 2018, o Espro foi certificado na categoria 'Talentos', recém-criada pelo Grupo Gestão e RH, dentro do segmento "Programa Jovem Aprendiz". Até hoje, a instituição foi a única a conquistar essa categoria no troféu "Melhores Fornecedores para RH".

Nos anos anteriores, desde 2014, o Espro vinha sendo reconhecido em outras colocações. Em 2014 esteve entre os 300 melhores. Em 2015 subiu para o grupo de 100 melhores, o que se repetiu nos anos de 2016 e 2017. E, no último ano, ficou com o reconhecimento na categoria 'Talentos'.

Para valorizar cada vez mais seus colaboradores, destaque também no ano de 2018, para a realização de mais uma "Pesquisa de Clima Organizacional". Uma empresa externa foi contratada para dar mais credibilidade e confiabilidade aos resultados. A ferramenta mediu a percepção e o grau de satisfação de todos os colaboradores em relação a diversos fatores que influenciam a rotina de trabalho (mais informações nas págs. 117 e 120).

Um dos resultados foi a criação da campanha espro.vc, como forma de engajamento dos colaboradores (mais informações nas págs. 117 e 173).

Outra ação significativa e que merece estar em evidência foi o lançamento do "Selo Comemorativo" em alusão aos 40 anos e o "Guia Melhores Escolhas", um informe que explica às empresas parceiras, de maneira prática e objetiva, como as leis de incentivo fiscal podem viabilizar projetos sociais e culturais no âmbito de atuação do Espro.

UM IDEAL A SER SEGUIDO

Organização sem fins lucrativos, o Espro, que nasceu em 1979, foi criado sob a inspiração dos ideais do Rotary Club, instituição fundada em 1905, nos Estados Unidos. Atualmente, o Rotary Club conta com 1,2 milhão de associados em mais de 35 mil clubes distribuídos em 210 países e foi a primeira associação de clubes de prestação de serviços no mundo.

São empresários, profissionais e líderes comunitários dedicados permanentemente à prestação de serviços humanitários, desenvolvimento de projetos educativos e socioassistenciais e à promoção da boa vontade e da paz. A principal missão do Rotary Club é oferecer à sociedade uma contribuição que seja efetiva e transformadora da realidade, reunindo talentos e ideias com o objetivo de criar mudanças duradoras ao redor do mundo.

No Brasil, sua atuação se dá desde 1924, quando foi criado o Rotary Club São Paulo.

Pesquisa Anual de Satisfação*

Empresas

Adolescentes e Jovens Aprendizes

Universo de participantes da pesquisa

7.174
Adolescentes e Jovens

712
Empresas

*Os quesitos avaliados nesta pesquisa foram: encaminhamentos, atividade teórica, canais de comunicação, atendimento e gestão de benefícios.

Encaminhamento Criterioso

A triagem e encaminhamento de adolescentes e jovens é feita por uma equipe especializada em identificar vulnerabilidade social priorizando a inclusão e o acesso ao mundo do trabalho.

Melhor fornecedor de RH

Desde 2015, a instituição se mantém entre os Melhores Fornecedores para RH, prêmio concedido pelo Grupo Gestão e RH.

Capilaridade de atuação

A rede de atendimento a adolescentes e jovens e empresas abrange todo o território nacional, com filiais e polos localizados em regiões estratégicas e presença em 16 estados e 54 municípios. Os cursos são validados em todo o Brasil.

Equipe Especializada

O Programa de Socioaprendizagem é conduzido, em todas as etapas, por equipe altamente qualificada e multidisciplinar. Profissionais da área de educação, consultores, assistentes sociais e instrutores são especializados no Programa de Socioaprendizagem.

Pioneirismo

o Espro foi a primeira instituição a ser certificada para o Programa Jovem Aprendiz após a promulgação da Lei da Aprendizagem. Entretanto, já praticava a Socioaprendizagem desde a fundação, há 40 anos, preparando jovens para mundo do trabalho.

Interação com setores mais exigentes do mercado

Parceria com cerca de 2,6 mil empresas em todo o Brasil de diversos segmentos e tamanhos. A maioria é formada por multinacionais de grande porte, que buscam segurança, credibilidade e excelência de serviços.

Capacitação

Ao participar previamente da Formação para o Mundo do Trabalho, programa que aborda aspectos comportamentais, técnicas administrativas e rotinas organizacionais, além de acompanhamento sociopedagógico, os adolescentes e jovens entram na Socioaprendizagem muito mais preparados para os desafios do universo corporativo.

Certificações

Possui mais de 50 certificações e registros que validam e reconhecem sua atuação. Entre elas, Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (Cebas) e registro nos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS) e Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) nos municípios em que atua.

Material didático próprio

Desenvolvido por especialistas e com conteúdo exclusivo, o material é apresentado por meio de linguagem assertiva. O design contemporâneo dos livros é atrativo para o público jovem, propiciando uma apreensão mais efetiva. Em sala de aula, metodologias ativas de ensino estimulam o aprendizado e o protagonismo.

Credibilidade e segurança

O Espro é comprometido em aplicar as melhores práticas de governança, seguindo padrões internacionais de gestão no terceiro setor. No campo da qualidade, assegura que os processos estejam padronizados, por isso, mantém, desde 2008, a certificação ISO 9001.

Desenvolvimento Social

O Departamento de Desenvolvimento Social do Espro tem atuação voltada ao atendimento de adolescentes, jovens e familiares, no contexto de suas vulnerabilidades, ampliando as perspectivas de inclusão social e o desenvolvimento das comunidades onde vivem. São oferecidos acompanhamento psicopedagógico, social e profissional, assistindo no processo de inserção social e atendendo às empresas parceiras por meio de ações de acompanhamento.

Soluções sob medida

No atendimento, o Espro é comprometido em prover soluções personalizadas aos parceiros. É uma exclusividade da instituição a possibilidade de contrato único para as empresas que operam com múltiplos CNPJs ou filiais.

Trajetória

1979

Rotary Club São Paulo (Leste, Cambuci, Aclimação, Liberdade e República) para capacitar adolescentes e jovens ao primeiro emprego.

2000

Aprendizagem (Lei nº 10.097), tendo sido o Espro uma das instituições pioneiras a oferecer o Programa de Socioaprendizagem.

Conquista da certificação ISO 9001 e da certificação NGO Benchmarking, por práticas de governança e padrões de gestão no Terceiro Setor.

2009

Início da operação da unidade de Recife.

2010

Conquista do selo Parceiro da Aprendizagem, concedido pelo Ministério do Trabalho.

Eleição para o Conselho Municipal de Assistência Social (São Paulo).

2012

Início da operação da unidade de Porto Alegre.

2011

Aprimoramento do sistema de governança corporativa, com a criação de comitês técnicos de apoio à gestão.

Eleição para o Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional e o Fórum Estadual de Aprendizagem Profissional (São Paulo).

2018

Certificado com o selo Doar
Início do EAD
Lançamento do Esprofissa

2019

Vencedor do Prêmio Melhores Fornecedores para RH do País no segmento Programa Jovem Aprendiz pela revista *Gestão&RH*

Dia 26 de março
Aniversário de
40 anos do Espro.

2004

Início da expansão do Espro para fora de São Paulo, com a inauguração das unidades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

2006

Inauguração da filial de Curitiba, marcando a abertura de atividades na região sul do Brasil.

2007

Início da operação das unidades de Filial Brasília teve início de operação em 2008 e Campinas, como filial, foi fundada em janeiro de 2010

2008

Participação na 1ª edição do Fórum Nacional de Aprendizagem Profissional.

Inclusão, pela segunda vez, entre os 300 melhores fornecedores de serviços de RH do país, pela revista *Gestão&RH*.

2015

Conquista do prêmio Fornecedores de Confiança da revista *Melhor – Gestão de Pessoas*, da Associação Brasileira de Recursos Humanos.

Inclusão, pela revista *Gestão&RH*, entre os 300 melhores fornecedores de serviços de RH do país.

2014

Conquista do 1° lugar no Prêmio LIF de Sustentabilidade da Câmara de Comércio França-Brasil, na categoria "Apoio às Comunidades Locais", com o Programa Formação para o Mundo do Trabalho.

Homenagem da Câmara Legislativa do Distrito Federal pela parceria com o Programa Viva Vida, iniciativa em prol do desenvolvimento de adolescentes e jovens vítimas de violência sexual.

2016

Inclusão como um dos 100 melhores fornecedores de serviços de RH do país, pela revista *Gestão&RH*.

2° lugar no Prêmio ABED Belas Artes em Design para EAD 2017.

2017

Realização da 1ª edição do Prêmio Espro – Melhores Escolhas, com homenagem a 17 empresas.

Conquista do prêmio Fornecedores de Confiança da revista Melhor – Gestão de Pessoas, da Associação Brasileira de Recursos Humanos.

Inclusão como um dos 100 melhores fornecedores de serviços de RH do país, pela revista *Gestão&RH*.

Sou privilegiada por fazer parte desta instituição que muda a vida de tantas pessoas e tem uma missão tão bonita para desenvolver o jovem da periferia

Joyce de Souza Pinto,
assistente de Facilities

Governança

"O Espro decidiu acertadamente estruturar um modelo de governança. A implementação leva algum tempo, mas o futuro é promissor. Com pessoas bem direcionadas e focadas, o resultado só pode ser positivo".

Martha Paiva, gerente de controladoria

Alcançar um espaço no mundo do trabalho vai além de conseguir uma mera colocação remunerada. Trata-se de uma mudança de perspectiva, a começar pela autoestima do adolescente e jovem atendido pelo Espro. Muitos desses jovens vêm de situação de vulnerabilidade, mas conseguem romper com o ciclo da pobreza e outras limitações, germinando a esperança de um futuro melhor e cheio de possibilidades. "Além dos assuntos de trabalho, o Espro serviu muito para que eu me desenvolvesse enquanto pessoa. Sou de uma comunidade carente", conta o ex-aprendiz da instituição, Luís Galdino de Almeida da Silva, 30 anos, que trabalha como assistente administrativo em uma instituição financeira.

Diante de histórias assim, não há alternativa ao Espro que não seja um profundo zelo na gestão administrativa. A responsabilidade da instituição no desenvolvimento das ações socioeducacionais, no acolhimento de adolescentes e jovens, suas famílias e no relacionamento com os colaboradores, parceiros e fornecedores, assim como na aplicação de recursos, exigem um cuidado fundamentado em princípios como ética, transparência, responsabilidade administrativa, clareza na prestação de contas e prevenção de riscos.

Por essa razão, desde o ano de 2009, quando foi estruturada a governança da instituição, o Espro tem aprimorado e adotado altos padrões de governança corporativa e *compliance* alinhados com as melhores práticas do terceiro setor. A instituição conta com um modelo que pressupõe a separação entre as instâncias estratégicas, de administração e de fiscalização. Isso favorece a eficácia das ações e a prestação de contas aos públicos de relacionamento e à sociedade.

A estrutura de governança do Espro é formada pela Assembleia Geral, constituída pelos associados; é o órgão soberano da instituição. É nela que são eleitos ou destituídos membros do Conselho Diretor, formado por onze membros, e do Conselho Fiscal, formado por três membros. É nessa instância que também são aprovados orçamentos anuais, balanço patrimonial, demonstrativos financeiros e avaliadas as atividades.

Atendendo aos órgãos superiores, particularmente ao Conselho Diretor, o Espro conta também com comitês técnicos e estratégicos, nos quais atuam conselheiros voluntários. São três: Comitê de Auditoria, Finanças e Riscos; Comitê de Sustentabilidade e o Comitê Jurídico. Para o ano de 2019 está prevista ainda a criação de mais um comitê, o de Desenvolvimento de Negócios Institucionais.

A Superintendência é quem executa o plano administrativo, financeiro e operacional das decisões do Conselho Diretor, elaborando um planejamento estratégico e planos de ação. Para isso, o superintendente executivo tem como apoio as gerências na matriz e nas filiais. Cada uma das oito filiais (Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo) possui uma Gerência Geral ou uma Coordenadoria. As unidades com maior volume de jovens e demanda de atendimentos possuem o apoio de supervisores para áreas específicas. Em São Paulo as atividades contam com o apoio de coordenações setoriais, divididas em três regiões distribuídas geograficamente.

REGISTROS E CERTIFICAÇÕES

O Espro conta ainda com uma área de qualidade e uma de auditoria interna que acompanha as conformidades dos processos. Toda estrutura administrativa assegurou a conquista da recertificação ISO 9001, na versão 2015, em 2018, validada pela Fundação Vanzolini. Até então o Espro dispunha, desde 2009, da certificação da versão 9001/2008. A certificação atesta quanto à qualidade e padronização dos processos, um grande diferencial para qualquer organização, ainda mais do terceiro setor. O Espro foi pioneiro na certificação entre as instituições de Socioaprendizagem e, até hoje, é uma das poucas a possuir tal reconhecimento.

Outro diferencial é sua condição de entidade certificadora, que o obriga a cumprir os requisitos definidos por órgãos reguladores e estar em consonância com legislações específicas, como o Decreto 5.598/2005, revogado pelo Decreto 9.579/2018. O decreto regulamenta as atividades de Aprendizagem Profissional e Socioaprendizagem.

INTEGRANTES DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

Integrantes do Conselho Diretor do Espro 2017–2019

CONSELHO DIRETOR
(mandato 2017-2019)

Antonio Carlos Pela
Arthur Teixeira Mendes Neto
Carlos Alberto Pereira Goulart
Clóvis Tharcísio Prada
Fernando de Almeida Nobre Neto
Fernando Pereira de Matos
João Gilberto M. M. de Campos
Luiz Augusto Prado Barreto
Marcio Arroyo
Thadeu Teixeira de Freitas

CONSELHO FISCAL

Irineu De Mula
Marcelo Flora Stockler
Pedro JoséManfrin

COMITÊ DE AUDITORIA, FINANÇAS E RISCOS

Fernando Pereira de Matos
Hugo Maia de Arruda Pereira Filho
Marcio Arroyo

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Eduardo Queiroz
Fernando de Almeida Nobre
João Gilberto M. M. de Campos
J. Eduardo Carmagnani
Luiz Chrysostomo de Oliveira Filho
Maria Cristina Vervloet

COMITÊ JURÍDICO

Ana Carolina Pinheiro Carrenho
Francisco Carneiro de Souza
João Gilberto M. M. de Campos
Luiz Augusto Prado Barreto

Tatyane Prado dos Santos, *operadora de atendimento*

O Espro me propôs a melhor experiência da minha vida; agora, eu me sinto preparada para qualquer desafio

Tatyane

O Espro me mudou por completo. Nunca tinha trabalhado, mas aprendi sobre o mundo corporativo e a lidar com diferentes situações

Alex Fabrício

Alex Fabrício de Moura, *operador de atendimento*

Equipe

"Nunca imaginei que um dia eu participaria, por exemplo, da contratação de um instrutor, o profissional que me ensinou o comportamento no mundo corporativo".

Letícia Oliveira, ex-aprendiz, analista de Desenvolvimento Organizacional do Espro

O Espro acredita que uma equipe engajada na causa da Socioaprendizagem é fundamental para os resultados da instituição. Capacitação e oportunidades de crescimento são igualmente importantes para que os colaboradores estejam preparados e motivados para os desafios impostos pelo terceiro setor.

Para entender e responder as demandas internas, a instituição realiza, anualmente, uma pesquisa com a equipe. Nesta edição, a "Pesquisa de Clima Organizacional", que teve participação recorde de 91% dos colaboradores e apontou satisfação geral de 67%, o que ensejou a criação do espro.vc, um canal de relacionamento direto com a equipe, através do qual foram criadas diversas ações focadas no desenvolvimento, bem-estar e engajamento do time de profissionais do Espro.

Como parte das iniciativas, foram realizados, ao longo do ano, diversos treinamentos com os colaboradores. O número de horas em que, as pessoas, somadas, foram treinadas chegou a aproximadamente 10 mil.

A principal capacitação teve início no mês de julho, quando foi lançado o PDL (Programa de Desenvolvimento de Líderes) para coordenadores e supervisores de todo o Brasil. Cada etapa foi criada para o desenvolvimento profissional e para aprimorar a dinâmica de trabalho de todos, além de possibilitar

maior integração entre as filiais e as áreas, proporcionando benefícios diretos à instituição e aos colaboradores. O treinamento foi realizado em três módulos durante o ano de 2018, sendo que a continuidade dos temas está prevista para encontros em 2019. O segundo módulo aconteceu em setembro e a última etapa do ano foi realizada em novembro.

Outra novidade que merece destaque é a formação continuada dos instrutores de todo o Brasil, realizada em quatro encontros. O objetivo é desenvolver os profissionais que estão diretamente ligados aos adolescentes e jovens, promovendo um processo de conhecimento ativo, colaborativo e significativo. Educar e aprender são ações presentes no DNA do Espro, por isso, a instituição entende o quanto esse processo se torna significativo pois existe gestão do conhecimento e compartilhamento de vivências. O treinamento foi desenvolvido pela matriz e executado à distância, via transmissão *online*. Com duração de até oito horas cada um, as atividades dinâmicas também foram trabalhadas presencialmente por cada polo e filial.

Modalidades de Treinamento

Comportamental	**Integração**
982 horas	135 horas
Integração	**Funcional**
6.233 horas	2.536 horas
Total	**9.886**

Instrutores em treinamento na filial Brasília

PRINCIPAIS TREINAMENTOS

Auditores internos
Brigada de incêndio
Cebas
Cipa
Consultores
E-social
Instrutores
Integração
PDL – Programa de Desenvolvimento de Líderes

Cerca de 40 consultores de todo Brasil, responsáveis pelo relacionamento com as empresas parceiras, também foram capacitados com uma empresa externa e com áreas internas. Em dois dias de treinamento, puderam aprimorar as técnicas de atendimento, atualizar temas e trocar experiência. Além de conteúdo expositivo, o encontro também contou com atividades práticas e dinâmicas em grupo.

Equipe da coordenação e supervisão do Espro no Programa de Desenvolvimento de Líderes

Com o objetivo de promover o diálogo aberto, transparência e aproximar os colaboradores e o superintendente, possibilitando a troca de ideias sobre temas relevantes para a instituição, foi implantado, também em 2018, o "Café com a Superintendência", ação com periodicidade bimestral. O primeiro café aconteceu em São Paulo, no mês de agosto. "É algo que nunca tivemos antes, nos dando a sensação de ser ouvidos. Aproxima o colaborador do superintendente, o que nos envolve ainda mais na causa", diz Valbia Lima, analista de projetos socioeducacionais, sobre a iniciativa.

Outra ação criada a partir da "Campanha de Clima Organizacional" foi um bate-papo entre o superintendente e os colaboradores para apresentação de diretrizes e troca de informações sobre assuntos de interesse comum. Os encontros aconteceram no auditório da unidade de Maria Borba, em São Paulo, com transmissão *online* ao vivo para todas as filiais e polos.

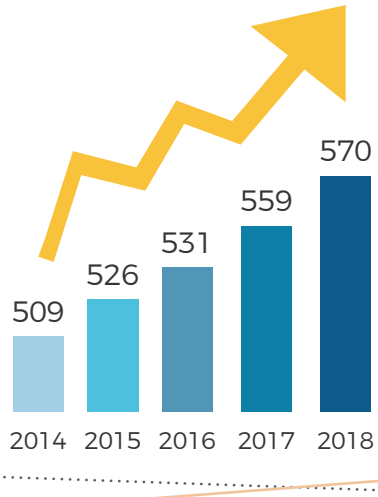
Em 2018, o Espro fez recesso total de suas atividades na semana entre o Natal e o Ano-Novo, possibilitando que os profissionais tivessem mais tempo para comemorar as festas com suas famílias. Também como resultado da pesquisa interna, o Espro começou a discutir a flexibilização do *dress code* e a pensar em orientações mais atuais para o vestuário no ambiente de trabalho, considerando as características climáticas de cada região.

OPORTUNIDADES

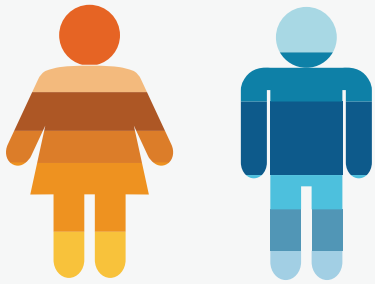
A abertura de possibilidades de ascensão na carreira é um dos elementos que o Espro valoriza em seu modelo de gestão. Assim, as oportunidades de trabalho são amplamente divulgadas na própria instituição, servindo como um estímulo ao desenvolvimento da equipe. Em 2018, das 147 vagas abertas, 12% foram preenchidas internamente.

O Espro finalizou o ano com um total de 570 colaboradores, o que representa um crescimento de 2% em seu quadro efetivo profissional.

EVOLUÇÃO do QUADRO FUNCIONAL



Composição por gênero



76% **24%**

Perfil educacional dos colaboradores

Ensino Fundamental	**0,53%**
Ensino Médio	**14,04%**
Ensino Superior	**79,30%**
Pós-graduação	**6,14%**

A FMT foi decisiva para minha formação e entendimento do que é o mercado do trabalho, além de contribuir para decidir minha profissão

Letícia Gabriela

Sou muito grato por tudo que o Espro me ofereceu, desde a instrução para o mundo do trabalho até a transformação da minha vida. Esta instituição muda a vida daqueles que estão desacreditados

Sidney Kelvin

Letícia Gabriela Mendes Borrero, *sobre a FMT na sua vida profissional*

Sidney Kelvin Pereira Rocha, *aprendiz de RH Facilities do Ferrero Brasil*

Programas e Projetos

INSTITUCIONAIS

"O amor pelos jovens dá sentido à minha vida. O sorriso deles é o combustível que me abastece todos os dias".

Cilene Garcia Rodrigues, instrutora-orientadora do Espro

PROGRAMA FORMAÇÃO para o MUNDO do TRABALHO (FMT)

O curso gratuito de Formação para o Mundo do Trabalho é o principal programa social do Espro. É indicado para adolescentes e jovens de 14 a 22 anos, estudantes da rede pública a partir do 9º ano do ensino fundamental ou já formados pelo ensino médio, que estejam em busca de capacitação e de oportunidade para começar a carreira profissional. Com duração aproximada de dois meses e carga horária de 100 a 152 horas de acordo com a faixa etária, o curso proporciona o contato inicial com a realidade do trabalho e prepara para os desafios do mundo corporativo.

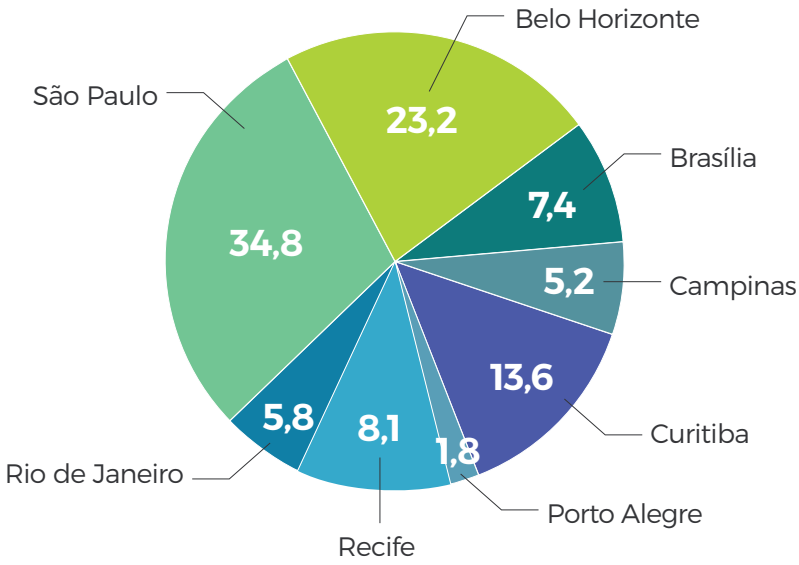
Os adolescentes e jovens passam pela Entrevista Social, momento em que são identificadas suas necessidades e de sua família para encaminhamento aos serviços adequados e então, são direcionados para as vagas no FMT. Durante toda a formação, o Espro faz o acompanhamento sociopedagógico para que os jovens desenvolvam, ao máximo, suas potencialidades e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários.

> Com forte abordagem comportamental, o FMT desperta aptidões e competências e capacita os adolescentes e jovens a serem cidadãos críticos e protagonistas da própria história.

Para Letícia Gabriela Mendes, 16 anos, o programa trouxe muitas descobertas, dentre elas, a de que pode encontrar espaço no mundo do trabalho sem reprimir sua personalidade extrovertida: "O Espro me ensinou a ter uma visão mais aberta e me fez perceber que há um mundo de possibilidades para mim. Percebi que posso me dar bem no trabalho sem anular quem eu sou".

A grade curricular do FMT inclui temas como comunicação e relacionamento, cidadania e ética, marketing pessoal, matemática básica, técnicas administrativas e rotinas organizacionais, além de preparar para entrevistas de emprego. Ao longo do curso, como continuidade das atividades curriculares, os adolescentes e jovens participam de uma série de atividades que contribuem para seu desenvolvimento pessoal e profissional. O acesso à cultura é parte fundamental da formação; por isso, durante o ano de 2018, eles visitaram espaços dedicados à artes e ciência e participaram de oficinas de arte e cultura.

Participação de adolescentes e jovens por filial em %



Um dos destaques do curso é o "Projeto de Vida", atividade que estimula os participantes a planejarem o futuro. "Eu tinha uma visão completamente diferente para minha vida: ter dinheiro, carro, fama. No Espro, vi o valor de um projeto mais construtivo, que seja bom para mim, para o meu próximo e para a minha família", conta o jovem Sidney Kelvin da Rocha, 18 anos, que concluiu o curso e, em 2018, tornou-se aprendiz do Espro na Ferrero do Brasil.

Evolução do número de participantes

> O Espro é a ponte para a gente sair de um mundo e chegar a outro, onde podemos ter a visão do futuro.
>
> Kerolyn Grazielly Ramos Paixão, 17 anos

Participantes do Projeto Mentoria 2018, em parceria com o Instituto Cyrela em Porto Alegre

Projeto Mentoria

Mentoria é um projeto socioeducativo em que especialistas se dispõem a compartilhar conhecimento com os mentorados. O atendimento é individualizado e oferecido de forma voluntária por colaboradores de empresas parceiras. O objetivo é orientar e apoiar os participantes na fase decisiva que é a escolha da carreira e o planejamento do futuro. Estar no projeto é garantia de muito aprendizado para ambas as partes, pois o processo proporciona uma rica troca de ideias e contribui para o crescimento tanto dos adolescentes e jovens quanto dos mentores.

Para maior assertividade na aproximação do mentor e dos mentorados, o Espro disponibiliza uma ferramenta com sistema *match*, em que a partir do preenchimento de um formulário, são avaliados atributos como: afinidades, cursos, habilidades e carreira. A ideia é conectar os participantes formando duplas de alta compatibilidade.

A 4ª edição do Projeto Mentoria em parceria com o Instituto Cyrela aconteceu em 2018. Em São Paulo foram 25 participantes e, em Porto Alegre, 23. A iniciativa contou com o envolvimento de 48 voluntários da Cyrela.

Projeto Rumo

Promovido pelo Rotary Club em parceria com o Espro, o Projeto Rumo é um importante projeto socioeducativo do qual os adolescentes e jovens da FMT participam. A programação é composta por dois grandes eventos que oferecem a oportunidade de refletir sobre a vida profissional e questões comportamentais: "Rumo Universitário" e "Rumo DST, Gravidez na Adolescência e Álcool". Os encontros, que acontecem anualmente nas dependências do tradicional Colégio Rio Branco, em São Paulo, abrem espaço para que os jovens façam perguntas aos palestrantes.

O "Rumo Universitário" é dividido em dois momentos: pela manhã, profissionais renomados palestram sobre a importância do comportamento ético e moral na atualidade; à tarde, os jovens participam de um *workshop* com um profissional convidado que fala sobre as vantagens e dificuldades de construir uma carreira em determinado segmento, destacando a importância de sempre se aprimorar para poder crescer.

O "Rumo DST, Gravidez na Adolescência e Álcool" é conduzido por profissionais da saúde. O objetivo é orientar os jovens sobre prevenção e autocuidado, além de esclarecer dúvidas sobre saúde e sexualidade.

O "Rumo Universitário", que aconteceu no dia 28 de abril de 2018, reuniu 217 participantes.

"As palestras nos ajudaram a pensar mais no futuro, na nossa escolha de carreira. Sou muito grata pela experiência", resume Giovana Gomes, 16 anos.

No dia 12 de maio, 226 adolescentes e jovens estiveram no encontro do "Rumo DST, Gravidez na Adolescência e Álcool". Os participantes assistiram às três palestras e puderam esclarecer dúvidas sobre saúde e prevenção.

"As apresentações foram super dinâmicas; saímos com uma visão mais ampla e objetiva dos temas", pondera Mila Alves Correia, 18 anos.

"Foi um dia de muito conhecimento, que tirou as minhas dúvidas a respeito das doenças sexualmente transmissíveis", conclui Ariane Silva, 17 anos.

Em São Paulo, o Projeto Rumo recebeu cerca de 250 adolescentes e jovens em 2018

PROGRAMA SOCIOAPRENDIZAGEM

O Programa de Socioaprendizagem traduz toda a *expertise* do Espro na formação de adolescentes e jovens para o mundo do trabalho. Desde sua fundação, em 1979, a entidade atua na capacitação de adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, amparando-os no enfrentamento da desigualdade social e preparando-os para a cidadania ativa.

> Com a promulgação da Lei da Aprendizagem, no ano 2000, o Espro se tornou a primeira instituição certificadora do Programa Jovem Aprendiz. Desde então, sua sólida formação técnica e as amplas iniciativas sociais para adolescentes, jovens, famílias e comunidades são referência no setor.

Voltado ao público entre 14 e 24 anos, o programa tem duração de até 24 meses, combinando a formação teórica e as atividades práticas. O modelo que o Espro adota em seus cursos validados é com período contratual de 11, 15 ou 16 meses. Para participar, é necessário estar matriculado no ensino público ou já ter concluído o ensino médio, com exceção dos casos previstos na Lei da Aprendizagem. A atividade teórica semanal acontece no Espro, e a atividade prática é feita em uma empresa parceira, com remuneração de acordo com a legislação.

> Posso fazer coisas que antes eu não podia. Ajudo em casa, pagando algumas contas; é um alívio para os meus pais.
>
> Gutemberg Bernardo da Silva, 18 anos, aprendiz na Pepsico.

Com material didático exclusivo elaborado por especialistas em educação, o treinamento teórico prepara os adolescentes e jovens para as atividades na empresa, além de estimular o pensamento crítico e o exercício da cidadania. O protagonismo juvenil, pensamento empreendedor e atitudes transformadoras são amplamente incentivados, além de valores como disciplina e responsabilidade.

Seguindo essa filosofia, também é utilizada em sala, uma atividade chamada "Gestores do Futuro", que possibilita ao jovem fazer o gerenciamento de grupos como se fossem áreas de uma empresa. A turma é dividida por segmentos em que é preciso fazer uma amostra dos resultados. A partir da nota recebida os aprendizes norteiam as próximas ações.

Para os adolescentes e jovens, o Programa de Socioaprendizagem é a oportunidade de desenvolvimento de competências exigidas pelo universo corporativo e de inserção no mundo do trabalho. Para as empresas, é a chance de preparar profissionais de acordo com os valores da instituição; investir em responsabilidade social; valorizar a marca por apoiar um projeto social; formar novos talentos e ainda contribuir para a transformação social de adolescentes, jovens, famílias e suas comunidades.

> É muito importante isso pois nos dá uma visão de liderança, traz postura, visão administrativa de que é preciso mostrar resultados para a coordenação.
>
> Ingrid Xavier, 19 anos,
> aprendiz Porto Seguro

Os aprendizes também têm contínuo acompanhamento sociopedagógico que os ampara no enfrentamento e na superação dos desafios sociais, educacionais e do trabalho. As famílias, igualmente, têm o suporte necessário para o fortalecimento de vínculos e para assistir o desenvolvimento dos adolescentes e jovens. Além disso, o programa oferece atividades complementares que estimulam o desenvolvimento cultural, a criatividade, a comunicação, a expressividade e o trabalho em equipe.

Gamificação

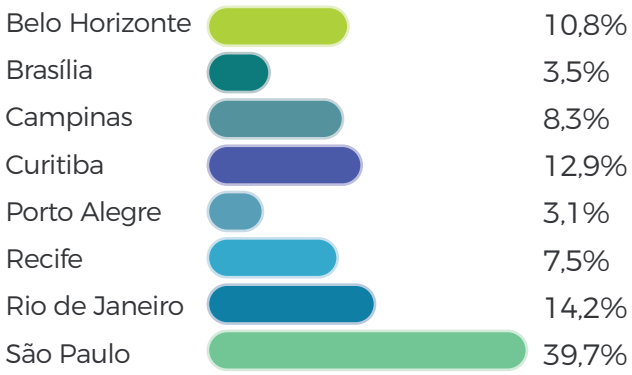
Uma das novidades implantadas em 2018 foi o uso de plataforma gamificada para aprimorar o conhecimento dos adolescentes e jovens. A proposta inclui três temas fundamentais para o ambiente corporativo: Comunicação, Raciocínio Lógico e Empreendedorismo.

Como diferencial no programa, o Espro investe em um time para fazer o acompanhamento do desenvolvimento dos aprendizes. Periodicamente, são realizadas visitas técnicas nas empresas parceiras para orientação profissional aos aprendizes, esclarecimento de dúvidas dos gestores responsáveis e verificação do desempenho dos adolescentes e jovens para, quando necessário, promover intervenções sociais com encaminhamentos adequados.

Evolução do número de participantes

> As aulas ajudam a ver o que a gente precisa mudar, e a ser não somente um colaborador melhor no futuro, mas um cidadão melhor.
>
> Jaime William de Andrade Charles, 23 anos,

Participação de adolescentes e jovens por filial em %



Dentre as atividades focadas no desenvolvimento cultural, destaca-se a exposição "O Espro que eu vejo", em que os adolescentes e jovens apresentam obras que refletem seu olhar sobre a instituição. Para a mostra, foram selecionados os trabalhos que mais se destacaram. Tradicionalmente, as obras mais expressivas também são apresentadas no "Prêmio Espro Melhores Escolhas". (mais informações na pág. 174)

Adolescentes e jovens desenvolvem habilidades artísticas e mostram seus olhares sobre o Espro

4,5 mil Participantes

139 Trabalhos

Onde
São Paulo/SP

Quando
agosto de 2018

De olho no FUTURO

De Olho no Futuro

Realizado em todas as filiais e polos do Espro, o "De Olho no Futuro" é um projeto socioeducativo que estimula o protagonismo juvenil. É composto por ciclos de palestras e rodadas de discussão reunindo aprendizes e profissionais de reconhecida atuação no mercado. O evento, que acontece durante toda a semana, tem como diferencial a participação dos adolescentes e jovens como responsáveis por parte da organização, inclusive pelo convite aos palestrantes, que são, habitualmente, gestores nas empresas parceiras. Os profissionais compartilham os desafios que enfrentaram na carreira, assim como as estratégias para superar as dificuldades. Para os aprendizes, é uma grande oportunidade para adquirirem conhecimento sobre o mundo corporativo e refletirem sobre a carreira, conhecendo a história e as experiências de profissionais que já passaram por grandes empresas.

Participantes **10.585 mil** adolescentes/jovens

Palestrantes **819**

Profissões abordadas média de **136**

Cidades todas as **filiais** e **polos**

Profissionais de diversos segmentos compartilharam com os aprendizes aspectos e curiosidades das suas áreas de atuação. Os participantes tiveram contato mais próximo com especialistas de áreas tradicionais, como advogados, psicólogos, engenheiros, publicitários, jornalistas, militares, atores e políticos, mas conheceram, também, profissões mais recentes nas áreas de Tecnologia da Informação e Marketing Digital. Ao todo, foram novos aprendizados sobre mais de 100 especialidades.

10ª edição

12 mil
Participantes

800
Palestras

Onde
+60 polos no Brasil

Quando
maio de 2018

> Foi uma experiência muito rica relembrar minha trajetória, poder dividi-la com os jovens e perceber que, de alguma forma, eu os ajudei.
>
> Raquel Iesbik, palestrante de Curitiba

> Fiquei encantada com o amor de uma das palestrantes ao falar do trabalho e do seu percurso de vida. Levarei sempre comigo essa consciência ao fazer a minha escolha.
>
> Kathleen Santos, 16 anos, de Belo Horizonte

> Foi muito esclarecedor para ter uma visão melhor sobre o mercado de trabalho, suas dificuldades e como desempenhar nosso trabalho com qualidade.
>
> Eduardo Henrique, 18 anos, de Curitiba

Projeto Ryla

O Espro participa anualmente do *Rotary Youth Leadership Awards*, prêmio de liderança juvenil, criado em 2003 pelo Rotary Club para motivar adolescentes e jovens a desenvolver projetos que gerem impactos positivos para as comunidades nas quais estão inseridos. Aprendizes de todas as filiais do Espro são incentivados a desenvolver e inscrever seus projetos. Os autores dos melhores trabalhos participaram de um evento, com duração de um fim de semana, focado em estimulá-los a alcançar todo o seu potencial, com *workshops* sobre criação de estratégias inovadoras para solucionar problemas e empreendedorismo abordando temas para a formação dos jovens: mercado de trabalho, ética, cidadania e mobilidade sustentável, dentre outros assuntos.

368 Participantes
238 Projetos
40 Vencedores

Onde
São Paulo

Quando
novembro de 2018

Sobre desejar ser professor e ver em seu projeto "Direito à Qualificação", a chance de falar do acesso de jovens de escolas públicas ao ensino superior:

> É incrível como compartilhar saberes e buscar uma sociedade menos injusta faz a gente crescer como indivíduo.
>
> William Cândido Mengue, 18 anos, de Porto Alegre

Sobre os diferentes tipos de projetos apresentados e diversidade dos participantes:

> Foi uma experiência incrível com jovens de todo o país e palestrantes altamente capacitados. Pude compartilhar meu projeto com pessoas com cultura e realidade diferentes da minha.
>
> Guido Piazzi, 20 anos, do Rio de Janeiro

Sobre a rica troca de experiências e interação entre os participantes:

> Parecia que nos conhecíamos há muitos anos. A gente tem um ponto em comum que nos une, a empatia.
>
> Izabella Ribeiro, 20 anos, de São Paulo

PROGRAMA SER e CONVIVER

Voltado a adolescentes entre 14 e 17 anos, o "Ser e Conviver" é um programa que estimula a troca de experiências e o aprendizado de normas e regras sociais. Tem como objetivo desenvolver habilidades que preparam para a vida pessoal, familiar, social e profissional. As atividades proporcionam desenvolvimento integral aos adolescentes, privilegiando a formação político-cidadã. Os vínculos familiares e comunitários também são fortalecidos, prevenindo situações de vulnerabilidade e minimizando os impactos da desigualdade social.

Em 2018, 35 adolescentes participaram do programa, que acontece na cidade de Campinas. Os atendimentos aos participantes e suas famílias totalizaram 190 intervenções.

Entrevistas Sociais	35
Intevenções Sociofamiliar	28
Visita Domiciliar	1
Responsáveis Participantes em Oficinas de convivência	126
Total	**190**

O Espro desenvolve atividades sociais que visam a capacitação dos beneficiados

PROGRAMA APRENDER e TRANSFORMAR

A emancipação e a conquista da autonomia são os objetivos das oficinas de inclusão produtiva (geração de renda) oferecidas pelo "Aprender e Transformar". Voltado para todas as idades, a iniciativa contribui para o crescimento dos participantes ao estimular o empreendedorismo e a proatividade. Além do conhecimento e habilidades específicas que cada uma das oficinas proporciona, a cidadania e o espírito crítico são sempre incentivados.

O "Aprender e Transformar" garante aos participantes a oportunidade de crescer e desenvolver novas habilidades

As oficinas proporcionam um rico aprendizado em diversas áreas, desde a confecção de artefatos decorativos e produção de alimentos, até a realização de serviços de estética, de elétrica e de manutenção geral. No ano de 2018, foram realizadas 59 oficinas em todo o Brasil, totalizando 1.092 participantes.

A oferta de serviços para as famílias e comunidades é um dos diferenciais do Espro. O compromisso da instituição vai muito além da formação técnica de adolescentes e jovens para o mundo do trabalho. Os programas institucionais privilegiam, também, o desenvolvimento de habilidades comportamentais e a formação político-cidadã, o fortalecimento de vínculos familiares e o progresso das famílias e comunidades.

Oficina de Elétrica

No mês de outubro, o polo de Itaguaçu em São Paulo, abriu as portas para a comunidade se especializar na realização de serviços elétricos. Trabalhador da construção civil, Paulo Roberto Machado de Carvalho, 35 anos, viu a oficina como uma oportunidade de se profissionalizar e ampliar as oportunidades. "Achei muito importante o Espro dar esse curso para quem tem mais idade. Aprendi coisas que eu até já conhecia, mas não tinha segurança para fazer", conta ele, animado com as novas perspectivas de trabalho que o aprendizado pode proporcionar.

Oficina de Caixas em MDF

O polo de Londrina promoveu, no mês de março, oficina de caixas de MDF, da qual participaram 14 pessoas. "Achei muito importante, pois estou buscando opções para ajudar na renda familiar", disse Lucélia Costa dos Santos, participante da oficina e mãe de um jovem aprendiz do Espro. "Já fiz outros cursos; minha vida mudou muito depois que conheci a entidade", diz Jurema Fátima Machado, ao participar dessa iniciativa do Espro para as famílias e comunidades.

Número de participantes por Filiais/Polos

São José dos Campos	27	Joinville	13	Maceió	18
Osasco	9	Londrina	14	Recife	78
São Paulo	390	Navegantes	9	Salvador	14
Belo Horizonte	90	Brasília	19	Campinas	79
Duque de Caxias	7	Cuiabá	8	Jundiaí	31
Rio de Janeiro	40	Goiânia	7	Ouro Verde	62
Vitória	17	Belém	15	Porto Alegre	71
Curitiba	69	João Pessoa	5		

A FMT trouxe um grande aprendizado, desenvolvimento e responsabilidade. Hoje sinto uma grande felicidade por ser colaborador do Espro, quero dar o meu melhor e continuar aprendendo

Samuel Filipe de Oliveira,
auxiliar administrativo

Desenvolvimento Social

"A transformação na vida dos adolescentes e jovens dá esperança para o futuro de suas famílias. É um privilégio contribuir e fazer parte disso".

Kátia Souza, Assistente Social do Espro

Considerado o coração do Espro, a GDS (Gerência de Desenvolvimento Social) é a área responsável pelos programas, projetos e atividades que o Espro desenvolve que o classificam como entidade de assistência social. O departamento também conduz os processos de requerimento e renovação de certificações como a Cebas (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social), do CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social) e do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente). Além disso, atua como articulador junto aos serviços socioassistencias e outras políticas públicas para ampliar o acesso a direitos. O compromisso é promover a assistência social nas modalidades cultural, social, educacional e familiar sem qualquer discriminação de raça, gênero, cor, ideologia ou religião, garantindo a sustentabilidade da Socioaprendizagem e potencializando a inserção social e a empregabilidade.

Em 2018, o até então chamado Departamento de Desenvolvimento Social (DDS), vinculado à Gerência Socioeducacional adquiriu autonomia e passou a ter gerência independente, mudança que resultou em uma atuação mais estratégica em parceria com as demais áreas, aumentando o número de atendimentos e o impacto do trabalho social. Na ocasião da mudança, a área do Socioeducacional passou a se chamar "Educação e Aprendizagem".

A atuação social centrada na consolidação de vínculos familiares em todo o processo de formação dos adolescentes e jovens é um dos diferenciais do Espro.

O acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais é contínuo, o que colabora com o desenvolvimento integral, compreendendo o universo de experiências profissionais e vivências familiares.

A inclusão requer desenvolvimento. Primeiro, é preciso garantir que os adolescentes e jovens adquiram competências. Só assim eles estarão em condições de igualdade e prontos para a inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

Gimena Garcia, coordenadora da GDS

Os atendimentos são feitos por assistentes sociais e psicólogos que executam atividades focadas em identificar as necessidades e estimular o fortalecimento das relações e o desenvolvimento pleno das potencialidades dos adolescentes e jovens.

A equipe de atendimento e acompanhamento foi composta, em 2018, por 67 profissionais, 21 a mais se comparado a 2017, entre psicólogos e assistente sociais, representando um crescimento de 45,6% em relação ao ano anterior.

A jovem Giovana Pereira, que participou da FMT, é um exemplo da inclusão que acontece a partir do desenvolvimento de capacidades e aptidões. “Eu não sabia qual era o meu papel na sociedade, eu não sabia o que fazer da minha vida. Para mim, não fazia diferença continuar estudando ou não. No Espro, eu aprendi tudo que eu posso fazer, descobri o potencial que eu tenho e como pode ser o meu futuro”, conta ela que, agora, aos 18 anos, integra o Programa de Sociaprendizagem com atividade prática na seguradora Aon.

Na opinião da jovem aprendiz Adeílma Andrade, o Espro proporciona uma formação completa que resulta em inclusão social, além da oportunidade no mundo do trabalho. “No Espro, você não se torna apenas um bom aprendiz, mas um cidadão”, resume a jovem de 18 anos, moradora da comunidade de Paraisópolis, zona Oeste de São Paulo. Também formada pela FMT em 2018, Adeílma hoje é aprendiz do Espro no Grupo Bandeirantes.

Ao longo do ano de 2018, o Espro contabilizou 113.180 atendimentos sociais entre atividades direcionadas aos participantes dos programas institucionais do Espro ("FMT", "Socioaprendizagem", "Ser e Conviver" e "Aprender e Transformar"), bem como suas famílias, e ações para as comunidades.

Atividades Sociais

Entrevista social

Essencial para iniciar o vínculo entre o profissional do Espro e a família, a entrevista é o momento de compreender as demandas e as necessidades dessas pessoas. A partir desse encontro, são definidas as estratégias e ações que vão contribuir com o desenvolvimento dos adolescentes, jovens e seu núcleo familiar.

Visitas domiciliares

É um instrumento que potencializa a atuação social e busca compreender a realidade de seus usuários e de seus familiares. Tem por objetivo acompanhar as demandas apresentadas, tanto nas questões de relacionamento e vínculo quanto nas condições de moradia, saúde e outros direitos.

Intervenção sociofamiliar

É um conjunto de ações desenvolvidas de forma continuada com adolescentes, jovens e famílias que apresentam situações de vulnerabilidade, requerendo a proteção da assistência social para acesso a direitos socioassistenciais e ampliação de sua capacidade protetiva. Esses casos exigem um olhar mais atento da equipe técnica, na medida em que as situações vivenciadas, caso não sofram imediata intervenção profissional, podem agravar o risco social e a violação de direitos. O acompanhamento é compartilhado com o Conselho Tutelar e outros equipamentos e serviços públicos, caso seja necessário.

Referência e Contrarreferência

É o processo de orientação e direcionamento das famílias para serviços e benefícios socioassistencias ou outras políticas públicas. A finalidade é promover o acesso a direitos e a conquista da cidadania. Essa atividade também fortalece o relacionamento do Espro com a Rede Socioassistencial, parte integrante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de São Paulo, já que a operacionalização dos encaminhamentos pressupõe contatos prévios e posteriores para verificar o efetivo atendimento e a inclusão da família no serviço para o qual foi encaminhada.

Orientação profissional

Direcionada aos adolescentes e jovens que fazem parte da Socioaprendizagem, é um recurso para solucionar problemas vivenciados na atividade prática na empresa. O foco é sempre o progresso profissional do aprendiz, levando em conta suas características individuais e a relação entre aprendizado teórico e prático.

Visita técnica

Essa visita acompanha o aprendiz na realização das atividades práticas com o objetivo de verificar e manter o alinhamento entre a proteção social básica e a inclusão no mundo do trabalho. O profissional que faz a visita observa se todos os direitos dos adolescentes e jovens são resguardados na realização da atividade prática na empresa.

Com as atividades sociais, o Espro busca o desenvolvimento integral de adolescentes e jovens, famílias e comunidades

Oficinas de Convivência

Compreendem atividades desenvolvidas em grupos que propõem dinâmicas e reflexões para fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Os temas propostos, de interesse dos participantes, geram reflexões, aquisição de competências e prevenção de riscos sociais. O estímulo à participação social e ao protagonismo acontece em todos os encontros

Ações Comunitárias

São atividades variadas para as comunidades onde o Espro atua. Elas podem ocorrer em datas comemorativas, com ações temáticas, ou em dias comuns, oferecendo serviços que atendam às demandas dessas famílias. O objetivo é promover a comunicação, o protagonismo da comunidade, os vínculos entre as famílias, além de desenvolver a sociabilidade e o sentimento de coletividade e pertencimento.

Oficina de Geração de Renda e Pintura de sacolas de tecido

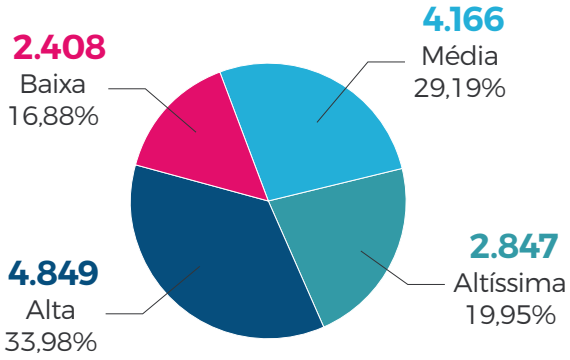
Número de Atendimentos

Entrevistas e Pesquisas Sociais	15.765
Participantes em Oficinas de Convivência / Responsáveis	11.887
Participantes em Oficinas de Convivência / Adolescentes e Jovens	54.372
Participantes em Oficinas de Geração de Renda	1.092
Intervenções Sociofamiliar	3.084
Visitas Domiciliares	1.426
Orientações Profissionais e Socioeducacionais	17.924
Visitas Técnicas	7.630

Participação por gênero

Feminino	8.493	59,52%
Masculino	5.777	40,48%
Maiores +18	9.308	65,23%
Menores -18	4.962	34,77%

Nível de Vulnerabilidade



AÇÕES SOCIAIS de DESTAQUE em 2018

Doação de Sapatos e Oficina de Maquiagem

No dia 24 de outubro, em ação promovida em parceria com a Wolken Shoes, fabricante de calçados masculinos, foram doados 100 pares de sapatos aos adolescentes e jovens integrantes dos programas do Espro. Os primeiros pares foram entregues para participantes da FMT do polo Fecap Largo São Francisco, e os demais foram direcionados para outras unidades da instituição. "Fico muito feliz que a Wolken e o Espro tenham dado esse presente que vai, literalmente, me ajudar a dar um passo na minha carreira", comemorou o jovem Kaique Araújo.

As meninas da turma participaram de uma oficina de maquiagem ministrada por integrantes do curso de Maquiador Profissional do Senac–SP. Os voluntários ensinaram como utilizar os produtos no ambiente corporativo e doaram máscaras de cílios para as jovens.

O evento também teve a apresentação de uma palestra sobre marketing pessoal para dar orientações aos participantes.

Espro em ação

Ação comunitária realizada anualmente em São Paulo desde 2015, o "Espro em Ação" chegou a outras filiais no ano de 2018. Brasília, Campinas e Salvador foram as cidades contempladas pela expansão. O evento ocorreu no mês de dezembro como parte das comemorações de fim de ano.

Em São Paulo, a iniciativa ocupou as dependências do polo de Itaguaçu. Foram oferecidos serviços como massagem, podologia, corte de cabelo e design de sobrancelha. A comunidade também participou de oficinas de geração de renda de enfeites de Natal e bolo de pote. O CAT (Centro de Apoio ao Trabalhador) emitiu carteiras de trabalho e informou sobre oportunidades de emprego. Para os interessados em trabalhar por conta própria, a palestra "Empreendedorismo do Zero" apresentou dicas de como começar um negócio.

O serviço mais procurado na capital paulista, no entanto, foi o de enfermagem, com 73 atendimentos entre medição de pressão arterial, medição de glicose e orientações sobre saúde. O evento contabilizou a distribuição de 124 kits de limpeza, higiene pessoal e alimentos, arrecadados por aprendizes e colaboradores do Espro.

Em 2018, o "Espro em Ação" foi realizado pela primeira vez em outros estados além de São Paulo

"É muito bom para a comunidade. Porque a gente não pode pagar por isso. E o que eu estou aprendendo a fazer, eu posso vender", disse Vanessa Macedo Lima, moradora do Jardim Vista Alegre, enquanto costurava flores em uma guirlanda durante a oficina de enfeites de Natal.

Em Brasília teve também a distribuição de quase 600 peças de roupa, 250 brinquedos e 350 kits de lanche para a comunidade.

ATENDIMENTOS

100 Brasília	**300** Salvador
418 Campinas	**240** São Paulo

Coral Espro

Formado por adolescentes e jovens dos Programas do Espro, o Coral Espro atua desde 2010 e já é conhecido na capital paulista. As aulas são elaboradas de maneira integrada e multidisciplinar e acontecem semanalmente durante o segundo semestre. As apresentações acontecem em cerimônias do Espro, ocasiões especiais e eventos externos. No Natal, o coro nas escadarias do Theatro Municipal de São Paulo é uma tradicional atração natalina na cidade. Em 2018, 290 adolescentes e jovens participaram do evento. A apresentação reuniu milhares de pessoas e teve a cobertura de importantes veículos de comunicação do país (veja quadro abaixo)

Em dezembro, a apresentação do Coral Espro foi transmitida ao vivo pela TV Globo durante o programa SP1, apresentado pelo jornalista César Tralli. A transmissão ao vivo já aconteceu em outras oportunidades, porém, pela primeira vez, ganhou maior destaque, já que foi vista do alto com imagens captadas pelo helicóptero da emissora, o Globocop. O evento também teve cobertura da TV Bandeirantes.

Felipe Duarte Mata,
assistente de fidelização

Sem o Espro, não teria a mesma desenvoltura e especificações. Sou um colaborador, porque acreditam em meu potencial e agora dou o meu melhor

Felipe

Quando entrei aqui, aprendi a dar mais valor aos estudos. Tive a oportunidade de cursar informática e também consegui fazer minha faculdade

Jéssica

Jéssica da Silva Mocci,
analista de Planejamento

Presença Regional

"Tenho a oportunidade de transmitir amor, responsabilidade, comprometimento e respeito, valores que fazem o jovem trilhar sua vida com dignidade".

Rosemeire Silva do Nascimento, instrutora do Espro

A ampla abrangência territorial do Espro é fundamental para que a instituição cumpra seu propósito de mudar a vida de milhares de adolescentes e jovens em vulnerabilidade social, capacitando e inserindo-os no mundo do trabalho. Por meio das filiais e polos de atuação, a entidade alcança cerca de 2,2 mil municípios em 16 estados da federação. Essa forte presença regional, distribuída entre capitais e cidades de todos os portes, resulta em um extenso conjunto de ações que beneficiam, também, as famílias e comunidades dos jovens atendidos pelos programas.

O modelo de atuação do Espro é matricial, portanto, as iniciativas descritas neste relatório contemplam todas as filiais e polos.

Entretanto, as unidades realizam ações próprias valorizando as regionalidades e acompanhando agendas locais. As atividades desenvolvidas regionalmente, além de potencializar o envolvimento comunitário, fortalecem as parcerias com o poder público, entidades da sociedade civil e empresas locais. Campanhas nacionais de conscientização como "Janeiro Branco", "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa" e "Novembro Azul" também são amplamente divulgadas e apoiadas pelo Espro.

Festival de Talentos para aprendizes realizado em Belo Horizonte/MG

BELO HORIZONTE

Festival de Talentos

O Aprendiz do Espro Victor Febretti foi um dos vencedores do Festival de Talentos Amador, iniciativa do Fectipa para incentivar o protagonismo juvenil e valorizar talentos. Realizado no Teatro Sesc Palladium, uma das maiores casas de espetáculos da capital mineira, o festival premiou os que se destacaram em performance de teatro, canto e dança. No total, 3 mil aprendizes de diversas instituições concorreram aos prêmios de bolsa de estudos. O Espro participou nas três modalidades, alcançando a primeira colocação na categoria Teatro. O vencedor terá bolsa de estudos na Escola de Teatro de Belo Horizonte.

Natal Solidário

Na tradicional ação envolvendo colaboradores e aprendizes, foram escolhidas e respondidas mais de 80 cartinhas com pedidos de Natal de crianças e idosos. Além das cartas, que pediam bonecas, bolas, super-heróis e material escolar, foram feitas doações de presentes e alimentos para cinco instituições.

Colaboradores e aprendizes transformam o Natal em um dia mais acolhedor e humano

Fectipa

O Espro Belo Horizonte buscou o fortalecimento de vínculos com órgãos atuantes na aprendizagem, como o Ministério do Trabalho, Ministério Público e Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep). O engajamento aconteceu em prol do combate ao trabalho infantil, do enfrentamento à exploração sexual contra crianças e adolescentes, além da divulgação e promoção do acesso ao trabalho protegido. O Fectipa (Fórum de Erradicação e Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente) de Minas Gerais, promovido pelo Ministério do Trabalho, contou com a participação ativa do Espro, que, dentre outras iniciativas, desenvolveu material gráfico para divulgação de ações que devem ocorrer em 2019 (mais informações na pág. 171).

Em Contagem, o projeto "Ação Global" reuniu cerca de 15 mil pessoas

Ação Global

A oferta de oportunidade de trabalho protegido foi o objetivo da participação do Espro no projeto "Ação Global" em Contagem–MG, evento promovido pelo Sesi em parceria com a Prefeitura do município e com a TV Globo no dia 26 de maio. A atividade, que reuniu cerca de 15 mil pessoas, teve a presença do Espro como fruto da parceria com o Coep (Centro de Orientação e Encaminhamento Profissional). Colaboradores do Espro apresentaram os projetos da instituição e realizaram inscrições para a FMT.

BRASÍLIA

Audiências públicas

O Espro Brasília participou, em 2018, de audiências públicas sobre a Lei da Aprendizagem, em apoio à Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem do Ministério do Trabalho e Emprego, que vem lutando ao lado das instituições contra a redução de cotas do Programa de Aprendizagem. Os aprendizes Espro assistiram às reuniões no Senado Federal.

Parcerias educacionais

O Espro Brasília, ao longo do ano, contou com o apoio de instituições de ensino para complementar a formação dos adolescentes e jovens integrantes dos programas. A organização sem fins lucrativos Junior Achievement ministrou o curso "Habilidades para o Sucesso", com esclarecimentos sobre competências exigidas pelo mundo do trabalho. A Faculdade Projeção ofereceu um curso básico de Pacote Office, e o Sebrae capacitou instrutores e forneceu materiais para aplicação do curso "Crescendo e Empreendendo", que orienta quem deseja crescer na carreira ou desenvolver um negócio próprio. Os jovens receberam certificado em todas as atividades.

Decreto de cotas

Em junho, o Espro participou da cerimônia de assinatura do decreto que prevê a reserva de 30% das vagas em processos de seleção de estágio e na contratação de jovens aprendizes no serviço público para estudantes negros. Parceiro do Espro, a Fundação Banco do Brasil esteve presente e assumiu a responsabilidade dessa inclusão ao assinar o decreto juntamente com o Presidente Michel Temer.

Conscientização social

Trocar tampinhas de garrafa por cadeiras de rodas é o objetivo da campanha "Tampa Mania", do Rotary Club de Goiânia. O Espro Brasília aderiu ao movimento e arrecadou mais de 26 mil tampinhas e 17 mil lacres. As cadeiras de rodas arrecadadas são doadas a pessoas cadastradas no Rotary Club.

Jovens de Brasília participam de atividades organizadas pela filial

CAMPINAS

18 de maio

A prevenção do abuso e exploração sexual de crianças, a disseminação de informações e o incentivo à denúncia foram os objetivos do projeto que aconteceu de 14 a 18 de maio. Com o apoio da Prefeitura Municipal de Campinas e da Coordenadoria da Juventude, foram realizadas oficinas para abordagem do tema, além da exibição de filmes seguidas de discussão mediadas por psicólogos. Participaram os adolescentes e jovens dos Programas Ser e Conviver e da Socioaprendizagem.

Liga natalina

Com o intuito de fortalecer e ressignificar as ações de solidariedade e amor ao próximo, a "Liga Natalina" aconteceu durante todo o mês de dezembro e mobilizou adolescentes, jovens e colaboradores. Na campanha, foram arrecadados 55 cestas básicas, para doação, que beneficiaram cerca de 300 pessoas de instituições da rede assistencial dos municípios atendidos pelo Espro Campinas.

Outubro rosa

A campanha mundial de prevenção do câncer de mama teve destaque no Espro Campinas entre os dias 16 e 26 de outubro, com a realização de oficinas informativas, palestras com voluntários da área da saúde e um bate-papo na Comunidade Vida Nova com o apoio de enfermeiros da Unidade Básico de Saúde União dos Bairros. Participaram das atividades os Jovens Aprendizes, jovens do Programa Ser e Conviver, familiares e comunidade, totalizando 208 pessoas na filial Campinas e 744 nos polos.

Palestra de conscientização da prevenção do câncer de mama

Feira de empreendimento

Os participantes dos Programas Ser e Conviver e FMT, como parte das atividades de formação, organizaram um evento no dia 30 de novembro na Unimetrocamp. Na “Feira de Empreendimentos”, eles promoveram seminários e outras ações por meio de uma empresa júnior. Estruturados em departamentos de trabalho, como nas grandes empresas, e articulados com a Rede Socioassistecial, o aprendizado dos treinamentos teóricos foi colocado em prática para convidar parceiros, realizar e divulgar o evento.

CURITIBA

Um lacre faz a diferença

Em novembro, Aprendizes que atuam na empresa parceira Serpro fizeram a entrega de 55 garrafas pet cheias de lacres de latas de alumínio. A entrega foi realizada na instituição Pequeno Cotolengo Paranaense, que atua no acolhimento, saúde, educação e qualidade de vida para pessoas com deficiências múltiplas, abandonadas pela família ou em situação de risco. A campanha "Um Lacre Faz a Diferença", idealizada e executada pelos Jovens Aprendizes, teve início em 2015. A iniciativa visa arrecadar lacres de alumínio para doar a instituições de caridade, que podem vendê-los e, com o valor recebido, comprar cadeiras de rodas ou outros materiais. Em média, a cada 170 garrafas, é possível adquirir uma cadeira de rodas simples.

Aprendizes entregam lacres para compra de cadeiras de rodas

Parceria de peso

O Espro Curitiba assinou, em agosto, o "Termo de Compromisso para Cota Social na Aprendizagem" em conjunto com autoridades do Tribunal de Justiça, Ministério Público, Ministério Público do Trabalho e Superintendência Regional do Trabalho do Estado do Paraná. O documento prevê a execução de iniciativas voltadas à formalização de parceria interinstitucional para a concepção e implementação de políticas, gestões e ações que contribuam com a inserção social de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica via aprendizagem.

Pelos termos ajustados, o restaurante Madero, que já cumpre a cota de aprendizagem em parceria com o Espro, apoiará a formação e contratação de 50 aprendizes oriundos de casas de acolhimento do Estado. A etapa prática da aprendizagem será desenvolvida em locais indicados pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. O conteúdo teórico da formação, bem como o acompanhamento das atividades práticas, ficará sob a responsabilidade do Espro.

Janeiro branco

O Espro Curitiba promoveu, de 22 a 26 de janeiro, um ciclo de palestras com o objetivo de convidar as pessoas a pensar sobre o sentido e o propósito de suas vidas. Foram debatidos temas como a qualidade dos relacionamentos, autoconhecimento e comportamento, bem como a saúde mental. As palestras do "Janeiro Branco" foram ministradas pelos instrutores da Socioaprendizagem Rodrigo Morales e Thyago Nunes, ambos psicólogos.

Ações como essa são importantes para a formação dos adolescentes e jovens, pois estimulam o despertar para o autoconhecimento, fator que ajuda a manter a mente sadia e potencializa o desenvolvimento integral do ser humano.

> Para jovens em situação de vulnerabilidade social, o investimento em aprendizagem é um dos pilares que conduz à prática da verdadeira cidadania e à construção de um futuro melhor.
>
> Rosemarie Pimpão, desembargadora do Trabalho do TJ do Paraná

PORTO ALEGRE

Combate à violência e erradicação do trabalho infantil

Mobilizar a sociedade para combater o trabalho infantil foi o objetivo de uma série de ações das quais o Espro participou entre os meses de maio e novembro em Porto Alegre. Todos as programações, além de promover a integração entre instituições que atuam no combate à exploração da mão de obra de crianças e adolescentes, propuseram estratégias para a erradicação da prática, reconhecendo que o trabalho infantil é parte de um problema que envolve ações para toda a família.

Em eventos como o "Fórum Gaúcho de Aprendizagem", a "Feira de Oportunidades", e a "Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente", o Espro Porto Alegre marcou presença esclarecendo dúvidas, propondo ideias e promovendo o trabalho protegido, além de divulgar programas da FMT e de Socioaprendizagem.

Pioneirismo em Cota Social

Dentro das iniciativas de promoção do trabalho protegido, o Espro Porto Alegre firmou termo com a empresa Transcal, da cidade de Cachoeirinha, com benefício a 12 adolescentes e jovens oriundos de abrigos e do Centro de Referência de Assistência Social. As atividades práticas serão nas dependências da Prefeitura. Outro termo foi com a empresa G4S, do segmento segurança, pelo qual 11 adolescentes e jovens ingressaram na Socioaprendizagem, com as atividades práticas realizadas nas instalações do Educandário São João Batista, uma ONG que trabalha com crianças e jovens com deficiência. Toda a etapa teórica, bem como o acompanhamento junto aos parceiros e entes públicos são de responsabilidade do Espro. A filial é pioneira no cumprimento de cotas sociais, firmando, em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, termos de compromisso junto a empresas que possuem o perfil indicado pela legislação desde a publicação da Portaria 693 e Decreto 8.740/16.

Novembro azul

Para conscientizar adolescentes, jovens e familiares sobre a importância dos cuidados com a saúde do homem, o Espro se engajou na campanha "Novembro Azul" e promoveu diversas ações ao longo do mês. Foram realizadas cinco palestras com profissionais da área da saúde e assistentes sociais, além da exibição de um documentário sobre o tema. Em todas as atividades, destacou-se a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata e outras doenças.

Campanha do agasalho

O Espro Porto Alegre realizou sua tradicional campanha de doação de roupas para pessoas carentes. A coleta, feita pelos adolescentes, jovens e colaboradores, aconteceu nos meses de abril a junho, e as doações em julho. As 548 peças arrecadadas foram entregues a integrantes dos Programas FMT e Sociaprendizagem e ao Instituto Dias Cruz, que atende pessoas em situação de rua.

Aprendizes do Espro Porto Alegre em atividade na empresa Transcal

RECIFE

Até quando?

Para estimular o combate à violência contra a mulher e incentivar a autonomia feminina, o Espro Recife promoveu, no mês de março, palestras para aproximadamente 200 adolescentes e jovens sobre temas como relacionamentos abusivos, feminicídio e a Lei Maria da Penha. Os encontros também abriram espaço para depoimentos de mulheres que conseguiram vencer o preconceito como profissionais e acessar áreas socialmente instituídas como masculinas. As participantes destacaram não apenas suas vivências negativas, como também as conquistas e superação da mulher nas últimas décadas.

Reciclando sorrisos

A formação de potenciais disseminadores de informações sobre o cuidado com o meio ambiente foi o que motivou a realização do projeto "Reciclando Sorrisos", direcionado à comunidade do Coque, em Recife. A iniciativa envolveu diversas ações: bazar solidário para arrecadação de fundos, oficina de geração de renda para mulheres da comunidade com reaproveitamento de materiais recicláveis, oficina de conscientização ambiental com crianças, sorteio de cestas básicas e doação de roupas. No total, 13 jovens, 25 mulheres e 20 crianças participaram.

Adolescentes e jovens participam de palestra sobre relacionamentos abusivos

Dia das crianças

Em parceria com a Prefeitura de Recife, o Espro viabilizou a entrega de bicicletas e um patinete às crianças atendidas pela casa de acolhida Aconchego, localizada no bairro de Campo Grande. O projeto teve a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente e Desenvolvimento Social e do Condomínio Le Parc Boa Viagem, que doou os veículos.

As doações foram encaminhadas para o curso de conserto de bicicletas da Prefeitura e, após reparos, foram entregues às crianças. A gerente da casa, Michele Sales, destacou que todas os atendidos sofreram alguma forma de violência e estão afastados do ambiente familiar. “Qualquer tipo de doação é um momento de felicidade. Muitos tiveram a infância roubada, sem oportunidade de brincar e, muito menos, de aprender a andar de bicicleta”, agradece.

RIO DE JANEIRO

Politicando

De janeiro a abril, os adolescentes e jovens do Espro Rio de Janeiro participaram de uma iniciativa para desenvolver a responsabilidade social por meio do conhecimento da história e potencial econômico e social de cada região de seus domicílios. O projeto Politicando promoveu visitas à Assembleia Legislativa, Câmara Municipal e Museu Legislativo, com posterior debate sobre o funcionamento das instituições, as políticas atuais e a realidade dos jovens.

Retrato falado

Para falar sobre o preconceito, medir seus impactos e propor formas de minimizá-lo, os jovens discutiram, entre os meses de março e novembro, as situações enfrentadas no cotidiano. No seminário "Retrato Falado: A Cara do Preconceito", eles puderam dar depoimentos sobre episódios em que foram alvo de discriminação e debater sobre os efeitos colaterais e a responsabilidade de cada um na diminuição de práticas consideradas preconceituosas.

Diversidade cultural brasileira

Aprender sobre as características das cinco regiões do país foi o objetivo do projeto "Diversidade Cultural Brasileira: Cultura Direito de Todos", do qual os adolescentes e jovens do polo Duque de Caxias participaram entre janeiro e junho de 2018. Depois de pesquisar, os participantes dos programas do Espro criaram textos, ornamentação, apresentações de música, comidas típicas, dança e teatro com os elementos da cultura de cada região. Na execução das atividades, além do aspecto cultural, os participantes puderam desenvolver a percepção, a imaginação, a emoção e a reflexão.

Adolescentes e jovens aprendem sobre a diversidade cultural brasileira

SÃO PAULO

Mulheres empoderadas

Para discutir os desafios da mulher moderna e sua posição na sociedade, na família e no trabalho, o Espro São Paulo promoveu palestras com 28 mulheres de destaque em suas áreas de atuação. O projeto alcançou 2.620 aprendizes, que indicaram as palestrantes, em sua maioria, gestoras nas empresas parceiras onde realizam a atividade prática.

Setembro amarelo

O Espro São Paulo, em apoio ao "Setembro Amarelo", campanha de prevenção do suicídio, promoveu palestras e atividades para 4,8 mil aprendizes. Com o objetivo de criar um espaço de escuta e apoio, as dinâmicas propuseram reflexão a respeito das estatísticas de suicídio e das dificuldades em dialogar sobre o assunto, além de estimular a empatia e a solidariedade.

Política se discute

Ao longo do ano, o Espro São Paulo desenvolveu uma série de iniciativas para apresentar conceitos e regras do sistema político e fomentar a participação da juventude na democracia brasileira. A ação "Política se discute" capacitou os instrutores para que multiplicassem o tema junto aos Aprendizes e promoveu visitas monitoradas à Câmara Municipal com palestras de representantes políticos. Aproximadamente 4,8 mil adolescentes e jovens participaram.

Semana da saúde

Conscientizar os adolescentes e jovens acerca de atitudes, comportamentos e hábitos que geram mais qualidade de vida foi o objetivo da ação realizada entre os dias 16 e 27 de abril. As oficinas, dinâmicas e ciclos de palestras com profissionais da saúde abordaram temas relacionados a sexualidade, nutrição, primeiros socorros, saúde bucal, higiene pessoal, alimentação saudável, atividade física, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, saúde emocional e autocuidado. A iniciativa reuniu 35 palestrantes e impactou 2.930 aprendizes e suas famílias.

Adolescentes e jovens da aprendizagem na filial São Paulo/SP

Fazer parte dessa equipe me faz ter a certeza de que o Espro cumpre sua missão de educar, transformar e incluir

Caroline Brandão da Silva,
assistente de Relacionamento

Parcerias

"Sou feliz em fazer parte da equipe responsável pelo relacionamento com os parceiros. Nosso trabalho vai além de ajudar as empresas a cumprir as cotas determinadas por lei: juntos, transformamos vidas".

Caroline Brandão, assistente de relacionamento institucional do Espro

Para ter êxito na missão de educar, transformar e incluir, o Espro conta com a colaboração de organizações alinhadas com seu propósito. A transformação social é uma responsabilidade compartilhada com empresas parceiras da Socioaprendizagem e com apoiadores, instituições que patrocinam programas, projetos e ações direcionados a adolescentes, jovens, famílias e comunidades.

O Programa de Socioaprendizagem contabilizou 2.710 parcerias com empresas dos mais variados setores do mercado, um aumento de 2% em relação ao ano anterior, no ano de 2018. Os resultados alcançados pela atuação conjunta ajudam a construir uma ampla rede de impacto e transformação para os participantes, em sua maioria, em vulnerabilidade social.

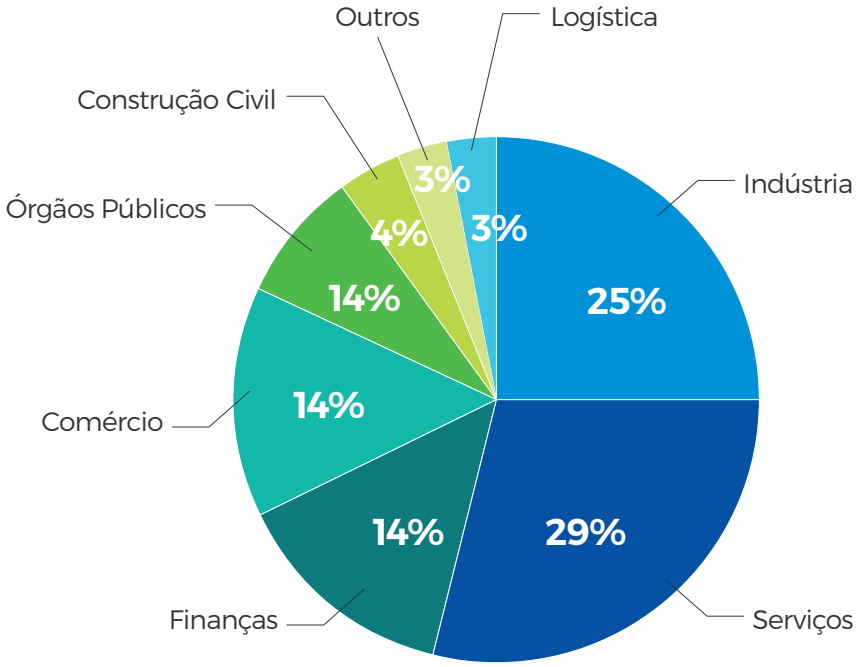
> Quando a gente sabe que o nosso parceiro (Espro) tem uma preocupação genuína com o jovem, temos muita segurança de que estamos fazendo um trabalho para mudar a vida dele na totalidade.
>
> Ana Paula Franzoti, gerente de Recursos Humanos da Unilever

O aumento progressivo no número de parcerias é um indicativo da qualidade e excelência do Espro na Socioaprendizagem. A pesquisa realizada anualmente com as empresas parceiras apontou, em 2018, o expressivo resultado de 84% de satisfação com os serviços prestados.

Modelos de Gestão do Programa de Aprendizagem

Contrato	Convênio
Quando o aprendiz é registrado pelo Espro e tem seu vínculo de emprego totalmente administrado pela instituição.	Quando o Espro oferece o curso de Formação Teórica para o aprendiz, e a empresa parceira mantém o registro e a administração do vínculo de trabalho.

Perfil dos parceiros



Total de parceiros	
2014	1.524
2015	1.806
2016	2.083
2017	2.655
2018	2.710

Expansão de 78% desde 2014

APOIADORES

O Espro conta com áreas especializadas no "Desenvolvimento de Projetos" e "Mobilização de Recursos" para atuar junto às instituições públicas ou privadas em busca de apoio de corporações igualmente

comprometidas com a transformação social. Os acordos com essas parceiras e outras organizações resultam em subsídio financeiro para o desenvolvimento de atividades que contribuem para a formação social, cultural e profissional dos participantes dos programas. Os projetos podem ser específicos e personalizados para atender as empresas que podem patrocinar ações pontuais ou contínuas, programas, projetos e até turmas de FMT, dentro do Espro ou In company (mais informações na página 160). O apoio pode também ser captado, desde 2015, através da Lei de Incentivo à Cultura, que oferece a pessoas físicas e jurídicas a possibilidade de destinar recursos para projetos a partir de isenções fiscais, o que possibilita o investimento sem perdas orçamentárias. Todas as formas de doação, assim com os incentivos aos doadores, estão detalhadas no Guia Melhores Escolhas (mais informações na pág. 171).

Durante o ano de 2018, o Espro teve a colaboração de três parceiros patrocinadores: Intituto Aon, Instituto Société Générale e Instituto Cyrela. O suporte financeiro e operacional oferecido resultou em benefício direto a 331 adolescentes e jovens que concluíram a formação.

Para Renata Mendonça, patrocinar um programa social para a formação de adolescentes e jovens é garantia de ganhos para todos os envolvidos.

Além das patrocinadoras da FMT, o Espro fechou uma nova parceria em 2018 com o Insituto Iamar e, desde então, oferece o "eZape!" aos adolescentes menores de 18 anos. O objetivo é aprimorar ainda mais a formação dos participantes com o desenvolvimento de virtudes empreendedoras. As atividades são presenciais e a distância (EAD) com a elaboração de um projeto prático de empreendedorismo.

> Ninguém sai perdendo quando a empresa decide fazer esse investimento na educação e no trabalho: a empresa, o jovem, a sociedade, o mercado de trabalho, todos ganham,
>
> Renata Mendonça,
> diretora do Instituto Aon

Parceiros patrocinadores

Parceiros apoiadores

Em novembro de 2018, 29 adolescentes e jovens concluíram a FMT patrocinado pelo Instituto Société Générale.

> Temos em comum a proposta de transformar pela educação. E acreditamos muito no trabalho do Espro de encaminhar o jovem para o mundo do trabalho.
>
> Gilson Martins, coordenador do instituto

> O FMT não é um simples curso, é um desafio diário que extrai o melhor do jovem e valoriza o potencial de cada um.
>
> Lucas Teixeira Rodrigues, 17 anos, aprendiz na Porto Seguro

O Instituto Cyrela também faz parte dos parceiros que patrocinam turmas da FMT. Em 2018, o programa formou 204 adolescentes e jovens, em oito turmas, nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

> Nós temos um olhar muito focado na assistência social e na educação. Encontramos no Espro um parceiro que faz esse trabalho.
>
> Rafael Alves, Instituto Cyrela

> Antes, eu não pensava muito no futuro, mas o programa mudou minha cabeça e me fez olhar para os meus sonhos.
>
> Felipe dos Santos Pinheiro, 20 anos

FMT *IN COMPANY*

Para empresas interessadas em patrocinar turmas de FMT, o Espro disponibiliza o programa *In Company*, desenvolvido dentro do ambiente da própria organização. O conteúdo programático, as atividades e a carga horária são adaptados às necessidades do parceiro. Assim, além dos componentes curriculares seguindo o padrão da FMT, o curso patrocinado proporciona formação específica de futuros profissionais seguindo os valores e a cultura da instituição, podendo também ser absorvidos por outras empresas.

É o que acontece com o programa "Jovem Seguro", uma parceria entre o Espro e o Instituto Aon. Em 2018, 98 adolescentes e jovens concluíram o curso nas cidades de Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. “É um programa que contagia, porque a proposta é dar oportunidade, gerar emprego e dar a essas pessoas, através da educação, uma vida digna”, explica Renata Mendonça, diretora do Instituto Aon.

Programas públicos

Ainda em busca de aumentar sua rede de atendimento social e concretizar cada vez mais o seu propósito de proporcionar crescimento profissional aos adolescentes e jovens, bem como beneficiar toda a comunidade do entorno, o Espro também tem a preocupação de participar de chamamentos de editais lançados e de todos os tipos de licitações. Em 2018 formalizou parceria para os projetos com planos de trabalhos e obteve êxito em dois editais para receber os valores de repasse ou contraprestação para o desenvolvimento do objeto dos programas: FDCA (Fundo dos Direitos da Criança e dos Adolescentes) e o Fumcad/SP (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente – São Paulo).

Os referidos fundos têm o objetivo de proporcionar, por meio do Programa de Formação Ética Cidadã, a inclusão social dos adolescentes ou jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica, mediando o acesso, integração e progressão ao mundo do trabalho, realização de fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, oficinas de geração de renda para transformação social de jovens, familiares e comunidade.

O atendimento dos recursos do FDCA para o Espro é destinado a 240 usuários, entre 14 a 17 anos, para capacitação de 200 horas, e ainda inclui benefícios como lanche, transporte, oficinas de fortalecimento de vínculo familiar e de geração de renda. O projeto iniciou em outubro de 2018 com previsão de término em agosto de 2019.

Já o atendimento do Fumcad é destinado no Espro para 480 beneficiários entre 14 a 17 anos, para capacitação de 200 horas também incluindo benefícios como lanche, transporte, oficinas de fortalecimento de vínculo familiar e oficinas de geração de renda. O projeto iniciou em novembro de 2018 e o término está previsto para outubro de 2020.

Adolescentes e jovens do polo Largo São Francisco

O Espro muda a vida de milhares de pessoas e mudou a minha. Sou filha dessa causa e hoje como colaboradora da instituição, sinto-me privilegiada e desafiada em fazer parte desta linda missão de educar, transformar e incluir

Lillian Cristina Magalhães,
assistente de Marketing e Comunicação

Comunicação

COM A SOCIEDADE

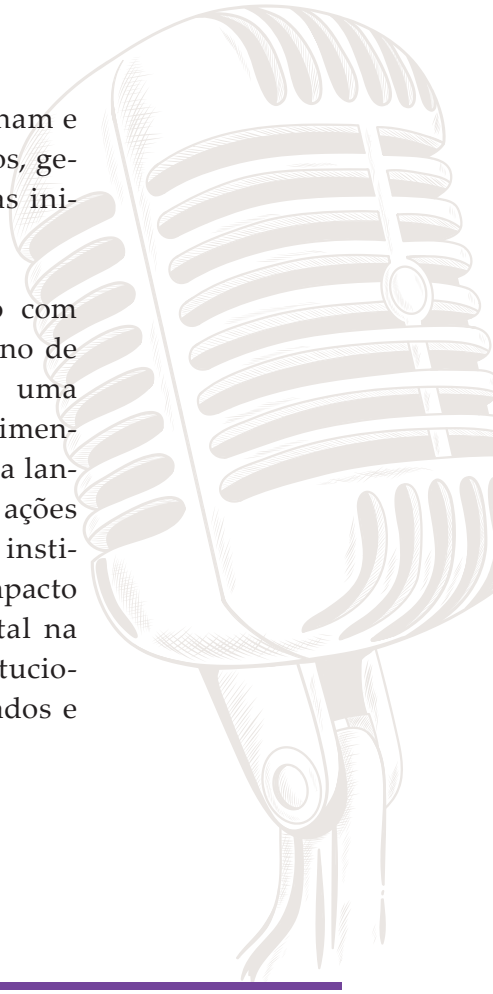
"A arte de se comunicar, no Espro, é um grande desafio, pois, além de falar com o nosso público, composto por adolescentes e jovens, precisamos inspirá-los para uma verdadeira transformação de vida".

Graziela Guerra, coordenadora de Marketing e Comunicação do Espro

A excelência do Espro no cumprimento de sua missão estende-se, também, ao relacionamento que mantém com seus públicos – adolescentes e jovens, famílias e comunidades, colaboradores, empresas parceiras, apoiadores, imprensa, órgãos governamentais e a sociedade em geral. Para garantir que essa relação seja transparente, relevante e recíproca, a instituição dispõe de diversas ferramentas de comunicação e interação com esses grupos.

Pelo perfil do público e pela extensa abrangência geográfica da instituição, as plataformas *online* têm prioridade na estratégia de comunicação do Espro. Site, redes sociais e Intranet são os canais mais utilizados para garantir que as ações alcancem todos a quem se destinam e atinjam os resultados esperados, gerando engajamento e adesão às iniciativas propostas.

Na comunicação do Espro com seus públicos prioritários, o ano de 2018 pode ser descrito como uma fase de concepção e desenvolvimento de importantes projetos para lançamento em 2019, dentro das ações comemorativas dos 40 anos da instituição. Materiais de grande impacto estratégico, como o novo portal na Internet e o novo vídeo institucional, começaram a ser desenhados e produzidos nesse período.



Portal Espro

O portal espro.org.br, importante ferramenta de comunicação da entidade, além de apresentar o conteúdo institucional e atualizações acerca das atividades desenvolvidas, disponibiliza funcionalidades para que adolescentes e jovens estejam permanentemente informados e atualizados sobre seu desempenho no programa do qual participam. Já as empresas parceiras, também com acesso exclusivo, podem fazer todo o acompanhamento dos aprendizes, como faltas, calendário, atividades entre outras funcionalidades.

Em continuidade ao processo de construção de um novo portal, em 2018 foi feito um estudo com todas as áreas para definição das funcionalidades que o site – com lançamento previsto para 2019 – deveria conter. No segundo semestre, além da execução da parte técnica, foi produzido o conteúdo da nova plataforma, que inclui, além de textos, uma ampla série de vídeos que apresentam os programas, projetos e ações do Espro.

Com destaque para o conteúdo audiovisual, a nova versão do site tem quatro segmentações de

Número de acessos ao portal do Espro		Total de Page Views		Número de cadastros de empresa no site		Número de cadastros de jovens	
2014	796.593	2014	3.129.742	2014	1.490	2014	102.078
2015	1.017.796	2015	3.653.146	2015	1.469	2015	160.535
2016	1.181.042	2016	3.766.160	2016	1.322	2016	228.590
2017	1.077.809	2017	3.550.569	2017	2.155	2017	172.358
2018	880.153	2018	3.421.892	2018	3.504	2018	145.334

acordo com o perfil do internauta: adolescente ou jovem em busca de formação básica para o mundo do trabalho, adolescente ou jovem em busca do primeiro emprego, empresa e apoiador. Para o Programa de Socioaprendizagem, por exemplo, foram produzidos 16 vídeos. O principal deles apresenta o programa; outros cinco destacam cada um dos cursos mais procurados e, para cada curso, foram produzidos dois vídeos com depoimentos de aprendizes e de empresas parceiras. O lançamento da plataforma com todo o novo conteúdo ficou marcado para 2019 como parte das ações comemorativas dos 40 anos do Espro.

Vídeo Institucional

No fim do segundo semestre de 2018 teve início a produção do novo vídeo oficial do Espro, também com lançamento previsto para 2019 como parte das ações que celebram os 40 anos da entidade. Para retratar a transformação que acontece na vida das pessoas que passam pela instituição, o roteiro evitou o modelo tradicional de materiais institucionais e privilegiou um formato com a proposta de captar a emoção dos personagens reais. Para protagonizar o vídeo, foram selecionados um adolescente recém-integrado ao FMT, uma jovem participante do Programa de Socioaprendizagem e um ex-jovem aprendiz com carreira consolidada no mercado de trabalho. As gravações foram agendadas para o mês de fevereiro de 2019.

Além do institucional, também foi idealizado um vídeo comemorativo dos 40 anos da entidade, com a participação de pessoas já formadas pelo Programa de Socioaprendizagem, colaboradores, representantes de empresas parceiras, bem como do Conselho Diretor da instituição. Em formato inovador, o vídeo vai apresentar os participantes, divididos em grupos, conversando entre si sobre o relacionamento com a instituição, para destacar a influência do Espro na vida de cada um. A ideia é contar as histórias em diferentes perspectivas para mostrar como elas se cruzam e se encontram para o bem comum de inserir adolescentes e jovens no mundo do trabalho. As gravações também foram marcadas para fevereiro de 2019, com lançamento previsto para 26 de março, data do aniversário do Espro.

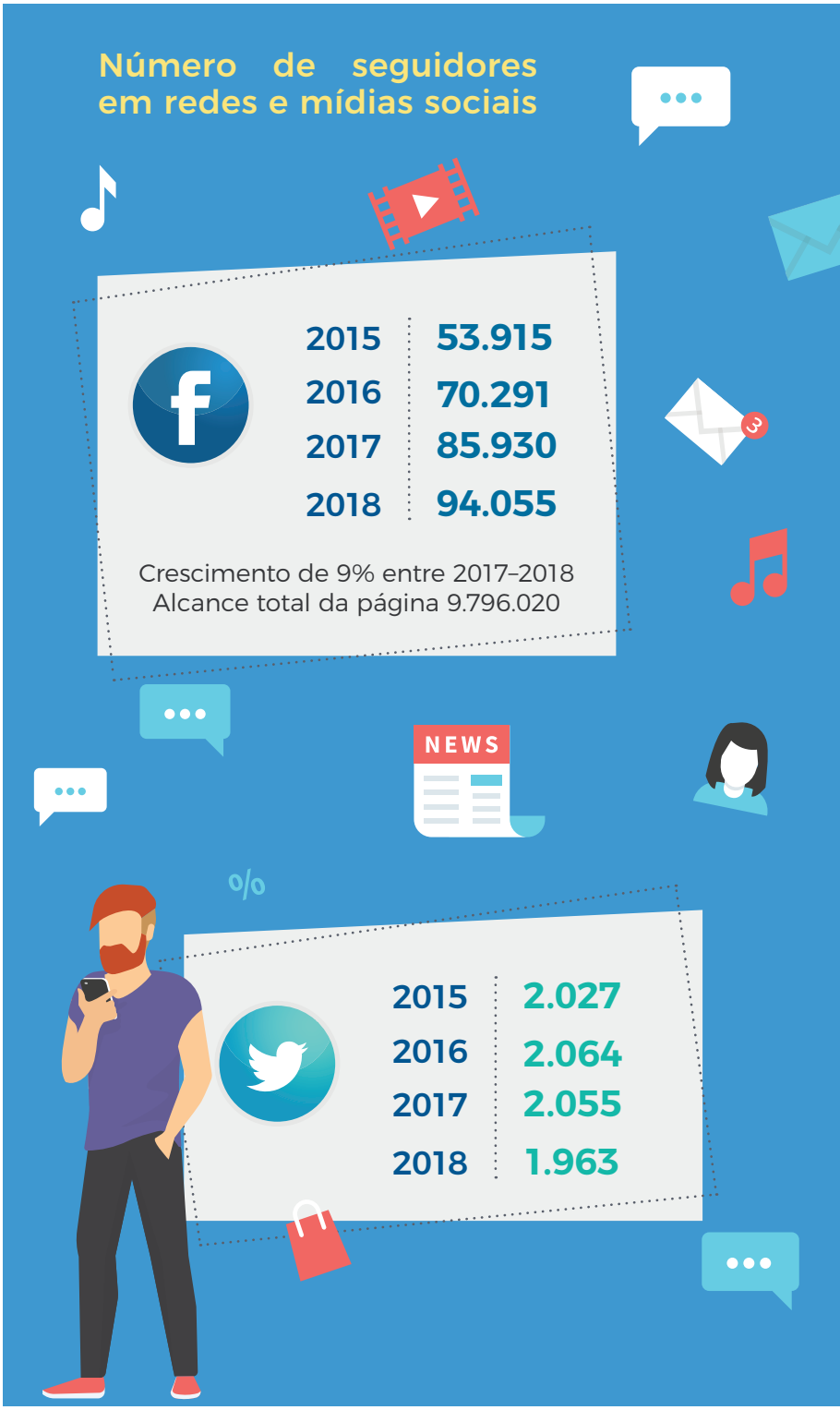
Redes Sociais

Comprometido a se comunicar na linguagem própria de cada um dos públicos, o Espro intensificou sua presença nas redes sociais em 2018. A interatividade proporcionada por essas plataformas é fundamental para que a instituição esteja cada vez mais próxima do cotidiano dos adolescentes e jovens e de outros grupos relevantes. Além de proporcionarem essa aproximação, as mídias sociais são um importante termômetro de repercussão das iniciativas do Espro no campo da Socioaprendizagem.

170.016

Seguidores em redes e mídias sociais*

*Facebook, LinkedIn, YouTube, Instagram, Twitter



2015	1.206
2016	2.093
2017	3.129
2018	5.660

2k

2015	8.814
2016	16.413
2017	37.180
2018	61.666

Crescimento de 66% entre 2017-2018

Crescimento
80 %
entre 2017-2018

Visualizações
327.868
em 2018

Crescimento
337 %
entre 2017-2018

2015	1.065
2016	2.223
2017	4.039
2018	6.668

Crescimento de 65% entre 2017-2018

ESPROFISSA

A ponte entre o **Jovem** e sua **Carreira**

Esprofissa

O Esprofissa é uma série idealizada para inspirar adolescentes e jovens na escolha da carreira. Em formato de entrevistas, o programa publicado no canal do Espro no YouTube conversa com profissionais em diferentes áreas de atuação que contam quais caminhos seguiram e os principais desafios que encontraram para terem suas carreiras consolidadas.

A ideia é retratar o universo das profissões, mostrando de maneira leve e objetiva os pontos positivos e negativos de cada atividade, assim como quais habilidades e competências são necessárias para se tornar um profissional de destaque na área de atuação, independentemente de qual campo decida seguir.

Além de oferecer opções de carreira, a série também busca engajar adolescentes e jovens, como uma valiosa fonte de informação para quem está na fase de escolher o futuro profissional.

O programa de estreia foi gravado em fevereiro de 2018 com a participação de um consagrado jornalista:

> ...eu sugiro que você não deixe a adrenalina conduzir esse processo (de escolha da profissão), que você entenda as angústias naturais da indefinição como uma fase inevitável da vida. Alguns poucos escapam disso, escolhendo já precocemente o querem e se realizam. Consulte o seu coração!
>
> Ricardo Boechat, jornalista

Na sequência, outras personalidades fizeram parte do time Esprofissa. Todos os entrevistados deixaram dicas e mensagens preciosas como a importância de estudar, de correr atrás dos sonhos e de ter como prioridade fazer aquilo que gosta.

O cartunista Mauricio de Sousa encerrou a primeira temporada da série e deixou para os adolescentes e jovens do Espro uma mensagem de otimismo:

"Hoje não há fronteiras para conquistas artísticas ou boas ideias, pois nada segura o talento verdadeiro".

Além disso, outras profissões foram destaque no Esprofissa em 2018: bombeiro, fonoaudióloga, pediatra, cabeleireiro, editor de livros, advogado, profissional de inovação, desenhista, jornalista, arquiteto, engenheiro civil, dentista, técnico esportivo, ginecologista, ilustrador, diretor de imagem de tv, ator, gestor esportivo, escritora, filósofo, delegada civil, profissional de letras, veterinário e consultora de recursos humanos.

Lançada no mês de abril, a série teve duas temporadas em 2018, com um total de 26 episódios, e foi a maior responsável pelo crescimento de 337% no número de visualizações no YouTube em relação ao ano anterior.

Graziela Guerra entrevista Mauricio de Sousa para Esprofissa

Ricardo Boechat

Mário Sérgio Cortella

Bernardinho

Mauricio de Sousa

César Sampaio

Jassa

Dra. Ana Escobar

Daiana Garbin

Número de visualizações do Esprofissa no **You Tube** em 2018

232.117

EsproComunica

Ainda com o propósito de contemplar o desenvolvimento de ações para melhorar a interação e a circulação de informações entre o público interno, foi criado o EsproComunica, possibilitando a melhor interlocução entre as áreas. A ideia é que toda vez que o colaborador encontrar o logo na Intranet, ele identifique prontamente que tem comunicado novo chegando. Para melhor identificar qual área está encaminhando a mensagem, junto à identidade visual do canal foi desenvolvida uma cor diferente para cada uma delas, fazendo a composição da logomarca. Os primeiros vídeos informativos foram gravados pelo departamento jurídico explicando a implementação, motivação e uso dos novos modelos de contratos e da assinatura digital.

Total de Inserções do Espro

2015	157	2017	574
2016	487	2018	326

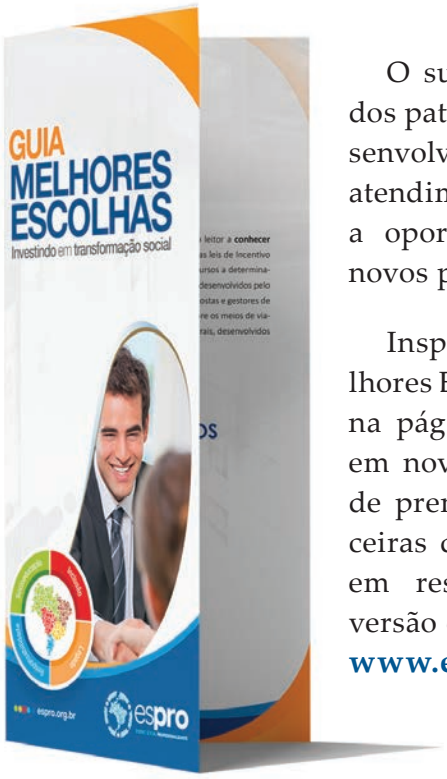
Espro na Mídia

Ao longo dos anos, a instituição se tornou fonte de informações para os veículos de imprensa em temas relacionados à Socioaprendizagem e à inserção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho. Essa parceria resulta em uma maior exposição e consolidação da marca Espro como autoridade na área em que atua e referência em assistência social, juventude e empregabilidade. Além disso, as ações, por serem de interesse público, têm alguns destaques na programação das grandes mídias tradicionais.

No mês de outubro, colaboradores do Espro participaram do programa "Nossa Entidade", da TV Alesp. Na oportunidade, os gerentes dos departamentos de Relacionamento Institucional e de Desenvolvimento Social falaram sobre os desafios da Socioaprendizagem e da atuação do Espro, divulgando as ações da entidade na inclusão de adolescentes e jovens no mundo do trabalho.

Guia Espro Melhores Escolhas

O Espro, como uma das maiores instituições do terceiro setor, tem interesse em incentivar, cada vez mais, o envolvimento de patrocinadores e a disponibilização de recursos para investimento em ações e projetos sociais. Para incentivar as empresas a utilizarem leis de incentivo fiscal, a entidade criou o "Guia Espro Melhores Escolhas", cujo objetivo é motivar o leitor a conhecer a instituição. O material apresenta todos os caminhos jurídicos e alternativas legais para os parceiros que desejam doar ao Espro com a possibilidade de dedução de impostos.



O suporte financeiro recebido dos patrocinadores possibilita desenvolver, ampliar e aprimorar os atendimentos sociais e ainda cria a oportunidade de desenvolver novos programas.

Inspirado no Prêmio Espro Melhores Escolhas (mais informações na pág. 174), o Guia foi lançado em novembro, no mesmo evento de premiação das empresas parceiras do Espro que se destacam em responsabilidade social. A versão digital está disponível em: **www.espro.org.br**

CAMPANHAS:

Contra o Trabalho Infantil e a Exploração Sexual

O Espro foi o vencedor de um concurso para desenvolver a identidade visual e *slogan* de uma campanha contra o Trabalho Infantil e a Exploração Sexual, em Minas Gerais. A proposta era para diversas entidades formadoras de aprendizagem desenvolverem *banners* que falassem sobre o tema. A escolha foi de responsabilidade do Fectipa de Minas Gerais com apoio do Ministério do Trabalho e do Ministério Público. Foram feitas diversas tratativas com os órgãos responsáveis para o desenvolvimento integral da campanha (mais informações na pág. 147).

3 semanas → **624** histórias

Com o propósito de reencontrar ex-aprendizes do Espro com histórias que marcaram períodos distintos da trajetória da instituição ao longo de 40 anos, foi desenvolvida uma campanha com divulgação exclusiva na página do Facebook, do LinkedIn e no website oficial do Espro, intitulada "Espro Procura". Estes canais de divulgação foram selecionados pela facilidade em atingir a audiência desejada por meio de anúncios, já que havia grande possibilidade de o público-alvo em questão não estar mais acompanhando as ações da instituição.

O objetivo foi encontrar histórias de sucesso de pessoas que entraram no mundo do trabalho por meio dos programas oferecidos pelo Espro. Para tanto, a campanha foi dividida em quatro etapas, relacionadas diretamente à quantidade de anos passados desde a formação dos ex-aprendizes.

Sendo assim, durante o mês de dezembro de 2018, foram divulgados quatro questionários, para captar inscrições de formados há mais de 5, 10, 20 e 30 anos. A adesão foi bastante positiva:

Após o encerramento, todos os cadastros foram analisados individualmente e filtrados de acordo com período e outras características, a fim de classificar todas as histórias e destacá-las ao longo de 2019 nas ações comemorativas de aniversário do Espro. Esta análise foi inspiradora, pois há histórias de sucesso em diversas áreas, desde ex-aprendizes que fizeram carreira e continuam na mesma empresa onde encontraram o primeiro emprego, até os que se arriscaram e seguem trilhando uma trajetória de sucesso como empreendedores.

Além disso, foi identificado um sentimento de gratidão na maioria dos cadastros pelo aprendizado, desenvolvimento pessoal e pelas oportunidades recebidas:

> Muito obrigada, Espro, por ter ajudado na minha capacitação. Tenho certeza que muitos outros foram beneficiados também.
>
> ex-aprendiz Fabiola de Oliveira Sousa, formada em 2003

Além de todo o empenho dado ao público externo, o Espro também busca manter um relacionamento mais próximo com seus colaboradores. Em 2018, como estratégia de comunicação e de desenvolvimento do público interno, foi criada a campanha "espro.vc", idealizada, principalmente, para dar respostas aos resultados obtidos com a "Pesquisa de Clima Organizacional".

A pesquisa proporcionou uma visão geral sobre pontos fortes e oportunidades de melhoria na instituição e, após análise das opiniões e sugestões recebidas, foi solicitada a criação de um novo canal informativo e exclusivo para que os colaboradores pudessem acompanhar as ações e novidades implantadas pela instituição. "Ações como o *happy day*, a flexibilização do *dress code* e a extensão das iniciativas da matriz para todo o Brasil são muito positivas", disse a analista de Relacionamento Institucional Juliana Miranda, fazendo referência ao benefício de poder folgar na data do aniversário e outras medidas importantes do espro.vc. A principal marca é justamente a abrangência nacional, em que todas as ações são válidas para os colaboradores em todas as filiais e polos, independentemente da localização geográfica (mais informações na pág. 117).

LOGOTIPO

Foi desenvolvido com 4 folhas coloridas que simbolizam valores Espro:

- Colaborador feliz por ser valorizado
- Ações que são boas para todos
- O Espro de olho no bem-estar dos colaboradores
- O amor à causa do Espro

Inspirado nas opiniões e experiências dos colaboradores, o espro.vc atua diretamente sobre os quatro pilares destacados na marca.

Troféus entregues para as empresas que se destacaram no Programa de Socioaprendizagem

Prêmio Espro Melhores Escolhas

O compromisso de promover a transformação social na execução do Programa de Socioaprendizagem é o ideal que une o Espro a seus parceiros. As empresas, alinhadas com a missão da entidade, desenvolvem ações que contribuem para a formação integral dos aprendizes. Como reconhecimento a esse compromisso com a responsabilidade social, o Espro concede o "Prêmio Melhores Escolhas" aos parceiros que, ao longo do ano e segundo critérios preestabelecidos, se destacam no engajamento e na prática de atividades que vão além das determinações legais.

Na segunda edição do prêmio, em 2018, 24 empresas receberam o troféu. A entrega aconteceu no mês de novembro, em São Paulo, em evento que reuniu colaboradores do Espro e das empresas, o Conselho Diretor, adolescentes e jovens. Na ocasião, o presidente do Espro, Luiz Augusto Prado Barreto, falou sobre o crescimento da instituição ao longo dos 40 anos de sua história:

"Começamos pequeno, mas já conseguimos realizar muito. Melhor do que sonhar, é realizar o sonho". Luiz Augusto Prado Barreto

Mais informações no site:
melhoresescolhas.espro.org.br

EMPRESAS VENCEDORAS do PRÊMIO MELHORES ESCOLHAS 2018

Categorias

Menção Honrosa: Instituto Société Générale, Instituto Cyrela, Instituto Aon

Educa: DHL, Leo Madeiras, Banco Itaú, Banco Bradesco, Banco Mercantil

Transforma: Natura, Band, InterCement, Porto Seguro, Banco Votorantim

Inclui: Santander, Mapfre Seguros, BMA Advogados, Volkswagen, Elektro

Melhores Escolhas: Unilever, Wickbold, Danone, Pepsico, Lorenzetti, Vigor

Educa, Transforma e Inclui: Instituto Aon

O "Prêmio Espro Melhores Escolhas" teve destaque nas páginas dos jornais Diário do Grande ABC e Repórter Diário, ambos da região do ABC paulista, em novembro. Para noticiar a vitória de uma empresa da cidade de Diadema, os veículos falaram sobre o Espro e seu trabalho com os aprendizes.

Heitor Silva Pereira,
auxiliar de Relacionamento

Ser uma colaboradora me faz sentir parte de quem educa, transforma e inclui, assim contribuindo para a causa da instituição

Lyvian Catharina

O Espro foi primeiro contato com o mundo do trabalho e com as ações sociais, me formei como profissional e pessoa

Heitor

Lyvian Catharinna Dias Santos,
assistente de Relacionamento

Demonstrações Financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de DEZEMBRO de 2018 e 2017

(em milhares de reais)

Ativo

Ativo circulante	2018	2017
Caixa e equivalentes de caixa	21.441	22.272
Contas a receber	18.223	13.701
Adiantamentos a funcionários	657	778
Despesas antecipadas	3.708	2.881
Estoques	33	–
Outros créditos	693	713
Total do ativo circulante	**44.755**	**40.345**

Ativo não circulante	2018	2017
Aplicações Financeiras	32.249	30.024
Depósitos judiciais	10.004	440
Contas a receber	8	67
Total do realizável a longo prazo	**42.261**	**30.531**
Imobilizado	5.224	5.838
Intangível	1.038	1.128
	6.262	**6.966**
Total do ativo não circulante	**48.523**	**37.497**

Total do ativo	**93.278**	**77.842**

O balanço completo com suas respectivas notas explicativas encontra-se disponível no www.espro.org.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de DEZEMBRO de 2018 e 2017
(em milhares de reais)

Passivo e patrimônio líquido

Passivo circulante	2018	2017
Contas a pagar	1.952	1.786
Obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias	8.360	7.788
Benefícios a pagar	2.834	1.508
Adiantamento de clientes	1.180	1.412
Projetos a executar	137	–
Subvenção a realizar	1.429	–
Outros passivos circulantes	385	349
Total do passivo circulante	**16.277**	**12.843**

Passivo não circulante	2018	2017
Provisão para contingências	933	1.750
Total do passivo não circulante	**933**	**1.750**

Patrimônio líquido	2018	2017
Patrimônio social	62.517	49.436
Ajustes de avaliação patrimonial	733	766
Superavits dos exercícios	12.818	13.047
Total do patrimônio líquido	**76.068**	**63.249**

Total do passivo e patrimônio líquido	**93.278**	**77.842**

O balanço completo com suas respectivas notas explicativas encontra-se disponível no www.espro.org.br

DEMONSTRAÇÕES de RESULTADO dos PERÍODOS de 31 de DEZEMBRO de 2018 e 2017 (em milhares de reais)

Resultados

Receitas da atividade de assistência social	2018	2017 (reclassificado)
Receita de gerenciamento de socioaprendizagem	113.709	102.786
Subvenção FDCA	101	–
Subvenção Funcad	53	–
Doações – Formação para o Mundo do Trabalho (FMT)	507	457
	114.237	**103.243**

Despesas da atividade de assistência social	2018	2017 (reclassificado)
Programa de socioaprendizagem	(145.210)	(135.148)
Despesas Subvenção FDCA	(80)	–
Despesas Subvenção Funcad	(53)	–
Formação para o Mundo do Trabalho (FMT)	(9.773)	(8.554)
Programa Aprender e Transformar	(374)	(346)
Ser e Conviver	(68)	(53)
	(155.425)	**(144.101)**

Receitas e despesas com aprendizagem profissional	2018	2017 (reclassificado)
Receita com aprendizagem profissional	8.025	8.778
Despesas aprendizagem profissional	(12.237)	(11.866)
	(4.212)	**(3.087)**

Déficits das atividades de assistência social	**(45.400)**	**(43.946)**

Receitas e despesas gerais e administrativas	2018	2017 (reclassificado)
Receita de prestação de serviços	56.040	53.242
Voluntariado	137	119
Outras receitas	2.377	3.930
(-) Outras despesas	(4.772)	(5.202)
Total das receitas e despesas gerais e administrativas	**53.782**	**52.089**

Resultado antes das receitas financeiras líquidas	**8.382**	**8.143**

Receitas financeiras líquidas	2018	2017 (reclassificado)
Receitas financeiras	4.686	5.225
(-) Despesas financeiras	(249)	(321)
Resultado financeiro	**4.437**	**4.904**

Superavit dos exercícios	**12.818**	**13.047**

O balanço completo com suas respectivas notas explicativas encontra-se disponível no www.espro.org.br

Opinião sobre as

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da Associação de Ensino Social Profissionalizante – Espro ("Associação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Ensino Social Profissionalizante – ESPRO em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros.

EXPEDIENTE

Superintendência: José Eduardo Carmagnani

Coordenação Geral: Graziela Guerra

Apoio: Bruno Coelho; Eliane Terrataca; Émerson Oliveira; Lillian Magalhães; Maria Elisa Muntaner; Rodrigo Alves e Silvana Cavalheiro.

Produção de textos: Silvana Cavalheiro

Edição de texto: Graziela Guerra

Revisão de texto: Aline Vieira

Projeto gráfico e diagramação: Andréa Mattosinho

Capa: Rodrigo Alves

Produção fotográfica: Marketing e Comunicação Espro

Fotos estúdio: Spot Imagens | Salvi Cruz

Fotos aprendizes: Guilherme Perez

GERÊNCIAS DA MATRIZ:

Alexandro Angelo Romeira | Tecnologia da Informação

Carla Regina Baptista de Oliveira | Jurídico

Kelly Regina Cotosck | Educação e Aprendizagem

Marcela Toledo | Desenvolvimento Social

Martha Paiva da Silva | Controladoria

Paulo Roberto Vieira | Relacionamento Institucional

Wagner Farabote | Administrativo-Financeiro

Superintendência | Desenvolvimento Organizacional

GERÊNCIAS FILIAIS:

Daniel de Carvalho Covic | Rio de Janeiro

Lívia Menna Barreto | Porto Alegre

Margareth de Gouveia Pinto | Campinas e São Paulo

Shirlene Maria de Oliveira | Belo Horizonte

Soraia Melchioretto | Brasília e Curitiba

Victor Roberto Miranda | Recife

Tiragem: 1.000 exemplares

Realização: Marketing e Comunicação Espro

Contato: comunicacao.espro@espro.org.br

*Organização de capítulos e colaboração na pesquisa: fornecedor externo

Fui
#TimeEspro
Aprendiz
#TimeEspro

sou
Hoje
#TimeEspro
Colaborador
#TimeEspro

Matriz

São Paulo
Rua Maria Borba, 15
Consolação - Centro
CEP: 01221-040
Tel: (11) 3138-0080

Filiais

Campinas
Rua Barão Geraldo de Resende, 143
Botafogo
CEP: 13020-440
Tel: (19) 3722-0008

Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março, 141 - Centro
CEP: 20010-000
Tel: (21) 3513-6400

Belo Horizonte
Rua dos Guaranis, 263
Centro
CEP: 30120-045
Tel: (31) 3506-1900

Brasília
Quadra SGAS 915, 71 A - Asa Sul
CEP: 70390-150
Tel: (61) 3226-1512

Curitiba
Rua Lourenço Pinto, 190 - Centro
CEP: 80010-160
Tel: (41) 3075-2750

Recife
Avenida Dantas Barreto, 507
Santo Antonio
CEP: 50010-360
Tel: (81) 3424-8166

Porto Alegre
Praça Pereira Parobe, 130 - Centro Histórico
CEP: 90030-170
Tel: (51) 3085-5707

São Paulo
Rua Barão de Itapetininga, 255
Centro
CEP: 01042-001
Tel: (11) 2504-1174

espro
ENSINO SOCIAL **PROFISSIONALIZANTE**